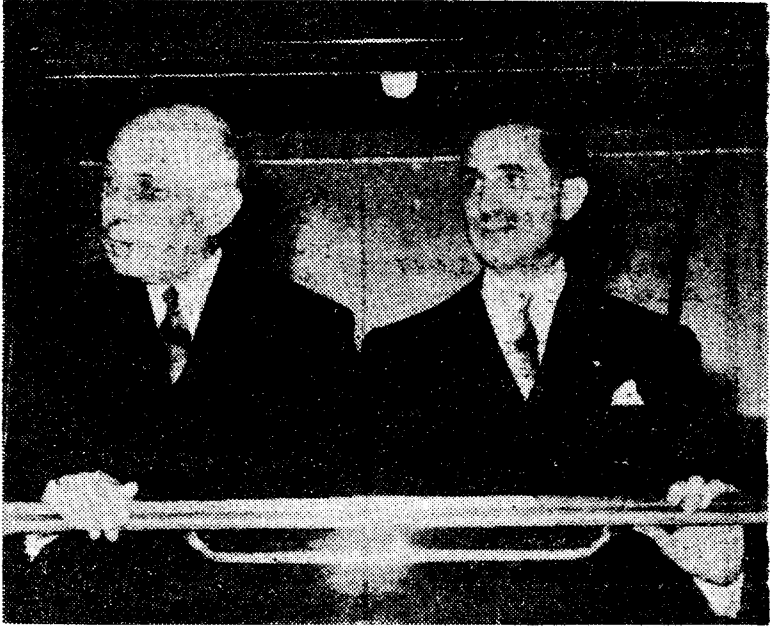


Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2 NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO



O Chefe do Estado e o ministro da Educação Nacional, a uma das janelas do comboio especial em que seguiram para o Porto

O Chefe do Estado presidiu à sessão solene de abertura do ano lectivo da Universidade do Porto

PORTO, 20 (Pelo telefone) — O Chefe do Estado, que veio presidir à abertura solene do ano lectivo na Universidade portuense, chegou, em comboio especial, esta tarde, à estação das Devezas. Ali, entre outras individualidades, apresentaram-lhe cumprimentos de boas-vindas o chefe do distrito, o comandante da 1.ª Região Militar, o presidente da Câmara Municipal, o reitor da Universidade, o chefe do Departamento Marítimo, o presidente do Tribunal da Relação, o procurador da República, o presidente da Junta Distrital e presidente da comissão distrital da U. N., o presidente do Município de Vila Nova de Gaia, etc.

O sr. Presidente da República, acompanhado pelo sr. dr. Elísio Pimenta, governador civil, seguiu, em cortejo de automóveis, para a Universidade, pela Av. Marechal Carmona. Ao entrar no tabuleiro superior da ponte de D. Luís a artilharia do quartel da Serra do Pilar disparou uma salva de 21 tiros. O cortejo seguiu depois pela Avenida da Ponte, Praça de Almeida Garrett, Praça da Liberdade, Rua dos Clérigos e Rua das Carmelitas.

Junto do edifício da Universidade, fazia a guarda de honra um grupo, a duas baterias, com fanfara, guião e bandeira, do Regimento de Artilharia Pesada n.º 2, sob o comando do sr. major Amandio

AUMENTA

vertiginosamente
o preço do ouro

LONDRES, 20. — O preço do ouro do mercado de Londres teve, hoje, a mais alta subida das que se têm verificado regularmente em todos os dias desta semana.

O preço do ouro atingiu já 38,5 dólares por onça, ou sejam 3,5 dólares acima do preço oficial.

Círculos ligados ao mercado dizem que estas condições não têm precedentes e descrevem o aumento como «fantástico».

O aumento da cotação do ouro implica uma depreciação de mais de oito por cento do dólar no mercado livre do ouro. — (Reuter).

VISADO PELA CENSURA

De Gaulle pode dissolver a Assembleia Nacional francesa se ela recusar a confiança a Debré

PARIS, 20 — O primeiro-ministro, Michel Debré, pôs a questão de confiança, esta madrugada, a fim de impor a aceitação do projecto de criação de uma força francesa de ataque nuclear independente, na Assembleia Nacional.

Exclamações, matraquear dos tampos das mesas, e gritos de «Demissão», procedentes dos grupos esquerdistas e direita, saudaram o pedido.

Técnicamente, o Governo pode ser derrotado no escrutínio, que deve realizar-se na segunda-feira, caso a Oposição apresente a moção de censura dentro de vinte e quatro horas, segundo o previsto no novo regimento da Assembleia, introduzido pela Constituição de Gaulle.

ta. Em face da moção de censura, o Governo fica com um mínimo de vinte e quatro horas para «refletir» antes do voto.

Em todo o caso, toma-se como certo e seguro que o Governo ganhará a confiança quando ela for votada, por uma superioridade de cerca de 270 contra 200 votos. Nota-se que a Oposição não tem probabilidades de reunir o mínimo de 276 votos, entre os 551 deputados da Assembleia, para derrubar o Governo na votação. De Gaulle tem poderes para dissolver a Assembleia se ela recusar a confiança a Debré e há muitos deputados reacios de perderem os seus lugares em novas eleições.

Recorrendo à confiança, o primeiro-ministro obstruiu abruptamente uma moção patrocinada pelos socialistas para que o projecto da força nuclear independente seja reenviado às comissões especializadas para estudo. De facto, assegura a aprovação do projecto, avaliado em cerca de 36 milhões de contos, sem mais debates.

Nos seus discursos, Debré e o ministro da Defesa, Pierre Messmer, referiram-se, em termos de calorosa aprovação, à «cooperação» na defesa do Ocidente, mas recusaram-se a aceitar uma emenda que introduzia o princípio de «integração» no projecto. O primeiro-ministro aceitou algumas alterações do texto, aprovado por De Gaulle numa sessão do Gabinete que ontem se realizou. Duas dessas emendas foram propostas pelo Governo, mas a sua natureza era puramente técnica e

não alterava o fundo independente do projecto. O Governo rejeitou categoricamente a emenda estipulando que a força nuclear francesa fizesse parte de uma força ocidental integrada.

No discurso de quinze minutos que precedeu a apresentação da questão de confiança, Debré realçou os seguintes pontos fundamentais do pensamento governamental: o esforço militar que a França decidiu realizar representa uma parte do esforço geral efectuado para a defesa do mundo livre. Porém, para isso, o mundo livre precisa não só de conjugar as suas forças, mas, também, de realizar a unidade dos

(Continua na 12.ª página)

CONDENADO

a quinze anos
por ter abatido

um avião

MOSCOVO, 20. — A pena de 8 anos de cadeia a que fora condenado um agricultor que, em estado de embriaguez, derrubou com uma arma caçadeira um avião de desinfectação de colheitas, foi aumentada para 15 anos, segundo informou o jornal «Sovetskaya Rossiya».

O agricultor, Ageev, abriu fogo sobre o avião quando se encontrava num pequeno barco caçando patos. O piloto do aparelho foi atingido e o avião despenhou-se. — (R.)



Bettina, o célebre modelo que Ali Khan amou, dirige uma casa de modas em Paris. Ela junto de três jovens que apresentam as suas criações

Nota do dia

OPTIMISMO E CONFIANÇA

São absolutamente tranquilizadoras acerca da situação em Angola as afirmações que o governador-geral da Província fez na última reunião do Círculo Bayette. «O ambiente em que vivemos, declarou, é de firmeza, decisão e confiança». Por sua vez, a atmosfera que encontrei na Metrópole acerca do problema de Angola, «tanto nos círculos oficiais, como nos Bancos e nas empresas particulares», não é de menos confiança nos destinos daquela nossa grande província ultramarina. Há dificuldades a vencer? Há erros a corrigir? Há, porventura, injustiças a reparar? Ninguém o ignora. Seria insensato, e até perigoso, pretender que tudo corre no melhor dos mundos. Ter-se-iam adoptado, em muitos pontos fundamentais, as soluções aconselhadas? Há quem não o julgue assim. O sr. dr. Silva Tavares entende, po-

rém, e muito bem, «que a fé, a tenacidade, a perseverança e a coragem do nosso povo saberão superar todas as dificuldades». Esperamos que o bom senso também. E que a euforia romântica destas horas altas de explosão patriótica não perturbe a visão serena das realidades que é mister não perder de vista, numa hora tão grave como aquela que estamos a viver e que já vimos, com razão, comparar a outras datas históricas de transcendente significado para a vida da Nação. Neste mesmo jornal, escreveu Augusto Casimiro ainda não há muito: «Em 1383 ou depois de 1640, o perigo não foi maior». Por isso aconselhava, num apelo dramático, que nos aproximássemos e nos uníssemos «sem abdicar nem indignidade». Resta saber que diligências se farão, ou se fizeram já, e que processos serão adoptados para fortalecer, neste momento, a unidade nacional que todos desejamos.

Diário de Lisboa

PUBLICA HOJE

20

páginas

nas quais se inclui

«Vida Literária»

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

DESPORTISTAS E COMBATENTES

Os dirigentes desportivos dos clubes de Lisboa foram ontem à tarde ao Ministério da Educação lavar o seu protesto sobre os ataques formulados na O. N. U. contra Portugal de além-mar. Homens habituados a defrontar-se nos estádios, lealmente, frente a frente, foram afirmar ao Ministério da Educação a sua disposição de defesa dos territórios portugueses ultramarinos a todo o custo. Contra a atitude da O. N. U. se manifestou em nome dos presentes, o presidente da Federação Portuguesa de Futebol: «Nós que constituímos um dos sectores nacionais de maior virilidade e de mais desinteressados objectivos, vimos afirmar expressamente ao Governo, neste momentoso assunto, a solidariedade a que nos obrigam os nossos pergamínhos tradicionais e que, certamente, será útil demonstrar perante quem talvez tenha suposto a indiferença ou a passividade da Nação. Como dirigentes e representantes de desportistas portugueses, vimos afirmar a V. Ex. que pode confiar neles para a resistência moral que já se mostra necessária ou para aquela a que nos chamar a sagrada bandeira de Portugal». O ministro lembrou a fábula do lobo e do cordeiro. Lembrou depois que Portugal «é terra europeia, é terra africana, é terra asiática, sem que a dispersão geográfica quebre a unidade nacional». E depois: «Ao Portugal de África e da Ásia não tirarão o Portugal da Europa».

A AGUA E A MORTE

Nas serras altas de Trancoso onde os frios começam a apertar e os ventos de Castela varrem os outeiros. Na fregue-

Camioneta contra camioneta

Augusto Firmino Barros, de 35 anos, é motorista de profissão. Reside em S. Lourenço, T. o mar. Ontem vinha perto da Chamusca ao volante do seu carro, o seu ganha-pão. Em sentido contrário seguia outra camioneta que abalroou a do Augusto Firmino Barros; esta foi para a valeta e o seu condutor, ferido, veio para S. José.

VIDA POLITICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam, ontem, os srs. ministros das Finanças e dos Negócios Estrangeiros.

PALÁCIO NACIONAL DE BELEM

O sr. Presidente da Republica recebeu em audiência, no Palácio de Belém, os srs. prof. Marcello Caetano, reitor da Universidade de Lisboa, embaixador João Ferreira da Fonseca, comendador Tomás de Lima e esposa, e Jaime de Pinho. Estiveram também ali a inscrever-se no livro de cumprimentos os srs. ministros dos Negócios Estrangeiros e das Comunicações; profs. Manuel Jacinto Nunes, Vitorino Nemésio, Orlando Ribeiro, Lopes de Andrade, Carlos Fernando Torre de Assunção e José Avelar de Almeida Ribeiro e eng. João de Sequeira, engs. Armando Marques Giraldo e Armando de Palma Carlos; Eduardo Vanzeller, Ramiro Martins Leão, Luís de Guimarães Lobato e Carlos Ribeiro, dos Caminhos de Ferro de Moçambique.

sia da Reboleira mora o sr. José Joaquim Baptista. Desde sexta-feira que não descansava à procura de sua mulher, D. Beatriz da Conceição Santos. Desaparecera com uma filhinha de peito. Oito meses inocentes e sorrindo pa-

CORRERIA PARA A MORTE

Por mais que se pregue não há meio de certos condutores refrearem a loucura da velocidade. É como se tivessem pressa de chegar ao outro mundo e se lançassem a toda a brida pelo barranco da vida abaixo. Ainda ontem, ao cair da tarde, perto de Vila Fresca de Azeitão, a linda povoação da outra banda, vinha uma furgoneta, chocou violentamente com uma camioneta de pedra que se dirigia para a Siderurgia Nacional. Balanço: morto no local António Pereira Esteves, de 27 anos, residente em Vale de Cerejeira, Setúbal; feridos Edmundo Correia Lopes dos Santos, de 35 anos, condutor da furgoneta, e Joaquim de Sousa Zuzarte, de 26 anos, pedreiro, ambos de Setúbal; este, devido ao estado grave em que ficou, veio para S. José. Quando parará esta correria para a morte?

São às centenas os estupendos prémios que o sorteio de **INVALIDOS DO COMÉRCIO** põe ao alcance de quem possuir bilhetes para o sorteio do próximo dia 8 de Novembro.

HOTEL DA AGUA DA FOZ DA SERTÁ

(Nova estrada de acesso)

ABERTO TODO O ANO

Incomparável local para REPOUSO, FINS DE SEMANA, PESCA, CAÇA E DESPORTOS AQUÁTICOS

Reserva de quartos: Telef. 472 — Cernache

De passagem por Santarém, almoce ou jante no **RESTAURANTE DA CAMIONAGEM RIBATEJANA**.

Se deseja possuir um magnífico automóvel «Ford», mod. Consul, Taunus ou Anglia, tente a sua sorte comprando um bilhete para o sorteio de **INVALIDOS DO COMÉRCIO** a realizar em 8 de Novembro próximo.

A CIDADE

Novas paragens

de autocarros

A única paragem de autocarros que existia em cada uma das ruas Aúrea e Augusta foi desdobrada em duas, situando-se uma entre a Rua de S. Julião e a da Conceição e outra próxima da Rua da Assunção.

Pelos hospitais

AGREDIDO À PAULADA — Em estado grave, recolheu à sala de observações do Banco do Hospital de S. José, o jornalista, João Fernandes, de 28 anos, residente em S. Ralhos Pequenos, que foi agredido à paulada em Pinhal Novo, onde trabalhava.

Naquele estabelecimento hospitalar, declarou que apenas conhece de vista o agressor, ignorando a sua identidade.

CAFU DE UM ESCADOTE — Também deu entrada no Hospital de S. José o operário Carlos Brito, de 39 anos, morador na Rua de S. José, o qual, quando se encontrava a trabalhar no Café Chiado, deu uma queda que o deixou bastante contuso.

DESASTRE DE VIAÇÃO — Na estrada de São Matias a Grandola, uma camioneta guiada pelo motorista José Rosa Martins, de 34 anos, residente na Rua do Compromisso, em Faro, colidiu presumivelmente com uma bilha atravessada na via, despistando-se por esse motivo. As causas do desastre estão, no entanto, mal averiguadas, pois o condutor do veículo, ferido na cabeça e com fractura de um braço e de uma perna, encontra-se quase sem fala, no Hospital de S. José, para onde foi transportado do Hospital de Setúbal, numa ambulância, dos bombeiros voluntários daquela cidade.

Quem perdeu?

Relação dos achados em 19 do corrente e entregues na P. S. P. (Governo Civil) de Lisboa:

Chapéus de chuva, um alicate, um porta-moedas para senhora contendo chaves e uma pequena importância, um par de luvas para senhora, uma pulseira de pérolas de fantasia, nove facturas, cédula militar em nome de José Manuel Pereira Barata, cartão do Clube Nacional de Natação em nome de José Carlos de S. Fava, bilhete de identidade em nome de César António Bragadeste Lopes, um embrulho contendo entre outros documentos o «Carnet de Passagens em Douane, n.º 080939 Hra» e «Permis International de Conduire, n.º 20149», cédula pessoal em nome de Ana Maria de Andrade de Oliveira, uma pequena importância em dinheiro, um porta-moedas para criança contendo dinheiro, uns óculos para sol, um capuz para gabardina, um casaco próprio para rapariga, um terço, uma corda já usada, quatro armações em arame para candeeiro, porta-medidas contendo medidas, dois tampões para roda de automóvel, um tampão para depósito de óleo, laminas para máquina de cortar, argolas com chaves e várias chaves.

— Na Polícia da Administração do Porto de Lisboa está depositado um lenço de seda, contendo uma agulha, um novelo de fio e dois bocados de renda.

— No Sindicato dos Motoristas encontram-se: uma pasta com autos do Tribunal Cível e uma mala de

O SNACK-BAR DO HOTEL ATENAS

Rua Luciano Cordeiro, 98

O Snack mais moderno da cidade apresenta as suas refeições típicas e variadas à la française

PRATOS DO DIA:

Domingo — Paelha à Valenciana
2.ª - feira — Tripas à moda do Porto
3.ª » — Chili
4.ª » — Morangó de vitela
5.ª » — Pato estufado à Atenas
6.ª » — Bacalhau à Atenas
Sábado — Caril de frango à Hindu

AMBIENTE ELEGANTE

ABERTO ATÉ ÀS 3 DA MADRUGADA

OICA O PROGRAMA «MEIA-NOITE», DO R. C. P.

Provas de aptidão

para a inscrição de médicos no quadro de especialistas

O Conselho Geral da Ordem dos Médicos informou os associados de que as provas de aptidão para a inscrição no quadro dos especialistas, referentes à época de 1961, começarão a partir do dia 1 de Março com data a indicar oportunamente para cada especialidade.

A entrega de requerimentos de admissão às provas e demais documentos deverá ser feita nos Conselhos Regionais, até ao dia 30 de Dezembro próximo.

2 Horas de Música apenas por 175 Esc.

O PRIMEIRO DISCO DE 16 R. P. M. HI-FI EM 30 CMS.

KETELBEY
Num mercado persa

BRAHMS
Danças húngaras n.ºs 5, 6 e 7

ALBENIZ
Tango

GRANADOS
Dança espanhola n.º 5

FALLA
Dança ritual do fogo

BACH-GOUNOD
Avé Maria

DEBUSSY
Clair de Lune

RIMSKY
Capricho Espanhol Op. 34

BIZET
Abertura de Carmen

ROSSINI
Abertura do Barbeiro de Sevilha.

MUSSORGSKY
Uma noite no Monte Celvo

KHATCHATURIAN
Dança do sobre

BORODIN
Nas esteiras da Ásia Central

DUKAS
O aprendiz de Feiticeiro

WEBER
Convite à valsa

MENDELSSOHN
Marcha nupcial

TCHAIKOWSKY
Valsa final da Sereia para cordas

SIBELIUS
Valsa triste

STRAUSS
O Danúbio Azul

21 GRANDES GRAVAÇÕES - Uma discoteca completa

UM DISCO DE 16 r. p. m. PELO PREÇO DE UM DISCO DE 33 r. p. m.

Visite-nos na nossa Sede, ou peça-o pelo telef. 4 33 66 ou por carta ao: **CLUBE INTERNACIONAL DO DISCO**
Rua Joaquim António de Aguiar, 41-r/c. Dio. — LISBOA

U.S.A.

via Bermuda



Voe pela Guest. Goze o fim de semana na Bermuda, sem aumento de preço, ou voe **DIRECTO** a Miami. Serviço impecável. Conforto. Hospitalidade. Vá pela Guest.

* Bilhete de Excursão - (17 dias) com o desconto de 33 1/3%

Consulte a sua Agência de Viagens ou a



GUEST AEROVÍAS MEXICO

Avenida da Liberdade, 236-A • Lisboa • Telefone 40180

Por 5, 10 ou 20 escudos, custo dos bilhetes para o sorteio de **INVALIDOS DO COMÉRCIO** a realizar em 8 de Novembro próximo, poderá fazer uma viagem a Paris, acompanhado de uma pessoa, com a estadia paga durante 8 dias.

ROCK HUDSON

DORIS DAY



Uma comédia de alto nível com os dois grandes do cinema americano!

ESTREIA SIMULTÂNEA

Amanhã, às 21.45

NOS CINEMAS



TALMA
(adultos)

EDEN

ROMA

TELEF. : P. 727778 - B. 729192



em CINEMASCOPE e Eastman COLOR



TONY RANDALL • THELMA RITTER

e NICK ADAMS • MARCEL DALIO • JULIA MEADE

O maior
êxito de
bilheteira
da
temporada
de 1959



OSCAR da Academia
para o melhor argumento

Em complemento: 1.ª JOGOS DESPORTIVOS LUSO-BRASILEIROS - 1960

Documentário a cores produzido e realizado por Francisco de Castro

SE QUER RIR
COMO NUNCA RIU

VÁ AO COLISEU

Emp.º Ricardo Covões (Herdeiros)
Telef. 21997

VER E APLAUDIR

O GRANDE ESPECTÁCULO APRESENTADO POR

SALVADOR A FABULOSA E DESLUMBRANTE REVISTA

em colaboração
com GIUSEPPE
BASTOS e VASCO
MORGADO

MULHERES DE SONHO

QUE SE REPRESENTA AOS MAIS BAIXOS PREÇOS
DE TEATRO EM LISBOA

Lugar mais caro 40\$00 — Lugar mais barato 7\$50

ATENÇÃO: OS ESPECTÁCULOS TERMINAM À HORA REGULAMEN-
TAR, HAVENDO TRANSPORTES PARA TODAS AS ZONAS DA
CIDADE.

XIOMARA ALFARO
EM «RONDA TRISTE»



Aparelhos domésticos de utilidade incontroversa es-
tão ao alcance dos compradores de bilhetes para o sorteio
de INVÁLIDOS DO COMÉRCIO que se realiza no dia 8
de Novembro próximo.

EM FERREIRA DO ALENQUEIRO, O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE
NA TABACARIA «A CHICA».

LORY

APRESENTA ORIGINAIS MODELOS
DE JÓIAS E PRATAS

Transformações — Preços módicos
CALÇADA DO CARMO, 3, 2.ª, DIR.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- As artistas Irene Isidro e Maria Helena que fazem parte do elenco da Variedades, chegam a Lisboa, no dia 30.
- No Avenida, começaram ontem os ensaios de uma peça espanhola que ainda não tem título português.
- Ribeirinho começou a dirigir os ensaios de uma peça francesa que se seguirá no cartaz, a comédia em cena no Variedades.
- Provavelmente, só amanhã reabrirá o Maria Vitória, com a estreia da companhia brasileira de revistas.

A LOIRA ESTRELA

que vai casar

com um cantor negro

May Britt

Muito loura e branca, a famosa estrela escandinava May Britt vai casar com o cantor negro Sammy Davis, segundo um telegrama de Hollywood. E para consumar o seu grande amor, a jovem artista teve de converter-se à religião judaica, que é a que professa o noivo. Sensibilidade deveras estranha e forte personalidade distinguem a maneira de ser de May Britt, que hoje se apresenta ao público do cinema Avis, no filme «Revelação», um outro caso espantoso de amor em luta com duas concepções diferentes de civilização.

no teatro MONUMENTAL

LA LOIRA ALVIES

Boa Noite, Betina!



um ESPECTÁCULO de
VASCO MORGADO

ATENÇÃO aos anúncios
dos jornais de amanhã

Adultos, m/ 17 anos

ESTA SEMANA
ESTREIA

As marcações, para a estreia só
se respeitam até às 20 horas de
amanhã, dia 21, impreterivelmente.

- O ilusionista Max Lossafan actuará no Sá da Bandeira, em Novembro.
- No próximo domingo, Hermínia Silva é homenageada no seu «Solar» pelo seu aniversário. Nesta festa tomam parte os artistas Alvaro Pereira, Badaró, Fernanda Baptista, Anita Guerreiro, Joaquim Cordeiro, Carlos Ramos, Maria Albertina, Fernando Farinha, Mário Rocha, Eduarda Maria, Filipe Pinto e Isabel de Oliveira.
- Há negociações em curso para que a companhia brasileira de revistas, que vai actuar no Maria Vitória, se desloque ao Funchal.

No Variedades

«Os primos Basílios»
e o seu elenco popular

A farsa em cena no Variedades,
original de Ascensão Barbosa e

(Continua na 10.ª página)

LUIZ ANDRADE

continua a triunfar

em Itália



De forma expressiva e digna de todo o relevo, a Imprensa italiana continua a referir-se em termos elogiosos para o nosso compatriota, que vem somando novos triunfos à sua carreira no decorrer da sua estadia em Itália. Agora, é o «Il Mattino», de 16 de Outubro corrente, que desassombradamente, faz referência ao concerto que Luiz Andrade realizou, perante um auditório que primava pela distinção e competência, no salão do «Círculo Artístico», de Nápoles. De relevante, há ainda a acrescentar que coube ao nosso compatriota a honra de inaugurar o referido salão, que pela categoria dos seus concertistas e distinta selecção, passa a ser considerado um dos primeiros de Itália.

Luiz Andrade, que se mostrou à altura das suas comprovadas qualidades artísticas, interpretando impetuosamente peças de Donizetti, Verdi e de outros autores, deu provas de ser um cantor de classe, justificando os prémios ganhos no seu País e outras cidades da Europa, nomeadamente, na Academia de Santa Cecília, de Roma.

VARIEDADES

HOJE — UMA SESSÃO, ÀS 21 E 45

OS PRIMOS
BASÍLIOS

RIR! RIR! RIR! com
RIA COMO NUNCA RIU!



ASSIS PACHECO
e RIBEIRINHO

PERFUMARIA CEZAL

FUNDADA EM 1910

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial: sabonetes Franceses e Ingleses. Camy, Pinaud, Palmolive, etc. A célebre pasta dentífrica Golgate a 19\$30 cada. Cremes de barba Ingram, Colgate, Palmolive, Gibbs, Gillette, de fabrico de origem, etc. RUA DO COMÉRCIO, 12 e 14 TELEFONE 26493 LISBOA



LUSO

F. Quelmada, 8-A
Emp.º

António Cipriano
Se GOSTA de VER-
DADEIRO FADO
— no seu ambiente
CASTIÇO — não
esqueça que AMANHÃ e todas as noites,
os seus desejos são satisfeitos

BOM FADO — BONÉ FADISTAS
só no LUSO

Direcção de MODESTO MAIA

HOJE BRILHANTE INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA NO POLITEAMA

COM UM FILME GRANDIOSO QUE, NESTE MOMENTO, DOMINA TODO O CINEMA MUNDIAL!

UMA SUPER-PRODUÇÃO DE
ACÇÃO INTENSA E PODE-
ROSA COM MILHARES E
MILHARES DE FIGURANTES

UMA HISTÓRIA DE AMOR
MILENÁRIA DUMA BELEZA,
IMORTAL E INESQUECÍVEL.
«PARA ONDE FORES, IREI
EU. O TEU POVO, SERÁ
O MEU POVO!»

REVELAÇÃO DUMA NOVA
GRANDE ACTRIZ
ELANA EDEN
NUMA OBRA-PRIMA
REALIZADA PELO AUTOR DE
A TÚNICA



UMA PRODUÇÃO DE **SAMUEL G. ENGEL**

OS AMORES DE RUTH

VELHAS CIVILIZAÇÕES BARBARAS NUMA RECONSTITUIÇÃO INSUPERÁVEL — O ÍDOLO GIGANTE QUE ESMAGA AS SUAS VÍTIMAS! — A TORRENTE DE ÓLEO EM CHAMAS!

COM **STUART WHITMAN · TOM TYRON · PEGGY WOOD · VIVECA LINDFORS · JEFF MORROW · ELANA EDEN**

REALIZAÇÃO DE **HENRY KOSTER**

ARGUMENTO DE

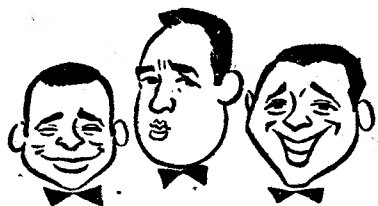
NORMAN CORWIN

UM FILME

CINEMASCOPE

COR DE LUXE

ADULTOS
(MAIORES DE 17 ANOS)



AMANHÃ!

EM ESTREIA

EM 2 SESSÕES, às 20.30
e 22.45 h.

NO TEATRO

Maria Vitória

Telef. 31740

SALVADOR

EM COLABORAÇÃO COM
**GIUSEPPE BASTOS E
VASCO MORGADO**
APRESENTA

A Companhia

Brasileira de Revistas



SOB A DIRECÇÃO ARTÍSTICA DE LUIZ IGLE-
ZIAS NA REVISTA POPULAR EM 2 ACTOS
E 27 QUADROS

GOSTO QUE ME ENROSCO!

QUE É

Uma lufada de alegria! ●

● Uma rajada de bom humor!!

Um vendaval de ritmos ●

● trepidantes e mulheres

bonitas!!!

QUE É TAMBÉM
A REVELAÇÃO DUMA GRANDE
ACTRIZ

EVA TODOR

A INESQUECÍVEL «MARIA FUMAÇA», COMO
INDISCUTIVEL E ENCANTADORA ESTRELA
DE REVISTA!!!

BILHETES A VENDA PARA TODAS AS SESSÕES
DOS ESPECTACULOS

ATENÇÃO! AS MARCAÇÕES SÓ SE RESPEITAM
HOJE ATÉ AS 18 HORAS INADIABELMENTE

ADULTOS — M/17 ANOS



PARA INAUGURAR A SUA TEMPORA-
DA DE ESPECTÁCULOS DE ARTE,

o TIVOLI apresenta

nos dias 27 do corrente às 21,45

e 28 às 18.30

O GRANDE BAILARINO

LUISILLO

Y SU TEATRO DE DANZA ESPAÑOLA

UM ESPECTÁCULO QUE A CRÍTICA DE PARIS, LON-
DRES E NOVA YORK ACLAMOU, CONSIDERANDO-O
COMO UMA DAS MAIS NOTÁVEIS MANIFESTAÇÕES
ARTÍSTICAS DA ACTUALIDADE

PROGRAMA

«SANLUCAR DE BARRAMEDA» Turina
«LA ESPERA» J. Sebastian
«TRIGALES DE TREBUJENA» Autores vários
«RONDA HUERTANA» J. R. Azagra

INTERVALO

«PREGONES DE MADRID» Autores vários
«GIGANTES Y CABEZUDOS» F. Caballero
«BOTILLERIA DE LOS FAROLES» Autores vários

MAESTRO: José Ruiz de Azagra

CANTORES: Fina Vivo, Antonio Villanueva, Chiquito San Ber-
nardo e Rafael de los Reyes

GUITARRISTAS: Antonio de Cordoba e Fernando Puçherete

PIANISTA: Jaime Sebastian

BAILARINOS: Fina Vivo, Josefa Ibarz, Carmen Aracena, Alicia
Fernandez, Nuria Ranz, Angeles Tirado, Cecilia Santos, Lita Vivo,
Pablo Cañas, Santiago Davila, Miguel Galindo, Francisco Gonza-
lez, José Granero, Miguel Puertas, Francisco Quesada, Ricardo
Huertas, Luis Porcel

COROS: Angeles Viruete, Maria del Carmen Blanco, José Maria
Aguilar, Eduardo Antolinos e Joaquin Pastor

INSTRUMENTISTA REGIONAL: Pedro Alfaya

DIRECTOR TÉCNICO E ADMINISTRATIVO: Luis Zafra

COREOGRAFIAS DE LUISILLO

Orquestra dirigida por **José Ruiz Azagra**

(Maiores de 12 anos)

BILHETES A VENDA A PARTIR DE AMANHÃ

ESPECTACULOS PREVISTOS PARA A TEMPORADA 1960-61:

— COMEDIE FRANÇAISE, com as peças «DOMINO», de M.
Achard; «PORT-ROYAL», de Montherland e «ELECTRA»,
de Giraudoux.

— YVETTE CHAUVIRÉ, GERT REYNHOLM, MARJORIE
TALLCHIEFF, SKIBINE, etc.

— THEATRE DE VILLE HEURBAINE, de ROGER PLAN-
CHON.

— Companhia de JEAN BABILEE.

— E OUTROS, A ANUNCIAR OPORTUNAMENTE.

NO TEATRO

Capitólio

Emp. «Figueira de Gouveia»

EM PLENO ÊXITO

HUMBERTO MADEIRA

RAUL SOLNADO

e CARLOS COELHO

apresentam

M I L U

NA FORMIDÁVEL E
POPULARÍSSIMA REVISTA

A VIDA E' BELA!

A REVISTA DAS BOAS
PIADAS E DAS MULHERES
BONITAS!

UM EXCEPCIONAL ELENCO

com

BERTA LORAN

HELENA TAVARES

EMILIO CORREIA

MARIA CRISTINA

Guida de Carlo — Daniel Garcia
— Alda Pinto e o ballet
RISTIC STAR DANCERS

GERAL A 10\$00

EM CONFORTÁVEIS
LUGARES!

2 SESSÕES às 20.30 e 23 horas
ADULTOS — M/17 ANOS

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

Em Alparça-Almerim, o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio do
Sr. Francisco Abrantes Pereira.

HOJE ÀS 21 H. **ROYAL** ESTREIA em PORTUGAL

INTERNACIONAL FILMES apresenta
ARTURO de CORDOVA
e **SILVIA PINAL**

na original e divertida comédia
que é um autêntico delírio de gargalhadas

O IDOLO

Um filme engraçadíssimo em que as situações hilariantes se sucedem num ritmo desconcertante!

*

No programa
O filme de extraordinária emoção

BRUTALIDADE

com

BURT LANCASTER e YVONNE DE CARLO
(MAIORES DE 17 ANOS)



ESTREIAS **AMORES DE RUTH — POLITEAMA**
DE **O IDOLO — ROYAL**
HOJE **Revelação — AVIS**

SÃO LUIZ 15.15 - 18.15 (p. r.)
e 21.30 (17 anos)
2.ª SEMANA
A doce vida dum
aristocrata... sem
vintém!
Telefone 27172
O SENHOR BARÃO
com Jean Gabin e Micheline Presle

EDEN 15.30 - 18.30 e 21.45
(Adultos — 17 anos)
3.ª SEMANA
O filme em
Technicolor
Telefone 20768
ESCANDALO AO SOL
O famoso A SUMMER PLACE
A história de dois jovens que fizeram
brilhar o sol da sua paixão!

AVALEDE A's 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Uma comédia admirável
Telefone 763088
O SENHOR BARÃO
com Jean Gabin e Micheline Presle

ODEON A's 15.15 - 18.15
(p. r.) e 21.30
EM 3.ª SEMANA
DE LOTACÕES
ESGOTADAS!
Telefone 26229
AONDE VAIS, TRISTE DE TI?
com Marga Lopez e Vicente Parra
A sublime história de uma rainha
cujo amor profundo levou o rei a esquecer
outro grande amor.
Eastmancolor — (M. 12 anos)

LIZ 21.00 (M. 17 anos)
TOTÓ
EM MADRID
CREPÚSCULO NO OCEANO
Telefone 48560

CINEMA REAL 21.00 (M. 17 anos)
RAIZES DE OIRO
O PECADO DE
TER NASCIDO
Telefone 24194

TIVOLI A's 3 e 6.15 da tarde
(p. r.) e 9.30 da
noite
2.ª SEMANA
Maiores de 17 anos
Em Cinemascope
Telefone 50595
DO ALTO DO TERRAÇO...
com os grandes artistas
Paul Newman e Joanne Woodward

POLITEAMA A's 21.30
(M. 17 anos)
EM ESTREIA
UM EXTRAORDINÁRIO FILME
de cores e em CINEMASCOPE
Telefone 26305
AMORES DE RUTH
com Stewart Whitman e Eleana Eden
Hoje, às 18.15 e 21.30: Sessão da série
O PROBLEMA — (M. 17 anos).

CONDES A's 15.15 e 18.15
(p. r.) e 21.30
(Adultos)
Um filme divertido
e emocionante
Technicolor
Telefone 22523
AGARREM ESSA LOIRA
com Sophia Loren e Anthony Quinn

ROMA A's 15.30 e 21.45
(Adultos)
Um filme de antecipação científica
Telefone 727778
A MORTE VEM DO ESPAÇO
com Paul Hubschmid

RESTELO 21.15 (M. 17 anos)
TERROR NO MAR
com James Mason
Telefone 610375

ROYAL A's 21 horas
(M. 17 anos)
ESTREIA
O IDOLO
com Arturo de Cordova e Silvia Pinal
No programa: **BRUTALIDADE**
Telefone 865037

IMPERIO A's 15.15 e 21.30
Triunfo sensacional
do cinema português
(Adultos)
Telefone 55134/5
ENCONTRO COM A VIDA
com Maria Dulce e Rogério Paulo

SÃO JORGE A's 15.15 - 18.15
e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Marilyn Monroe
Tony Curtis
Jack Lemmon
Na mais alta comédia do ano!
Telefone 54154
QUANTO MAIS QUENTE, MELHOR!
Em Complemento: «HUMOR ABS-TRACTO» — 1.º prémio do Festival
de S. Francisco.

MONUMENTAL 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
4.ª SEMANA
A mais fascinante
história de amor e
aventura
Telefone 55131
SOMBRAS BRANCAS
com Anthony Quinn e Yoko Tani
Rigorous exclusivo em 70 m/m

AVIS A's 21.45
ESTREIA
(M. 12 anos)
A vedeta mais discutida do momento
Telefone 47163
MAY BRITT em
REVELAÇÃO
com BERNARD BLIER

TERRASSE 21.00 (M. 12 anos)
Telefone 20017
O PIRATA VERMELHO
OS RECRUTAS TAMBÉM MANDAM

CASINO ESTORIL 21.30 (M. 17 anos)
NATHALIE NO SERVIÇO SECRETO
com Martine Carol

A PARTIR DE TERÇA-FEIRA NO CINEMA MONUMENTAL

(ESPECTÁCULO PARA M/ DE 12 ANOS)

DEVIDO AO GRANDE PEDIDO DE BILHETES
É IMPERATIVO LEVANTAR ATÉ AO DIA 22
TODAS AS MARCAÇÕES PARA A ESTREIA.

Metro-Goldwyn-Mayer
apresenta a obra-prima de
WILLIAM WYLER

BEN-HUR

Todos os dias, incluindo Domingos e Feriados
TARDE 15 HORAS - NOITE 21 HORAS
PREÇOS: Tarde-dias úteis 15\$00 - 20\$00 - 25\$00 - 30\$00
Noite de dias úteis, Feriados, noite e tarde de Sábados e Domingos 20\$00 - 25\$00 - 30\$00 - 35\$00

DURAÇÃO DO ESPECTÁCULO: 3 horas e 50'

RIGOROSO EXCLUSIVO - Antes de um ano, pelo menos, não será apresentado a preços inferiores

A venda nas livrarias a edição ilustrada de BEN-HUR, com fotografias do filme. Portugal Editora. Preço 35\$00

CAMPO PEQUENO

UM FIM DE ÉPOCA EXTRAORDINÁRIO

com a grandiosa e imponente corrida de 8 toiros do Ex.^{mo} Sr. D. Diogo Passanha (antes Soler) a favor da benemerita e patriótica

CASA PIA DE LISBOA

efectua-se sensacionalmente no próximo

DOMINGO, 23, ÀS 15 HORAS

com os notabilíssimos artistas

Manuel Conde, David Ribeiro Teles, José Trincheira, "Limeño"

e os FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM
chefiados pelo Ex.^{mo} Sr. RICARDO RHODES SÉRGIO

PREÇOS DESDE 15 ESCUDOS

na bilheteira dos Restauradores, 7

Maiores de 6 anos

Este espectáculo não será televisado

DOÇARIA CASEIRA

um Ribatejo 10\$00 — Café de Balão

UMA PEGA 6\$50

no BAR RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D



MAY BRITT

A VEDETA SUECA QUE É A
GRANDE SENSACÃO
DO MOMENTO

*

FRANCISCO RABAL

O MAIS INTERNACIONAL
DOS ACTORES ESPANHOIS

*

BERNARD BLIER

UM DOS NOMES MAIS PRES-
TIGIOSOS DA CENA FRAN-
CESA

Uma mulher encontra o amor e, mais tarde, a...

em

REVELAÇÃO

UM AMOR QUE DESAFIA TODAS AS AMEAÇAS QUE
O RODEIAM, TENDO POR FUNDO A GLORIOSA, PAI-
SAGEM, DE POMPEIA E O PITORESCO CENÁRIO DE
NÁPOLES! DOIS CONCEITOS DE VIDA FRENTE A
FRENTE!

ESTREIA

HOJE, ÀS 21,45

no

AVIS

TALMA * (12 ANOS)

Os serviços dos C. T. T.

ocupavam 1287 edifícios no final de 1959

No desenvolvimento das suas actividades de crescente projecção social os serviços dos Correios, Telégrafos e Telefones são, entre todos os departamentos oficiais, os que ocupam maior numero de edificios. Disseminados pelo País, muitas vezes em construções novas de relevante valor urbanístico, essas instalações representam um dos aspectos mais expressivos da renovação material que tem vindo a realizar-se nas cidades, vilas e aldeias de Portugal.

Ao terminar o ano de 1958 os C. T. T. dispunham de 1222 edificios no nosso território continental e insular. Um ano mais tarde já esse numero se elevava a 1287. No decurso de 1959 foram construídos novos prédios para os seus serviços em Oliveira de Azemeis, Ervedal, Calheta (Açores), S. Roque do Pico (Açores) e Casa Branca; e instalaram-se secções postais em edificios particulares arrendados nas

povoações de Prado, Algueirão, Moncarapacho, Paço de Sousa, Pousada de Saramago, Constancia, Pedrogão Pequeno, Souselas, Barca de Alva, Vilar de Mouros, Mortágua, Vermoil-Gare, Souto da Branca, Roslo ao sul do Tejo, Sopo, Feira Nova (Amares), Monte Redondo, Macinhata do Vouga, Sever do Vouga, Galveias, Canas de Senhorim, Moimenta da Beira, Serra, Vila Nova de Paiva, Carvalhos, Campanhã (Porto), Boavista (idem), Penhas Douradas, Cascais, Barrocal do Douro, Praia da Areia Branca, Gradil, Cabrela, Brinches e Gondarém.

A rede de instalações dos C. T. T. tende, deste modo, a alargar-se incessantemente, correspondendo a necessidades sociais que se impõem em crescente escala e impulsionando o progresso regional nas mais diversas zonas do País.

Também no ano passado, segundo informações do ultimo «Anuário» editado pela Administração-Geral, entraram em funcionamento 40 novas estações telefónicas locais automáticas fabricadas em Portugal: Ponta Delgada, Aveiro, Agueda de Cima, Agueda, Albergaria-a-Velha, Alquerubim, Avanca, Branca, Cacia, Calvão, Costa do Valado, Eixo, Estarreja, Macinhata do Vouga, Mourisca do Vouga, Oia, Murto, Sangalhos, Sever do Vouga, Vagos, Caldas das Taipas, Cunha, Martim, Vila Verde, Amoreira, Montes, Óbidos, Turquel, Almalaguês, Espinhal, Miranda do Corvo, Penela, Semide, Serpins, Arrabal, Monte Redondo, S. Pedro de Muel, Serra, Arcozelo das Malas e Cabanas de Viriato.

A inauguração da rede telefónica automática de Aveiro, integrada nas comemorações milenárias e bicenténárias daquela cidade, em virtude da importância que revestiu tal empreendimento, estiveram presentes, além de outras altas individualidades, o Chefe do Estado e os ministros das Comunicações e do Interior.

Também a cerimónia da inauguração dos telefones automáticos de Ponta Delgada — coincidindo com a dos cabos hertzianos — registou grande brilho.

Acrescenta-se que foram também instalados, durante o ano findo, 21 postos *telex*, passando o numero de assinantes para 111, e 5 teletipos em estações.

O diligente esforço e a criteriosa administração dos C. T. T. estão a contribuir apreciavelmente para os progressos do País.

REUNIÃO de neuro-cirurgiões no Centro de Estudos EGAS MONIZ

No Centro de Estudos Egas Moniz anexo à Faculdade de Medicina de Lisboa realizou-se hoje uma reunião da comissão de Neuro-Cirurgia da Federação Mundial de Neurologia.

A reunião que teve carácter administrativo principiou às 10 horas, interrompendo-se à hora do almoço para os participantes tomarem uma refeição ligeira. Prosseguiu depois e concluiu os seus trabalhos à tarde.

Assistiram entre outros nomes conhecidos da neuro-cirurgia internacional o prof. Van Bogaert, presidente da federação, e os drs. P. Ducey, de Chicago, Ray, de New York, Botterell, canadiano, Nogensog, dinamarquês, Beller, de Israel, e Narabayashi, de Tóquio.

De Portugal assistiram os professores Almeida Lima e Miller Guerra.

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA. 257

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado a forte, de Oeste, e o céu estava muito nublado, com excepção do Algarve, onde estava pouco nublado, e trovejava nas regiões montanhosas do Norte por acção de uma massa de ar marítimo instável, transportada na circulação conjunta de uma depressão centrada a Sul da Grã-Bretanha e do anticiclone dos Açores centrado a Sudoeste do arquipélago.

TEMPERATURAS AS 9 HORAS (T. M. G.): Portalegre, 8; Lisboa e Porto, 12; Faro, 14 e Funchal, 20.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 14; na água do mar, 15.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS: máxima, 18,0; mínima, 10,6. No mesmo dia do ano passado, máxima, 18,7; mínima, 12,5.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado, por vezes pouco nublado. Vento moderado, por vezes forte, de Oeste, rondando para Noroeste. Aguaceiros, por vezes fortes. Possibilidade de trovoadas isoladas nas regiões montanhosas a Norte do Tejo.



«Ensaaios»

pelo prof. dr. Adriano Moreira

Como estudioso dos problemas, ultramarinos portugueses, o professor dr. Adriano Moreira, actualmente no exercício das funções de subsecretário de Estado da Administração do Ultramar, tem conquistado reputação e prestígio excepcionais. A lucidez e desassombro dos seus pontos de vista são bem conhecidos. E confirma-os em alto nível de reflexão e de doutrina o volume de «Ensaaios» agora publicado na série dos Estudos de Ciências Políticas e Sociais cuja edição regular se deve à Junta de Investigações do Ultramar.

Temas muito diversos, mas convergindo para uma vigorosa unidade de inspiração e de princípios, preenchem esta obra de relevante significado político e cultural: a acção portuguesa na valorização do homem em terras ultramarinas; a posição internacional de Goa; as elites nas províncias portuguesas de indigenato; as conferências internacionais, de Bandung ao Cairo; a posição portuguesa nas Nações Unidas; a evolução das relações Leste-Oeste; a unidade política e o estatuto das populações; os problemas sociais e a propriedade no Ultramar; as relações entre a técnica e a administração, etc. No debate destes temas fundamentais, cuja projecção nos destinos da comunidade portuguesa está a dilatar-se decisivamente sob a pressão das tendências e acontecimentos mundiais, o prof. Adriano Moreira testemunha uma amplitude e seriedade de concepções que não tem muitos paralelos na nossa cultura de assuntos ultramarinos.

A obra vai despertar, sem duvida, relevante interesse e é um expoente de doutrina portuguesa nessa matéria a que cumpre prestar expressa homenagem.

A MÁ DIGESTÃO...

Muitas vezes, é provocada por excesso de acidez, que interrompe a digestão, e causa azia e uma desagradável sensação de mau-estar.

ESTOMOVITE

dá um alívio imediato e volta a proporcionar ao estômago um funcionamento normal.

COUTO, L.D.A. — PORTO

E' numerosa e signi a frequência de estudante registada na Universida

(Continuação da 1.ª página)

sr. prof. Amandio Tavares procedeu à leitura do relatório sobre as actividades da Universidade.

Fala o reitor

O sr. prof. Amandio Tavares, com palavras de regozijo e reconhecimento, agradeceu a presença do Chefe do Estado, tanto mais por ser a primeira vez na tradicional cerimónia da abertura do ano lectivo na Universidade do Porto. E pediu vênio ao sr. Presidente da Republica para tornar extensivas as homenagens ao sr. ministro da Educação Nacional, pelo carinhoso interesse que repetidamente tem manifestado pelos problemas da Universidade, ainda agora reafirmado pelo empenho com que acolheu e apoiou a velha, e uma das mais caras aspirações desta Universidade, a do restabelecimento da sua Faculdade de Letras.

Dirigindo-se ao ministro, o reitor afirmou-lhe a sua gratidão e, também, a de todos aqueles que não concebem uma Universidade privada dos estudos humanísticos, pois só assim pode assegurar a educação e a formação completa do homem e não ministrar-lhe apenas o saber profissional. E acrescentou que a técnica especializada — agora que, por esse Mundo, tanto se insiste na integração dos estudos na corrente da evolução social — exige, justamente, que se complete a missão que a Universidade tem a cumprir — que é a de promover o humanismo científico-social, de inestimável alcance para fazer prevalecer a felicidade e a grandeza da Humanidade.

Referiu-se, depois, o reitor à abertura de novas Casas de Estudantes, uma das quais é o «Lar Universitário Afonso de Albuquerque», instalado com o patrocínio do Ministério do Ultramar, através da Mocidade Portuguesa, pela verba destinada a assistência do Ultramar.

Acrescentou depois que o «Lar» tem sido largamente utilizado pelos estudantes das terras ultramarinas, sem qualquer discriminação ou propósitos de segregação que não estão na linha tradicional da comunidade lusitana, nem se coadunam com a sua sensibilidade e poderiam ter suas consequências no plano psicológico e social.

A Universidade e a integridade nacional

Essa mesma sensibilidade — afirmou o reitor — também não consente à Universidade calar o seu veemente protesto contra a injusta e intolerável atitude assumida por certos membros da Assembleia Geral das Nações Unidas, ao tentarem abalar, nos seus ataques ao espírito europeu, a nossa unidade nacional, embora esses esforços se anulem perante o magnífico exemplo da elevada compreensão e da inquebrantável lealdade do Ultramar Português.

E o prof. Amandio Tavares acrescentou:

— Queremos deixar bem vincado o nosso incondicional apoio ao Governo na defesa da soberania nacional, nesta hora de inquietação para nós, como para quantos alimentam a chama da vida espiritual, que constitui a essência da nossa civilização!

Os estudantes do Ultramar na Universidade

Prosseguindo, disse o reitor que, em 1959-60, se matricularam na Universidade portuense 189 alunos nascidos nas províncias ultramarinas, dos quais 149 rapazes e 40 meninas, sendo 19 de Cabo Verde; 4 da Guiné; 96 de Angola; 4 de S. Tomé; 52 de Moçambique; 6 da Índia; 6 de Macau e 2 de Timor. Pertenciam a raças não europeias 42; 12 negros, 23 mestiços e 6 indianos. Declararam ter amparo familiar na cidade, 64; estiveram instalados nos «Lares Universitários», 34, vivendo os restantes 91 em pensões. Esclareceu ainda o reitor que a lotação global dos «Lares» eleva-se, este ano, a 355 (152 rapazes e 203 raparigas), o que é ainda manifestamente insuficiente para as necessidades, o que, como disse, o reitor mais de uma vez tem acentuado.

O significado da cerimónia

O sr. prof. Amandio Tavares assinalou que, por feliz coincidência, além dos factos notáveis referidos,

incluindo a presença do Chefe do Estado, a inauguração dos «Lares» o galardão conferido ao Orfeão Académico, esta solene abertura do ano lectivo, em que se celebra o cinquentenário da Universidade do Porto, é feita sob a invocação do Infante D. Henrique, aludindo, também, ao significado do centenário de Nuno Álvares Pereira.

Justificando com largas considerações de carácter histórico o facto da Universidade do Porto se associar às comemorações, fez uma resenha das actividades universitárias, no campo científico e no aspecto docente.

Apontou as necessidades dos vários estabelecimentos universitários, em consequência do aumento crescente da população escolar que, no ano passado, foi de 3433, ou seja mais 143 do que no ano anterior.

Aludiu ao problema da insuficiência das instalações, demonstrando a necessidade de as ampliar.

Dirigiu-se, por ultimo, o reitor os estudantes, a quem fez uma prevenção e simultaneamente um apelo, no sentido de se obter de futuro uma cooperação mais estreita entre mestres e alunos, pedindo-lhes que abandonem a sua indiferença e sobretudo que não se entreguem aos maneios de agitadores.

A' hora em que encerramos esta edição, estão a concentrar-se junto do edificio da Universidade alunos de todos os estabelecimentos de ensino do Porto, ali reunidos com o propósito de manifestarem ao Chefe do Estado a sua repulsa pelas calúnias proferidas na O. N. U. contra Portugal.

Entrega de prémios e condecorações da bandeira do Orfeão

O orfeão cantou o hino do Infante D. Henrique e seguiu-se a distribuição, feita pelo sr. Presidente da Republica, dos seguintes prémios aos alunos das várias Faculdades, que melhor se classificaram no ultimo ano escolar:

Faculdade de Ciências — Prémios «Dr. Gomes Ribeiro», ao aluno Gil Vicente Plaio de Sousa Henriques; «Rui Serpa Pinto», Carlos Augusto Dias Gramês; «Soares dos Guimarães», Jorge Alfredo Correia Miranda Botelho; «Padre Guimarães Dias», D. Maria Manuela Mesquita da Mota. **Faculdade de Medicina** — «Barão Castelo de Paiva», José Manuel Soares Fortunato; «João Alberto Gonçalves de Macedo Pinto», José António da Silva Fernandes; «D. Adelaide Fontes», Celso Renato Paiva Rodrigues da Cruz; «Dr. Tito Fontes» e «Dr. Candido de Pinho», Raul de Oliveira Bizarro; «Röntgen-Curi» e «Prof. Dr. Lopes Martins», Manuel Machado Guerra; «Vicente José de Carvalho», Joaquim Pires de Lima Tavares de Sousa; «Luís Pinto da Fonseca», Bernardo Pedro Baptista Borges. **Faculdade de Engenharia** — «Luís Castro Sola», Lisoarte António Baptista Gomes. **Faculdade de Farmácia** — «Marques de Carvalho», D. Eugénia Maria Carqueira Cardoso; «Carlos Richter», Maria Quitéria da Silva Paiva. Prémio «Químico» (particular), João Rafael Magalhães.

O Chefe do Estado procedeu, depois, ao acto da condecoração com a comenda da Ordem de Benemerência, da bandeira do Orfeão Universitário, que entou a «Voz do Infante».

A oração de sapiência

O sr. prof. Luís de Pina fez, então, a oração de sapiência, subordinada ao tema: «Expressão universitária. Metodologia científica».

SIMPLIFICAÇÃO

do movimento de comboios nas estações

Esta manhã, depois de se despedir do Chefe do Estado, que seguiu para o Porto, o ministro das Comunicações, sr. eng. Carlos Ribeiro, demorou-se, por momentos, na estação de Santa Apolónia, em conversa com um funcionário superior da C. P., sobre os apitos e as formalidades que ainda vigoram para o movimento de partidas e chegadas de comboios, aconselhando aquele membro do Governo a adopção de novos métodos simplificados.

O Prémio Nobel de Medicina foi atribuído a um inglês e a um australiano

ESTOCOLMO, 20.—O bioquímico inglês P. B. Nedawar e o australiano Frank Burnet foram conjuntamente contemplados com o Prémio Nobel da Medicina pelas suas descobertas no capítulo da imunidade adquirida.

Este ano o Prémio atingia o valor de 225 986 coroas suecas.

A entrega do prémio realizar-se-á, como é hábito, em Estocolmo, no dia 10 de Dezembro, aniversário da morte de Alfred Nobel.

Concorriam também o cientista italiano prof. Guo Cerletti, que inventou, em 1938, o método de tratamento de doenças mentais por electro-choque; os cientistas americanos Jonas Salk e Albert B. Savin, que descobriram a vacina contra a paralisia infantil; os neurologistas britânicos Alan L. Hodgkin e Andrew F. Huxley; e o especialista sueco de doenças de ouvidos Georg von Bekesy.

Quanto ao Prémio Nobel da Literatura, prevê-se que a Academia Sueca anuncie, na próxima semana, o nome do vencedor. — (R. e A. N. I.).

HAMMARSKJÖELD PROPOSTO PARA PRÉMIO NOBEL DA PAZ

OSLO, 20.—O secretário-geral das Nações Unidas, Dag Hammarskjöld, é um dos principais candidatos indigitados para o Prémio Nobel da Paz, de 1960, segundo afirmaram, hoje, círculos autorizados.

No entanto, acrescentaram os mesmos círculos, é provável que a candidatura levante objecções, devido às recentes e violentas críticas formuladas na Assembleia Geral da O. N. U. por Kruchchev, contra Hammarskjöld, e que a Comissão norueguesa do Prémio Nobel venha a resolver não atribuir este ano o Prémio da Paz. — (A. N. I.).

MÓVEIS

de todos os estilos

QUINTÃO

apresenta em exposição permanente uma magnífica colecção

30, R. IVENS, 34

ALMOCE e JANTE

NA ÚNICA ILHA DE LISBOA

(CAMPO GRANDE)

A COZINHEIRA GARANTE-LHE UMA BOA REFEIÇÃO EXPERIMENTE

— TELEFONE 791222 —

ificativa s do Ultramar de do Porto

sentido ético da epopeia henriquiana dos Descobrimentos».

Depois de justificar o tema escolhido, o catedrático desenvolveu a asserção de que a História da Cultura e da Educação Nacional deve a alguns monarcas e príncipes medievais portugueses algumas das suas mais belas páginas, exemplificando como das providências culturais de D. Sancho I às de D. Dinis, de D. João I, de D. Duarte e de D. Afonso V (bolsas de estudo, fundação da Universidade, criação de bibliotecas e de escolas profissionais, como de Cirurgia; elaboração de textos filosóficos e éticos, etc.) resultaram notáveis progressos e benefícios públicos, no campo da educação e da instrução públicas, do mesmo modo que dos príncipes e princesas de Portugal, de Santa Mafalda e dos poetas trovadores até os Infantes D. Pedro e D. Henrique, não escasseiam obras literárias, filosóficas ou sociais que comprovem tal assunto.

Referiu-se o orador a semelhantes contribuições das ordens religiosas à expansão docente e escolar de portugueses em Estudos Gerais estrangeiros e a outros factos relacionados com estas circunstâncias, acentuando quanto a família de Avis, nesse particular, merece especiais e justas referências. As obras literárias e científicas de D. João I e de seus filhos D. Duarte, D. Pedro e D. Henrique, pelas suas características e influência, abrem, em Portugal, a Renascença cultural do século XV. O infante português D. Henrique, pelo seu temperamento e pelo seu carácter, por seus métodos de trabalho, sua preparação científica, sua fé ilustrada, seus sacrifícios, sua probidade e seu talento de chefe, estabelece as regras do experimentalismo científico entre nós, dentro do sistema do franciscano Rogério Bacon, que o prof. Luís de Pina expõe, cotejando-o com a metodologia de Francisco Bacon, de Descartes e de Claude Bernard.

Expôs, em seguida, o orador a evolução da Universidade portuguesa, fundada por D. Dinis, vincando as providências protectoras de reis e príncipes portugueses, de D. Fernando e de D. João I até D. Henrique, o Navegador, que nela criou cadeiras de Teologia e Filosofia Natural, a par com ensino de Matemáticas e Astronomia. E apontou alguns vultos universitários que muito interessam à cultura do tempo, à política assistencial escolar, etc., como Diogo Mangancha e D. João Vicente, aquele criador dos primeiros colégios universitários, este como médico de D. Duarte, fundador dos Loios, que tiveram especial importância na assistência hospitalar. Foi, também — acrescentou —, que, a pedido do Infante D. Henrique, o reformador da Ordem de Cristo, subsidiou financeiramente a empresa dos Descobrimentos.

A partida do Chefe do Estado para o Porto

O sr. Presidente da Republica, seguiu, às 10 e 45, para o Porto, acompanhado pelo sr. ministro da Educação Nacional.

O Chefe do Estado chegou à Estação de Santa Apolónia, cinco minutos antes da partida do comboio especial na companhia dos srs. comandante Reis Tomás e capitães Freitas do Amaral e Soares da Cunha. O automóvel presidencial, que era escoltado por um grupo de batedores da P. S. P., parou de frente da porta da estação do lado da Avenida Infante D. Henrique, onde apresentaram ao sr. almirante Américo Tomás, cumprimentos os srs. prof. Leite Pinto e eng. Carlos Ribeiro, respectivamente, titulares das pastas da Educação Nacional e das Comunicações; general Aníbal Vaz, comandante-geral da G. N. R.; prof. Mário de Figueiredo e eng. Espregueira Mendes, presidente do conselho de administração da C. P. e director-geral da mesma companhia, respectivamente; coronel Edmundo da Luz Cunha, comandante da P. S. P. de Lisboa, além de outras entidades, incluindo o sr. Santos Cunha, presidente da Camara Municipal de Braga, acidentalmente em Lisboa.

Depois de conversar durante alguns momentos com aquelas individualidades, o sr. almirante Américo Tomás, dirigiu-se para a sua carruagem na qual seguiram, também, os srs. ministro da Educação, director-geral do Ensino Superior e das Belas-Artes, dr. João de Almeida; prof. Mário de Figueiredo e comandante Reis Tomás.



Aspecto do acto da posse, no momento em que usava da palavra um dos novos delegados

Vão ser reformados os serviços do Ministério das Corporações segundo anunciou esta manhã o ministro daquela pasta

Os novos delegados do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência em Viana do Castelo, Viseu, Évora, Beja, Ponta Delgada, Angra do Heroísmo e Horta, respectivamente, srs. dres. Evaristo Marques, Albano Pinto Alves, Agostinho Guimarães Pestana, José Severino Cunha, Manuel Joaquim Casquilho, Manuel Inglês Esquivel e Luís Carneiro de Leão, tomaram posse, esta manhã, no gabinete do ministro das Corporações.

A cerimónia assistiram também directores de serviços e funcionários superiores do Ministério das Corporações, além dos restantes delegados distritais do I. N. T. P.

O sr. dr. Neto de Carvalho, secretário-geral daquele Ministério, leu o acto de posse. Depois, cada um dos empossados proferiu palavras de agradecimento pela confiança neles depositada e de esperança nos bons resultados da sua acção.

Por fim, o ministro das Corporações afirmou que a intensa actividade do seu Ministério e a adopção de numerosas e importantes disposições exigiam a chamada de novos valores e o aproveitamento, noutros lugares, daqueles que já se revelaram ao serviço daquele departamento do Governo. A propósito, informou estarem a ultimar-se os estudos para reforma dos serviços do Ministério das Corporações, sendo de prever que dentro em breve se mostrem completados.

Mais adiante, aludiu aos problemas que os novos delegados terão de enfrentar nos distritos em que foram colocados, recomendando-lhes que cooperassem com as restantes autoridades e que se dedicassem, de modo particular, à elevação do nível de vida dos trabalhadores de recursos mais modestos, ao fomento da habitação económica, ao aperfeiçoamento e expansão da actividade económica.

Maior quantidade de bacalhau na faina deste ano

Estão a regressar aos respectivos portos, Lisboa, Aveiro, Viana do Castelo e Figueira da Foz, os barcos que constituem a frota de pesca à linha que se deslocou à Terra Nova.

Verifica-se que a faina deste ano foi mais proveitosa que a do ano anterior, não atingindo, porém, as de 1957 e 1958. Sessenta por cento do pescado é de proporções superiores às do bacalhau pescado em 1959.

Pela primeira vez, este ano, surgiu na Terra Nova uma frota bacalhoeira soviética, com cerca de duas centenas de barcos, apresentando os arrastões características novas.

A frota russa incluía um navio-fábrica e mesmo um barco com instalações para divertimentos.

são da organica corporativa, á prevenção de accidentes e doenças profissionais e á formação social. E terminou com palavras de estímulo para os empossados.

A pesquisa do túmulo do faraó Seti I parece ter levado à descoberta de outro hipogeu

LUXOR, 20. — Após 35 dias de pesquisas, os arqueólogos do Serviço de Antiguidades do Egipto parece terem chegado ao termo da sua tarefa, nos seus difíceis trabalhos.

UMA PISTA para a captura do gatuno elegante que vendeu um avião

A Polícia Marítima está a desenvolver larga actividade no sentido de capturar Amandio Murtinheira de Moura, que conforme notícia-mos ontem, se evadiu da cadeia e é autor de burlas inéditas entre nós, como a venda de um avião que não existia. Agentes da P. M. foram ontem a casa da mãe do Amandio de Moura, na Rua Alexandre Herculano, junto do mercado do Rato, e averiguaram que o burlão empenhou ontem, num estabelecimento da Rua do Salitre, um binóculo. As autoridades apuraram que o aparelho com a inscrição «E Litz 525 518», e com alcance de 7X50, não era um dos que o Amandio de Moura roubara de um petroleiro. De qualquer forma o facto constitui uma pista que a P. M. segue com a maior atenção.

REUNIÃO da Junta Executiva do C. I. U. C.

Na Academia das Ciências, de manhã e de tarde, trabalharam os membros da XII Reunião da Junta Executiva do Conselho Internacional das Uniões Científicas. Sob a presidência de «sir» Rudolph Peters, presidente da Junta Executiva, decorreram trabalhos relativos à Expedição Internacional do Oceano Indico.

PERFIS DE ALUMÍNIO, COLAS, VEDANTES, materiais plásticos para revestimento de pavimentos, paredes, tectos e mobiliário. Perfis plásticos, apólos para móveis, verniz universal SUNTEX, BETODUR, plásticos decorativos, FECHOS MAGNÉTICOS ARELEC, etc.

SILANTO, Limitada

R. DUQUE DE PALMEIRA, 27-D (Ao Marquês de Pombal)

A Europa é saudável mas as «doenças da civilização» estão em aumento

NOVA YORK, 20. — A Europa é um Continente saudável onde se pode viver — afirma-se num relatório apresentado pelo dr. Paul J. van de Calseyde, director da Organização Mundial da Saude.

O relatório, apresentado sob a forma de uma edição especial — «Saude Mundial» — salienta que o índice geral da mortalidade baixou na Europa Ocidental de 9,6 por cento, desde 1947. Por outro lado, os índices da mortalidade infantil e da tuberculose sofreram reduções de 74 e de 72,6 por cento, respectivamente.

Em contrapartida, o dr. Van de Calseyde faz notar:

«A Europa é saudável, mas as doenças da civilização — o cancro, as doenças cardio-vasculares e as mentais — estão em aumento. A explicação encontra-se no facto do europeu de 1960 viver cerca de 29 anos mais do que o de 1900.

«No conjunto, a Europa encontra-se praticamente liberta das enfermidades contagiosas, a tuberculose incluída, que anteriormente costumavam dizimar as gerações mais jovens.

«A média da vida passou de 50 para 70 anos, que é a idade em que as doenças da civilização co-

them maior numero de vítimas».

Entre os países sobre que incidiu o estudo contam-se Portugal, a Finlândia, a França, a Irlanda, a Islandia, a Itália, a Holanda, a Noruega, a Dinamarca, a Suécia, a Suíça e a Inglaterra. — (A. N. I.).

A visita do ministro do Interior ao distrito de Bragança

BRAGANÇA, 20 (Pelo telefone). — Chegou a esta cidade esta madrugada, pelas 4 horas, o sr. ministro do Interior, coronel Arnaldo Schulz. A chegada estava marcada para as 10 da noite. Na Pousada de Bragança era ainda esperado às 4 horas, pelo sr. governador civil e por outras autoridades civis e militares.

Às 9 horas o sr. ministro recebeu no Governo Civil as autoridades civis e militares. Às 10 horas iniciou uma conferência com os presidentes das camaras municipais do distrito. Com essas autoridades almoçou na pousada, às 13 horas.

Às 14 e 30 reuniu com os presidentes das juntas de freguesia do concelho e às 15 e 30 visitou o Albergue da Mendicidade; e ao cair da tarde visitará as freguesias de Rabal, França, Porteiro e Montesinho.

O sr. ministro visitará amanhã de manhã o concelho de Vimioso onde se avistará com os presidentes das juntas de freguesia. À tarde, depois de voltar a Bragança, avistase em Vinhais com os presidentes das juntas de freguesia. Partirá à noite para o Porto.

EDITADO em Nova York um jornal chega a Paris quinze minutos depois

PARIS, 20. — Pela primeira vez um jornal sai simultaneamente, com texto idêntico, nas duas margens do Atlântico. Hoje, graças a um sistema electrónico de tele-impressão, o «New York Times» inaugura uma nova fórmula da sua edição internacional que lhe permite «cair» em Paris 15 minutos depois de Nova York. Vinte e quatro páginas de texto, grande formato, atravessam por cabo e sem fios, o Atlântico, á velocidade da luz. — (F. P.).

FARAH DIBA É ESPERADA a todo o momento na maternidade

TEHERÃO, 20. — O médico da casa real disse hoje que a clinica da maternidade está completamente preparada para receber de um momento para o outro a rainha Farah Diba, esposa do xá da Pérsia. Acrescentou que as dores do parto podem começar em qualquer momento, a partir de hoje à tarde até á próxima semana.

Um rádio-telefone especial foi instalado na clinica, para comunicar imediatamente a noticia do esperado nascimento a uma bateria de artilharia. Esta disparará 21 tiros de canhão se for um rapaz e 21 tiros se for uma rapariga.

A esposa do primeiro-ministro da Pérsia inspecionou pessoalmente a clinica, a fim de verificar se tudo estava em ordem para receber a soberana. — (A. N. I.).

MORREU A BRINCAR uma criança de um mês

Joaquim da Silva Barros era um inocente de um mês. Morava na Rua do Benfornoso, 254, 2.º. Brincava com ele um menor de 3 anos, mas um acidente roubou a vida ao pequenino Joaquim que ainda foi conduzido ao Hospital de D. Estefânia. O cadáver deu entrada no Instituto de Medicina Legal.

JOIAS

Antigas e modernas. Compra, cobrindo todas as ofertas. **OURIVESARIA PIMENTA**, Rua Augusta, 253. — Telef. 24564.

pequeno MAGAZINE

RESPOSTA PRONTA

Quando a rainha Isabel e o príncipe Filipe visitaram os Estados Unidos, em 1957, foram em passeio a um supermercado. Seguiam por um dos corredores, quando uma mulher correu para o duque de Edimburgo e perguntou-lhe:

— O senhor não deveria seguir dois passos atrás da rainha?

— Tem toda a razão, minha senhora — respondeu Filipe — Mas acho que não faz mal. Acontece que ontem estivemos sentados lado a lado assistindo a um jogo de futebol e ficamos muito camaradas.



— O médico diz que está muito adiantado para cinco meses.

700 DÓLARES POR UM OSSO

Durante vinte e cinco dias um cachorro manteve-se em solitária vigília à entrada de uma mina abandonada, em Joplin, Misuri. Algumas pessoas de imaginação romanesca, julgando que o dono do cão tivesse caído a esse poço, exigiram que se dragasse a água nele contida, numa profundidade de 45 metros. No sétimo dia, a dragagem, que custara 700 dólares, estava feita. Milhares de curiosos rodeavam o poço; mas o que a brigada de salvamento encontrou no fundo da mina foi apenas um osso velho, de meio palmo de comprimento.

EFEMÉRIDES

No dia 20 de Outubro de 1926 um ciclone causou em Cuba a morte de seiscentas pessoas.

DIZ QUEM SABE

O homem não é nunca um primeiro homem: começa desde logo a existir sobre certa altitude do pretérito amontoado.

ORTEGA E GASSET

* Os homens são grandes na medida em que servem um ideal de humanidade. Grandes na medida em que são fraternos.

JAIME CORTESÃO

* Nem todos os homens podem ser grandes, mas todos podem ser bons.

MARMONTEL

QUEM CANTA

seu mal espanta...

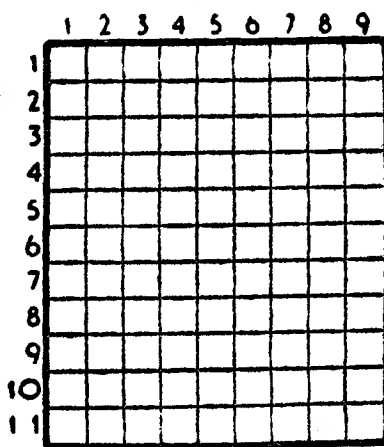
Fiz uma trova cantando
O verde do teu olhar...
E agora, de quando em quando,
Tenho saudades do mar...

GILBERTO DE SOUSA LIMA

PALAVRAS CRUZADAS

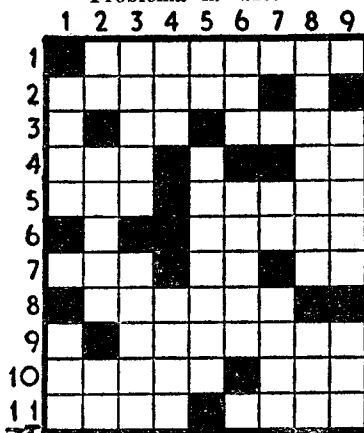
(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4155



(COM PROVÉRPIO)

Problema n.º 2109



HORIZONTAIS: 1 — Carta de jogar. Fado. 2 — Lavra. Canção. 3 — Data. Lírio. 4 — Gracejar. Fruta do conde. 5 — Gastaríamos. 6 — Nota de música. Pedra de lagar. 7 — Seguiam. Pega. 8 — Entre nós. Prefixo que designa ar. Reis. 9 — Céu. Humedece. 10 — Gelo. Ave de rapina. 11 — Argolas de alguns utensílios que servem para lhes pegar. Rio de França.

VERTICAIS: 1 — Apelido. Alcool de melago. Palco. 2 — Estáveis. Pequenos barcos de recreio. 3 — Contara. Nome de mulher. 4 — Camareira. Moveres os remos. 5 — Letra grega. 6 — Graça picante. Atam. 7 — Compareceríamos. Reflexão de som. 8 — Em isto. Nome do cão de Ulisses imortalizado por Homero. 9 — Em partes iguais. Empunhei. Mulher de Abraão.

Solução do problema n.º 4154

HORIZONTAIS: 1 — Frua. Oraí. 2 — Artes. R. R. 3 — Ais. Cró. 4 — Ah! Dois. 5 — Rum. Pasma. 6 — Matéria. 7 — Abri. Aru. 8 — Leal. As. 9 — Aro. Tão. 10 — It. Surda. 11 — Soca. Iene.

VERTICAIS: 1 — Dar. Alais. 2 — Rã. Humberto. 3 — Ura. Marão. 4 — Atia. Til. Sá. 5 — E's. Per. Tu. 6 — Os. Dar. Bari. 7 — Cosia. Ode. 8 — Arrimara. An. 9 — Irosa. Uso.

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — T. 45587

Dr. Abel Alves—Ouv., nariz e garganta, 14 h.

Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.

Dr. Armando Valle—Anál. clin. e vacinas, 11 h.

Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h.

Dr. Bernard Guedes—Raios X, 16 h.

Dr. Camara Leme—Boca e dentes, 10 às 13 e 17 às 19 h.

Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.º, 4.º e 6.º), 16 h.

Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.

Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 14 h.

Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.

Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis (2.º, 4.º e 6.º), 14 h.

Dr. Mário Rosa—Cl. r. ed. est. e intest. 15 h.

Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.

Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.º, 5.º e sáb.), 15 h.

Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd. coração e pulmões, 18 horas.

HORIZONTAIS: 1 — Arquipélago do Atlântico descoberto pelo navegador normando que o ofereceu a Henrique III de Espanha. 2 — Satisfaz. 3 — Preposição e artigo. Hasterar. 4 — Benigno. Graceja. 5 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco. Falhas. 6 — Sumo de uvas. 7 — Data. Pertences. Artigo (pl.). 8 — Atrela. 9 — Espécie de enguias. 10 — Pula. Ligação. 11 — Grande cão de fila. Ligeireza.

VERTICAIS: 1 — Régulo. Emprega. 2 — Entre nós. Efectue. O mais. 3 — Acocha. Almeja. 4 — Niño. Pequeno canal que conduz o metal derretido para o molde. 5 — Preposição e artigo. Espalhara. 6 — Desmorona-se. Cara. 7 — Reis (abrev.). Campeões. 8 — Alarde. Pronome pessoal. 9 — Hilaridade. Ermos.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRPIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2108

HORIZONTAIS: 1 — NÃO. Aspas. 2 — Lato. Bi. 3 — Alacre. 4 — Só. HÁ. Mal. 5 — Trastes. 6 — Lá. Al. AC. 7 — As. Pard. 8 — Daresmos. 9 — Ruim. Isca. 10 — Ara. Raio. 11 — Oásis. Mas.

VERTICAIS: 1 — Nua. LA. DRÃO. 2 — Lota. Aura. 3 — Old. Árias. 4 — Acha. SEM. 5 — Atrasa. Rs. 6 — Soc. Tipoi. 7 — Me. Assim. 8 — Abrasar. Coa. 9 — Si. CA. PA.

(Provérpio: NÃO HÁ LADRAO SEM CAPA).

AGRADECIMENTO

(Cura da GAGUEZ)

Manuel Maria Gouveia, residente na Rua I, n.º 23-2.º, Bairro Santos (ao Rego), em Lisboa, e seu Pai, Manuel da Anunciação Gouveia, residente no PESO (Toito-sendo), vêm agradecer publicamente ao Ex.º Sr. Professor Eugénio T. Corrêa de Belles Leiria, Rua Alvaro Coutinho, 50-3.º, Lisboa, os bons resultados colhidos na reeducação da voz do primeiro, que sofria horrivelmente do malfadado mal da GAGUEZ, pois, em pouco tempo, se viu livre deste pesadelo, podendo já falar normalmente como qualquer pessoa, tendo a acrescentar ainda a paciência, carinho e firmeza que o mesmo Ex.º Senhor usa para todos os seus discípulos que procuram recuperar-se.

Lisboa, 27 de Setembro de 1960.

Manuel Maria Gouveia

Peso, 28 de Setembro de 1960.

Manuel da Anunciação Gouveia

EXCURSÕES

NOS LUXUOSOS PULLMANS DA EMPRESA DE AUTOCARROS NOVA LUSA, LDA.

SPORTING NO PORTO

DOMINGO, 23 DE OUTUBRO — Preço: 120\$00

Partida, sábado, às 14.30 horas

DOMINGO VISITA À FOZ DO DOURO

FEIRA DAS MERCÊS

DOMINGO, 23 DE OUTUBRO — Preço: 50\$00

Partida às 9 horas, por Loures, Lousa, Malveira, Mafra (Convento), Ericeira, etc.

LISBOA VAI AO NORTE

Programa excepcional — 10 dias maravilhosos — A excursão mais apetecida — Nunca se fez igual

DE 22 A 31 DE OUTUBRO

Partida às 14 horas de sábado, 22

Visitando em verdadeira excursão (tudo com tempo para ver): Beiras, Trás-os-Montes e Alto-Douro, Minho, Douro Litoral, Beira Litoral, por: Abrantes, Castelo Branco, Barragem Marechal Carmona, Idanha-a-Velha, Medelim, Aldeia de Monsanto (a aldeia mais portuguesa de Portugal), Penamacor, Meimoa, Peroviseu, Covilhã, Serra da Estrela (visita de tudo o que é de interesse turístico), Guarda, Pinhel, Figueira de Castelo Rodrigo, Freixo de Espada à Cinta, Mogadouro, Barragem do Picote, Miranda do Douro, Bragança, Macedo de Cavaleiros, Mirandela, Vila Pouca de Aguiar, Pedras Salgadas, Vidago, Chaves. Barragens da Venda Nova, de Salamonde e da Caniçada, Braga (Bom Jesus e Sameiro), Monção, Valença, Viana do Castelo (Santa Luzia), Vila do Conde, Foz do Douro, Porto, Guimarães, Amarante, Vila Real, Lamego, Viseu, Termas de São Pedro do Sul, Vouzela, Tondela, Santa Comba Dão, Penacova, Luso e Buçaco, Curia, Coimbra, Figueira da Foz, Monte Real, Nazaré, etc.

ALGARVE — FEIRA DE SANTA IRIA EM FARO

A FEIRA MAIS CONCORRIDA DO ALGARVE

DIAS, 22, 23 E 24 DE OUTUBRO — Preços: 200\$00 e 800\$00

Por: Évora, Beja, Mertola, Odeleite, Castro Marim, Vila Real de Santo António, Monte Gordo, Conceição, Tavira, Luz, Olhão, Faro, Almansil, Boiqueime, Albufeira, Armação de Pera, Silves, Monchique e sua linda serra, Foia, Caldas de Monchique, Portimão e seu novo porto de pesca, Praia da Rocha, Ponta da Piedade, Espichel, Vila do Bispo, Sagres, Cabo de S. Vicente, Lagos, Bensafrim, Aljezur, Odemira, Sines, Grandola, Alcácer do Sal, etc.

MADRID

Visitando a maravilhosa Serra do Guadarrama (coberta de neve), o monumental Vale dos Caídos e o lindíssimo Mosteiro de S. Lourenço do Escorial. Partida dia 29 de Outubro às 14.30 horas — Regresso dia 3 de Novembro. Não falte a esta linda viagem com 3 dias de estada em MADRID.

Preços: 400\$00 ou 1.100\$00

5 DIAS EM PARIS

SALAMANCA — SAN SEBASTIAN — BIARRITZ — BORDÉUS — VALE DO LOIRE (e os seus Castelos) — CHARTRES — VERSAILLES — PIRENÉUS — COSTA BRAVA — BARCELONA — MADRID — 4 circuitos em Paris

DE 1 A 16 DE NOVEMBRO — Preços: 1.350\$00 ou 5.500\$00

Todas as nossas viagens foram criteriosamente estudadas pelos nossos Serviços de Turismo. Tudo com tempo para ver...

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES NA

LUSANOVA

Avenida João XXI, 9-A—Telefs. 726116 e 726115

Por conveniência pode levantar o seu bilhete no Largo Martim Moniz, 14



Um cabelo belo e cuidado

exige lavagens regulares e o emprego dum bom secador. De forma moderna, elegante e muito prática, o

Secador de cabelo SOLIS

é absolutamente indispensável a toda a mulher moderna!

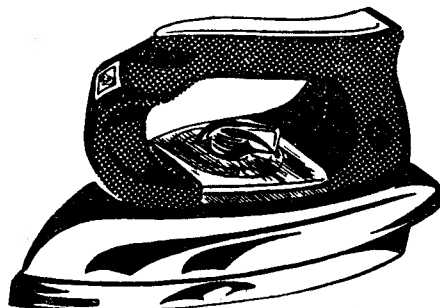
Fornecido com um suporte que permite deixar as mãos livres e ser utilizado também como pequeno ventilador de mesa.

Um produto suíço de qualidade à venda a preço módico nas boas casas da especialidade.

Distribuidores exclusivos, Soc. de Rep. M. Simões Jr., Lda. Rua da Conceição, 46, 1.º — LISBOA Rua de Sto. António, 208 — PORTO



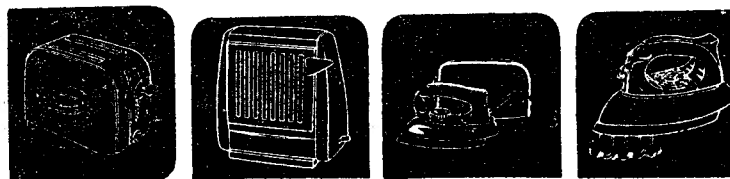
Na Vanguarda da Técnica Alemã



À venda nas boas casas da especialidade

Representantes

Porto — E. T. Roberto Cudell, Lda — Lisboa



A Câmara Municipal de Évora vai pedir ao ministro da Educação a restauração dos estudos superiores

ÉVORA, 20. — Realizou-se a habitual reunião semanal da Câmara Municipal de Évora, da presidência do sr. dr. Vieira da Silva, que orientou os trabalhos. Tomaram parte na sessão todos os elementos da vereação, srs. Joaquim Maria Torres Vaz Freire, Francisco José Gutierrez Caeiro, Custódio Alves Alfaiado, dr. Luís da Costa Marçal, Mário Silvano Campos de Melo e dr. Alfredo da Veiga Camarate de Campos.

Os trabalhos foram dominados por um assunto de transcendente importância: a restauração dos estudos superiores, extintos há 200 anos com o encerramento da Universidade Católica de Évora.

A próxima remodelação do ensino secundário, trouxe a oportunidade para o problema ser agitado novamente e agora de maneira a dar-lhe especial relevo pelas fontes de interesse que está despertando junto das forças vivas da cidade.

Évora, pela sua importância histórica, política, monumental, artística, cultural e demográfica, oferece boas garantias para que se justifique a concessão do seu desejo, aspiração legítima de um povo que sempre tem desenvolvido meritória acção em benefício da comunidade nacional e agora, que está projectada a criação dos estudos propedêuticos, tem flagrante oportunidade a discussão de problema de tanta acuidade e interesse, porque o movimento de apoio que se está esboçando a seu favor, poderá depender a construção em Évora de um novo e grande edifício escolar para a instalação e consequente funcionamento dos estudos preliminares que habilitem a frequência das Universidades especializadas.

O sr. dr. Vieira da Silva, ao expor o assunto, começou por ler a exposição que o município de Évora apresentou, em 15 de Março de 1958, ao sr. ministro da Educação Nacional, na qual se pedia a restauração da Universidade de Évora, a qual prejudicada pelo estudo da próxima reforma do ensino superior, não teve ainda resolução por parte do membro do Governo.

A criação dos estudos propedêuticos em Évora reúne grandes possibilidades e mereceu já o interesse dos srs. ministros do Interior e da Educação Nacional, tendo este último accedido a receber a vereação da Câmara Municipal de Évora, no próximo dia 28 do corrente, pelas 16 horas. Nessa ocasião será apresentada uma desenvolvimento da exposição sobre o oportuno problema.

Prosseguindo nos trabalhos, o vereador do pelouro dos Mercados e Feiras, sr. Mário Campos de Melo, apresentou um projecto de regulamentação para estabelecimentos de venda de produtos hortícolas e de pomar, estabelecendo que uma área de protecção de 400 metros dos mercados abastecedores de víveres, não serão passadas licenças para novos estabelecimentos deste género, que em Évora, atingem presentemente, um número excessivo. Os trespasses dos actuais, também não deverão ser autorizados. O projecto vai ser estudado e apresentado numa nova reunião.

CARTAZ DO PORTO

Espectáculos de amanhã

8. JOÃO — A's 21 e 30 — A peça «A visita da velha senhora» pela Companhia Amélia Rey Colaço-Robles-Monteiro. (Maiores de 17 anos).

COLISEU — A's 21 e 30 — «A Cucaracha», romântico — (17 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A Bela e o Cigano», comédia (17 anos).

ÁGUA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Salomão e a rainha de Sabá», histórico (17 anos).

SA DA BANDEIRA — A's 21 e 30, a revista «Espero-te a saída» — (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Um anjo de rapariga», comédia (12 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Crime em 45 rotações», policial (17 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «Pedro, o pescador», bíblica (12 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Riffla», policial (17 anos).

JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Ilha para dois», romântico — (17 anos).

NUN'ALVARES — As 21 e 30 — «Forte apache», aventuras — (12 anos).

CASINO DA PÓVOA — Variedades.

CASINO DE ESPINHO — Variedades.

Foi ainda discutido o projecto de remodelação exterior do antigo edifício do Paraíso adquirido pela Delegação do Instituto Maternal para as suas instalações. O documento não mereceu a aprovação do vereador sr. dr. Camarate de Campos, que salientou a pobreza das suas linhas arquitectónicas que muito pouco iriam beneficiar o imóvel e, embora fosse essa a opinião de outros elementos da vereação, acabou por ser aprovado por maioria.

Por ultimo, foram aprovadas pequenas reparações em pavimentos de várias ruas e o estudo de iluminação adequada para os postos de sinaleiros.

A Casa Mãe do Gradil e a notável obra de assistência e auxílio aos peregrinos

Fica a uns 30 quilómetros de Lisboa, a 9 da Malveira e a 15 de Torres Vedras, a aldeia do Gradil, no termo de Mafra. Ali está a Casa-Mãe onde encontram assistência e amparo muitas crianças e velhos e todos aqueles que de assistência precisam. É dirigida pela sr. D. Maria de Jesus Alcantara Mota, com a colaboração de senhoras do Gradil e de Lisboa. Não se poupam a esforços para que aos doentes e desprotegidos da sorte não falte o amparo.

Encontram-se agora a braços com grave problema, qual é o de alargar a sua beneficência que prestam não apenas aos que vivem no Gradil como a todas as restantes freguesias do concelho. Há que ir encontrar: colaboração e auxílios.

51 crianças internadas

Está a Casa-Mãe do Gradil situada na Quinta do Pomar, onde estão internadas 51 crianças do sexo feminino. Foi adquirida a quinta há 12 anos, para o referido efeito, com o dinheiro de um empréstimo feito por um português residente no Brasil com a condição de lhe serem pagos os 140 contos que custou sem juros, quando for possível. Só falta pagar daquela importância, 18 contos. O dono da quinta que havia fixado o preço de 200 contos ao saber o fim a que se destinava, vendeu-a por 140. A propriedade não tem água encanada, pelo que as crianças internadas têm que ir buscá-la a um poço distante, visto o da quinta não bastar para os gastos diários.

O sr. ministro da Saúde e o sr. governador civil, há tempos prometeram solucionar o problema, mas os meses têm-se passado e até a data do caso ainda não foi resolvido.

O trabalho é desempenhado pelas crianças internadas. Elas tratam das galinhas, dos coelhos, dos arranjos caseiros e de todos os trabalhos compatíveis com as suas idades. Aprendem a ler e escrever, costura, renda e bordados, labores, tecelagem e flores de plástico. São elas ainda que procedem à distribuição domiciliária de medicamentos aos doentes, leite às crianças pobres que vivem com as famílias, etc.

Acabou-se com a mendicância no Gradil

No Gradil acabou-se com a mendicância. Há sempre uma panela com sopa bem temperada e abundante e pão para os que necessitem de uma refeição durante o dia. As crianças que frequentam a escola, além de um prato de sopa ainda têm a sobremesa, ou seja o «conduto» como elas lhe chamam.

O portão da quinta está sempre aberto aos caminheiros para lhes aconchegar o estomago com um prato de sopa.

De que vive a instituição

Perguntámos a sr. D. Maria Augusta Alcantara Mota com que rendimentos conta para uma beneficência tão grande.

— Na quinta criam-se muitos galináceos, porcos, carneiros e vacas, cujo rendimento é bastante apreciável. Por outro lado os benfeitores ajudam muito esta obra de assistência. Sem isso não era possível manter toda a beneficência.

— São muitos os benfeitores? — Graças a Deus, são muitos. É impossível destacá-los, pois receio causar melindres, mas os portugueses do Brasil e da América são em elevado numero. Os médicos desta

PREJUÍZOS

na Agricultura

OLIVEIRA DO BAIRRO, 20. — As ultimas chuvas têm causado grandes prejuízos nesta região, especialmente às colheitas do milho e do arroz. Alguns arrozais encontram-se completamente inundados, impossibilitando a respectiva ceifa e provocando a germinação do cereal.

ANTIGOS ALUNOS

do Colégio de Lamego

Realiza-se no dia 6 do próximo mês de Novembro, em Lisboa, o segundo almoço dos antigos alunos do Colégio de Lamego.

Quem desejar inscrever-se deve dirigir-se a Rui Coelho de Mendonça, Rua de Joaquim Bonifácio, 27, 1.º direito, Lisboa-1. Telefone 730928 até ao dia 30 do corrente.

Numismática

localidade e alguns de Lisboa, têm sido de uma dedicação e carinho para com a Casa-Mãe do Gradil, que não posso deixar de salientar, pela sua dedicação para com as doentes pobres.

— Pensa alargar a assistência que estão prestando?

— Temos em projecto a criação de uma secção de ginástica para crianças. Já construímos um campo de futebol, que além de proteger todas as crianças do internato e externato, tem ainda a vantagem de proporcionar um passatempo aos jovens, com o fim principal de os afastar das tabernas. Este campo vai ser inaugurado, assim que nos seja possível conseguir a vinda de jogadores de Lisboa, para um encontro com um grupo de jogadores do Gradil.

Primeiros passos (13.º)

(Continuação dos dias 7 e 29-8 e 24-9-60)

XI

Moeda «A Flor do Cunho» (FC)
Se a moeda «Soberba» apresenta o brilho da «flor do cunho» em 50 a 75 % da superfície, ainda que esta parte brilhante esteja «mareada» (quer dizer: oxidada com brilho bonito, irrisado), e sem verdete — diz-se que está «A Flor do Cunho» (FC).

1.ª NOTA — A «flor do cunho» é um brilho característico, inconfundível com o vulgar brilho do metal simplesmente polido, ou com o brilho irrisado de certos óxidos. O brilho da «flor do cunho» é produzido pela fortíssima pancada do cunho de aço temperado sobre o metal, na altura do fabrico da moeda.

2.ª NOTA — As moedas «a flor do cunho» (especialmente as moedas de bronze, latão vermelho, cobre, ferro e bronze de alumínio) chegam a valer o dobro ou o triplo das correspondentes moedas «Soberbas».

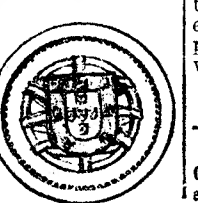
*

Colecção da 1.ª Republica
Portugal Continental — Metais pobres

Série «Escudo da Republica»
(Bronze e latão vermelho)
NOTA — As moedas de bronze desta série têm as datas de 1917 e 1918 (só as quantias de 2 centavos e 1 centavo) e a sua liga metálica é a seguinte: 960 Cu + 20 Sn + 20 Zn.

As moedas de «latão vermelho» desta mesma série têm as datas de 1920, 1921 e 1922, sendo possível existirem algumas moedas de 2 centavos e 1 centavo em bronze com a data de 1920. A liga metálica do «latão vermelho» é a seguinte: 960 Cu + 40 Zn.

5 centavos — Latão vermelho
«Escudo da Republica»
Lei n.º 1085, de 9-12-1920



Diário da OUTRA BANDA

A Misericórdia de Almada necessita de constante auxílio em prol da sua obra humanitária

Na medida em que sobe o índice demográfico da vila almadense e do seu concelho — o maior fenómeno urbanístico do nosso País —, crescem os problemas da Misericórdia local, impotente, financeiramente, para atender quantos lhe batem à porta. O desenvolvimento populacional de Almada traz consigo, não poucas vezes, gente pobre e infeliz que, buscando uma vida melhor, criou, ao juntar-se, problemas de assistência de grandeza nunca conhecida nesta região.

Assim, analisando as contas da benemérita instituição, de 1954 a 1959, verifica-se o aumento rápido das suas despesas, de ano para ano, totalizando a quantia de 9930 contos, distribuídos deste modo: 552 mil escudos nas «Sopas aos Pobres» (195627 refeições); 628 contos no «Asilo» (20 internados); 8750 mil escudos no hospital, onde, nos seis anos referidos, foram prestados 289 480 serviços.

Se esboçarmos um rápido cálculo, observamos que a Misericórdia de Almada, sem contrapartida de receita, precisa de 4500 escudos diários para enfrentar as suas despesas — sempre em ritmo ascendente.

A situação é alarmante e os meios tentam reagir: uma comissão de boas-vontades, a que preside o sr. comandante Alberto Lopes Alves, vice-provedor da Misericórdia, chamou a si a iniciativa de promover o recente cortejo de oferendas, com o objectivo de angariar receitas para atenuar a crise económica da benemérita instituição. Toda a população do concelho correspondeu, como confiadamente se es-

perava. No entanto, são necessários outros auxílios para que a Misericórdia possa prosseguir na sua notável obra humanitária, ampliando-a, em prol dos superiores interesses colectivos e na defesa da saúde e do bem-estar da população almadense.

*

Entretanto, será tempo de pensar, a sério, na urgente conveniência de se dotar esta região com um verdadeiro hospital, sub-regional, capaz de corresponder às exigências de uma população computada em mais de 80 000 habitantes, e com tendência para aumentar, nos próximos anos.

Menor desaparecido de Almada

A sr.ª D. Maria Albertina Gomes Moreira, de 38 anos, moradora na Rua Augusto Maria da Silveira, 42, r/c, em Almada, participou na P. S. P. o desaparecimento de seu filho, Carlos Alberto Moreira da Fonseca, de 15 anos, ali residente, com seus pais, do qual não há notícias desde o dia 15 do corrente. O rapaz é de estatura regular, moreno, cabelo e olhos castanhos, vestia blusão de cor castanha, calças cinzentas e sapatos de cabedal claro.

Foi pedido às autoridades, ou a quem souber do seu paradeiro para o comunicar a referida morada ou ao posto da P. S. P. em Almada (telefone 070871).

Cinemas

ALMADA — Incrível Almadense — A's 21 e 15 — «Corações destróçados» (Pinga amor) (17 anos). — Academia — A's 21 e 15 — «A ponte do rio Kwai» (17 anos).

BARREIRO — Teatro-Cine — (Não há espectáculo).

AMORA — Cine-Teatro (Não há espectáculo).

MONTIJO — Cine-Teatro — A's 21 e 15 — «O anjo azul» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Gameiro — Largo António S. Jorge. T. 034100.

ALMADA — Algarve — Rua Fernão Lopes, 1. Tel. 070271.

BARREIRO — Higiénica — Rua Miguel Bombarda, 176. Tel. 023217.

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — Praça 5 de Outubro 1910, n.º 62. Tel. 070121.

MOITA — Silva Rocha — Praça da Republica, 16. Tel. 039029.

MONTIJO — Gerales — Rua Almirante Reis, 45. Tel. 030008.

SESIMBRA — Lopes — Rua Candido dos Reis, 67. Tel. 029028.

SETUBAL — Oliveira — Rua da Misericórdia, 10. Tel. 22488.

(Nas localidades onde existe uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

HOMENAGEM

ao presidente do Município do Bombarral

BOMBARRAL, 20. — Devido ao êxito alcançado com a realização do I Festival-Exposição do Vinho Português, e da sua repercussão, o Grémio do Comércio tomou a iniciativa de prestar uma homenagem ao presidente da Câmara, sr. Salvador Carvalho dos Santos, como impulsor da referida exposição.

Tal iniciativa teve geral acolhimento, pelo que ficou resolvido organizar um banquete, no Teatro Eduardo Brazão, em sua honra, no próximo domingo, pelas 13 horas. Estão abertas as inscrições até amanhã.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto,

ANIBAL - Gravador

A casa que melhor trabalha
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

JOSÉ DA COSTA MOREIRA

Em Alenquer, o «Diário de Lisboa»
Odete Granada.

encontra-se à venda na agência da Rua

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 3.ª página)

Abreu e Sousa, que tão grande êxito está a alcançar, tem na sua distribuição de intérpretes um conjunto verdadeiramente popular, ideal para conseguir aquele nível com que se deve apresentar um dos géneros mais difíceis em teatro: a farsa.

Ribeirinho, director do espectáculo e um dos principais intérpretes, reuniu a sua volta um conjunto de artistas profissionais: Assis Pacheco, Josefina Silva, Carlos Alves, Luís de Campos, Carlos José Teixeira, Lili Neves, Aida Baptista e Mimi Gaspar. Um magnífico grupo de intérpretes num espectáculo sensacional.

No Monumental

A reaparição de Laura Alves em «Boa noite, Betina!»

Foi enorme a afluência de público quando ontem abriram as bilheteiras do Teatro Monumental, onde Vasco Morgado apresenta pela primeira vez em Portugal uma notável comédia musical italiana, de Garinei-Giovannini, com música de Kramer.

«Boa noite, Betina!» é um espectáculo novo e diferente, uma comédia alegre, picante e divertidíssima, com bailados de ritmo alucinante. «Boa noite, Betina!» dá-nos uma grande interpretação de Laura Alves ao lado de Rui de Carvalho, Maria Paula, Paulo Renato, Armando Cortez, Baptista Fernandes, Rogério Paulo, Nicolau Breyner, Manuela Maria, Nina Flores e o Conjunto Vocal Português 4 de Espadas.

No ABC

«Teatro de brincar»

Estreado na semana passada, no A B C, com assinalado êxito, o «Teatro de Brincar» apresenta-se nos próximos sábado e domingo, em dois espectáculos, às 18 e 30. Uma vez mais, o A B C encher-se-á das gargalhadas alegres, dos pequenos espectadores, que vibrarão de entusiasmo com as peripécias do Pinoca e do Zézé, na aventura «Viola Embruxada e Pandeireta Mágica», e com as cabriolas dos personagens de «D. Beltrão Pé de Meia e a Coelhoinha Tic-Tac», duas comédias de Fernando Curado, Ribeiro e de Américo Leite Rosa, respectivamente, ambas com música de João de Vasconcellos.

Tivoli

Luisillo «y su teatro de danza española» pela primeira vez em Portugal

Para começo de época, um acontecimento sensacional: a apresentação de Luisillo com a sua companhia completa no Tivoli. «Luisillo y su teatro de danza española» já célebre nas principais capitais do Mundo, apresenta, em Lisboa, coreografias de inédita expressão. Uma arte evoluída que mantém toda a pureza do ritmo e movimentos da dança tradicional espanhola.

No numero de Julho do ano corrente, em «Dance and Dancers», Peter Williams escreveu: «admiro esta Companhia pelas suas concepções e pela vitoriosa tentativa de

Tribunais

Condenação em Évora

EVORA, 20. — Em audiência do Círculo Judicial de Évora, da presidência do corregedor sr. dr. António Pedro Sameiro, que teve como assessores os srs. drs. José Molarrinho Mendes, juiz de Évora e António Patacas, juiz de Arraiolos, foi submetido a julgamento o empregado de escritório Ildefonso Rosado da Camara Manuel, de 28 anos, solteiro, desta cidade, que nos autos era arguido de ter desviado fundos da caixa da Cooperativa Agrícola dos Produtores de Leite de Évora, onde era funcionário.

A sentença condenou o réu na pena de 2 anos e 4 meses de prisão maior, um mês de multa a 30\$00 diários, 1200\$00 de imposto de justiça e acréscimos legais, 1000\$00 de procuradoria á assistente, e 120 000\$00 de indemnização á queixosa.

O réu, que negou a acusação, recorreu da sentença.

se desviar do género das usuais companhias de dança espanholas». Na verdade, a arte de Luisillo, conservando os fundamentos da mais verdadeira dança espanhola, não recuou perante o expressionismo e, pode-se afirmar, em muito Luisillo ajudou Maurice Béjart a encontrar o seu caminho. O programa, que será o mesmo nos espectáculos dos dias 27 e 28, inclui «Sanlúcar de Barrameda» (música de Turina); «Trigales de Trebujena», acompanhado a guitarras espanholas; e «La Espera», bailado altamente dramático sobre os últimos momentos de um condenado á morte. A orquestra é composta por elementos da Orquestra Sinfónica da E. N., sob a direcção de José Ruiz de Azagra.

POLITEAMA

«Amores reais»... um filme apaixonante

Amanhã, às 18 e 15, no Politeama, será exibida, a pedido do publico, a mais cara, luxuosa e espectacular produção espanhola dos últimos anos: «Amores Reais» (Donde Väs, Alfonso XII?), realizada em east-mancolor por Luís César Amadori. Filme cuja história precede a película «Aonde vais, triste de ti?», que recentemente se exhibe com enorme êxito em Lisboa. «Amores Reais» foi galardoado com as mais altas classificações da crítica e dos jurys mais exigentes. Vivido num ambiente de fausto e esplendor, conta-nos o mais terno romance de amor do século XIX, e é interpretado por Vicente Parra e Paquita Rico.

«Os Grandes Romances de Amor» ao incluemem na sua cuidada programação um filme como «Amores Reais», fãlo com a certeza de proporcionar ao seu publico feminino alguns momentos de rara beleza visual, numa obra que jamais poderá ser esquecida.

No Eden e Roma

Doris Day e Rock Hudson em «Conversa de Travesseiro»

Doris Day e Rock Hudson são os protagonistas de «Conversa de travesseiro» (Pillow Talk), de Stanley Shapiro e Maurice Richlin, que se estreia depois de amanhã, simultaneamente, no Eden e no Roma. Um dos maiores êxitos de bilheteira dos Estados Unidos, comédia de crítica social, premiado pelo seu argumento original, com dois dos mais populares actores da moderna geração cinematográfica norte-americana, «Conversa de travesseiro» terá, certamente, uma carreira longa e brilhante.

Primeiras exhibições

«Encontro com a vida», no Império

No Império, estreou-se, ontem, um novo filme português, isto é, mais um filme português. Ou melhor, mais um filme de Artur Duarte. Desta vez, porém, chama-se «Encontro com a vida», tem Rogério Paulo e Maria Dulce nos principais papéis, e parece ser dedicado á juventude. Que «Encontro com a vida» é dedicado á juventude, nos leva a crer a seguinte nota inserida no programa: «Ficariamos contentes, se tivéssemos contribuído para reerguer o cinema nacional, por forma a que, em cada época, fossem apresentados, pelo menos, seis filmes tão equilibrados como «Encontro com a vida», ganhando experiência para mais altos cometimentos. Só com uma produção regular, portuguesa em toda a acepção da palavra, poderá dar-se origem ao aparecimento de novos valores, que tragam para a experiência industrial o saber teórico, a originalidade, a filosofia da geração actual.

«Como não seria próprio que essa geração criticasse o trabalho alheio com o impudor dos que não têm obras criticáveis, também é injusto não lhe proporcionar oportunidades bem alicergadas onde ela possa, devotada e objectivamente, realizar os seus ideais cinematográficos».

No final do espectáculo, no entanto, houve jovens que, mal agradecidos, mostraram não aceitar a dedicatória e desaprovaram um realizador que, como se deduz, se considera falho de saber e originalidade, e não consegue sentir a filosofia da geração actual. Evidentemente, também não souberam apreciar a sua experiência industrial, bem patente na larga publicidade dada a algumas be mconhecidas firmas da capital. A capital, essa, teve nem má propaganda neste filme. Até já

chamam a Lisboa uma cidade de perdição! Por outro lado, houve publico que no decorrer da acção não resistiu a rir em cenas que não eram propriamente cómicas, e, ao terminar a película, protestou contra os que não gostam de rir fora de tempo e aplaudiu o filme.

Nós, pela nossa parte, jovens como somos, pudicos e sem obras criticáveis, não nos podemos estender para além da reportagem do que ontem se passou no Império. Aos nossos profissionais de cinema cabe a obrigação e a responsabilidade de se pronunciarem sobre «Encontro com a vida». — Visor 22.

As estreias de hoje

No Politeama

Título — «Os amores de Ruth». Produção — Americana. Realização — Henry Koster. Intérpretes — Elana Eden, Stuart Whitman, Tom Tryon, Peggy Wood, Viveca Lindfors e Jeff Morrow.

Argumento — Um drama extrai-do do Antigo Testamento. Processo — Cinemascópio e cor de luxe.

Distribuição — 20th Century Fox. Classificação — 17 anos.

No Avis

Título — «Revelação». Produção — Francesa. Intérpretes — May Britt, Francisco Rabal e Bernard Blier. Argumento — História de um amor.

Processo — «Fotofilmcolor». Classificação — 12 anos.

No Royal

Título — «O ídolo». Produção — Argentina. Intérpretes — Arturo de Cordova e Sylvia Pinal.

Argumento — Comédia. Processo — Normal.

Distribuição — Internacional Filmes. Classificação — 17 anos.

Cineclubismo

Uma sessão no Monumental

O ABC Cine-Clube de Lisboa, no prosseguimento da sua actividade cultural, promove amanhã, às 18 e 40, no Cinema Monumental, a sua 246.ª sessão cinematográfica, com o filme de Sidney Lumet, «Doze homens em furia», de que são intérpretes Henry Fonda e J. Lee Cobb. As inscrições para novos sócios poderão ser feitas antes de se iniciar a sessão.

A vitória expressiva de Jânio Quadros

Quando escrevi numa das minhas ultimas «crónicas de férias», que nas eleições presidenciais de 3 de Outubro o povo brasileiro teria a palavra para tudo fazer acerca do seu destino, projecção e importância, estava longe de supor, ou até profetizar, afirmação tão peremptória de independência, liberdade e consciência, como aquela que na realidade ele fez, demonstrando, não tão-sómente maioridade política, mas, sobretudo, clarividência e coragem na escolha democrática dos seus novos «leaders», dirigentes e responsáveis.

A clamorosa vitória de Jânio Quadros foi, acima de tudo, uma vitória da Democracia. Com ela, o Brasil guindou-se ao lugar que há muito aspirava e já tinha direito: a quarta potência do Mundo. Nem sequer foi preciso esperar dez anos, como afirmou o presidente Kubitschek de Oliveira no seu discurso do Porto.

Já esperado por quantos melhor conheciam a opinião publica brasileira, o triunfo eleitoral de Jânio Quadros — claro, nítido, insofismável — ultrapassou todas as previsões e demonstrou que o povo brasileiro já não caminha atrás de mistificações ou ás ordens do caciquismo.

O país de território imenso, de população heterogénea, de economia complexa, de sociedade variável, de política incerta, o Brasil mantém, no entanto, forte, indestrutível, arrogante, o espirito de independência e unidade nacionais e o amor pelas liberdades cívicas, que tanto custaram a conquistar e que só o foram pelo sacrificio do povo, até nas lutas quotidianas pela sua própria existência.

Jânio Quadros era, por circunstâncias varias, a encarnação viva dessa nação brasileira, simultaneamente mártir e heroica. O que muitos apontavam como demagogia não era mais do que a expressão viva, humana, até simbólica, desta luta, que teve o seu epílogo com o seu início — como quiserem — no pleito eleitoral de 3 de Outubro.

Jânio Quadros com a sua «vassoura» simbólica deu a «vassourada». Aqueles que julgavam que era só palavreado demagogia, mistificação, enganaram-se, redondamente porque foi o povo do Brasil, fazendo valer a mecânica das instituições democráticas, quem segurou na vassoura e iniciou a limpeza.

Como todos os grandes «leaders»

democráticos, Jânio foi apenas o porta-voz do povo e da nação, conforme ficou exuberantemente comprovado pela sua eleição. Não foi um homem de partido, nem de facção, nem de conluio, foi o homem do povo, foi quase o homem-da-rua.

Adversário do nacionalismo reac-cionário de Getúlio Vargas, Jânio é o pioneiro de um novo nacionalismo progressivo que não tem medo dos Estados Unidos nem da União Soviética, isto é, que não quer ser satélite nem de um nem de outro. Foi em S. Paulo, o unico Estado do Brasil onde existe — até pelo condicionalismo da sua industrialização — proletariado verdadeiramente organizado, que a candidatura da Oposição obteve maior votação e onde numerosos e classificados comunistas declararam ter votado em Jânio, apesar das instruções em contrário do comité central do partido.

O Brasil livre, o Brasil trabalhador, o Brasil consciente, o Brasil responsável votou em Jânio Quadros e fê-lo com a plena consciência da sua grandeza e do seu poderio, isto é, com a certeza de que já é a quarta potência do Mundo, depois da América, da Russia e da China.

Já foi esse espirito de euforia nacional que criou Brasília e é o mesmo que elevou Jânio Quadros, em esplêndida arrancada cívica, á Presidência da Republica.

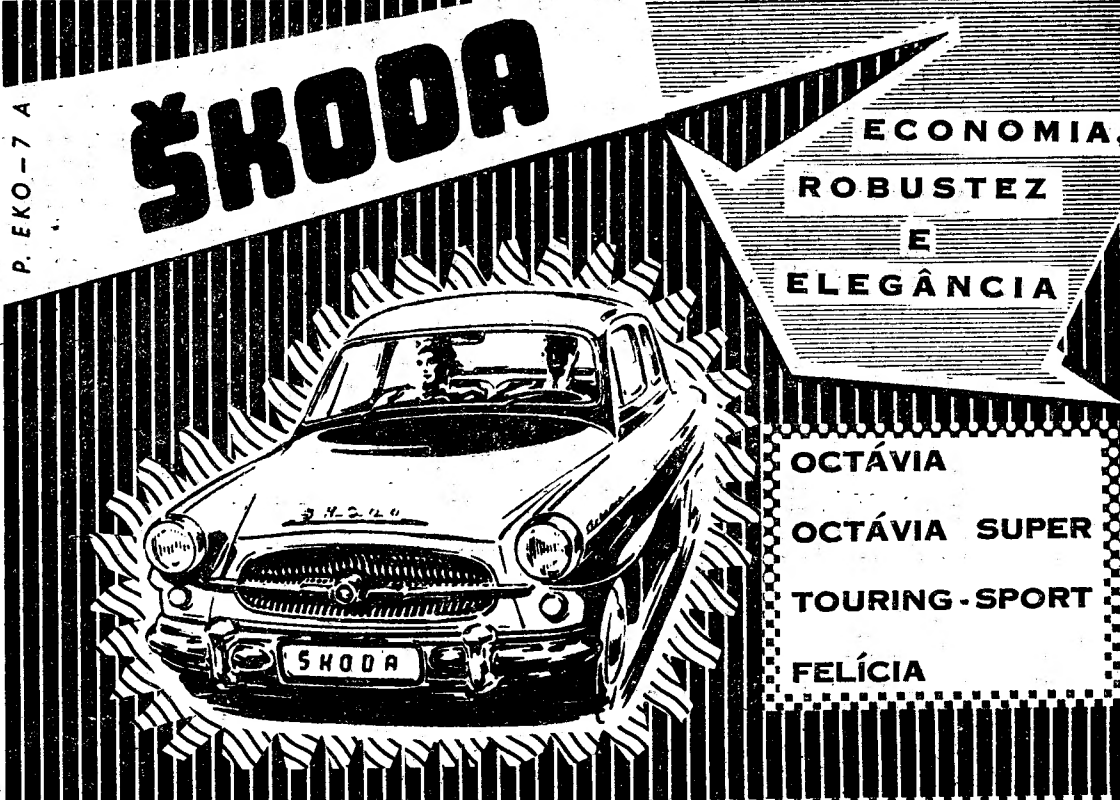
Quer dizer, o mundo internacional hoje, em vias de profundas e radicais transformações, vai passar a contar com a voz do Brasil.

O Brasil de hoje já não é o Brasil de Rui Barbosa. O grande jurisconsulto da paz e da democracia foi batido nas eleições para a Presidência da Republica — mau grado a sua inesquecível campanha civilista — pelo marechal Hermes da Fonseca, mas Jânio Quadros, em 3 de Outubro de 1960, foi quem bateu o marechal Teixeira Lott, candidato do Governo.

Este «simile», por si, só, marca uma evolução, um progresso político, uma transformação económica e social, que transcendem todas as palavras.

O Brasil vai iniciar uma nova caminhada, projectando-se no Mundo, não já como «leader» de um continente, mas como uma das mais poderosas nações democráticas, que pela sua grandeza e expansão democráticas, mais pesará no futuro.

RAMOS DE ALMEIDA



P. EKO-7 A

STOCK, LDA.

Rua Luciano Cordeiro, 113, 113-D-LISBOA-1

Telefs. 535 47 e 730137

AUTO PUMA, LDA.

Rua Castilho, 167-A e 167-E

Telef. 65 07 57/8

TODAS AS PEÇAS EM ARMAZÉM

ECONOMIA,

ROBUSTEZ

E

ELEGÂNCIA

OCTÁVIA

OCTÁVIA SUPER

TOURING-SPORT

FELÍCIA

O governador de Leopoldville ameaça fazer da sua província um estado independente

LEOPOLDVILLE, 20. — O governador da província de Leopoldville, Cleophas Kamitatu, deu, hoje, uma conferência de imprensa em que anunciou que ameaçava o coronel Mobutu de declarar a sua província um Estado independente, no caso do coronel não ser capaz, em 48 horas, de ordenar às suas tropas que cessem os actos de terrorismo. Há três dias que reina o regime de recolher obrigatório.

Kamitatu anunciou, também, que, em virtude das actuais circunstâncias serão proibidos durante um mês todos os jornais e revistas da província.

Revelou ainda que, na noite de domingo, soldados congolezes assaltaram um bairro de Leopoldville, expulsaram todos os homens e violaram as suas mulheres e filhas.

Kamitatu anunciou, também, que, mento não conseguisse resolver a questão entre Kasavubu e Lumumba, pediria ao colégio de altos comissários nomeados por Lumumba para ir exercer as suas funções fora da província de Leopoldville.

«Se as pessoas responsáveis não ligarem importância a estas considerações e não forem tomadas nenhuma medidas, ver-me-ei obrigado a deixar de reconhecer qualquer autoridade superior à minha e a proclamar a independência do Estado de Leopoldville».

Kamitatu disse que as Nações Unidas tinham posto, desde ontem, 372 polícias à sua disposição para o ajudar a manter a lei e a ordem, o que eleva a 2 800 homens, a força de Polícia da província.

Kamitatu declarou que se não recebesse dentro de 48 horas uma resposta do coronel Mobutu, decretaria a mobilização geral de todos os civis para defender os cidadãos contra «bandos e arbitrariedades».

Acrescentou que para evitar guerra de tribos entre os Balubas e os Lulus tinha pedido a Albert Kalonji, chefe dos Balubas, que mandasse regressar todos os seus partidários à província de Kassai. Fez também um pedido semelhante aos Lulus.

Kamitatu exigiu que o Exército também observe o recolher obrigatório e acusou a Rádio de Leopoldville de «pregar o ódio não já contra o imperialismo, mas contra determinados partidos e políticos congolezes».

AS FORÇAS DA O. N. U. SÃO ACUSADAS DE ESTAREM AO LADO DE LUMUMBA

LEOPOLDVILLE, 20. — Os dirigentes congolezes acusam as forças da O. N. U. e, em especial as tropas de Ghana, de estarem a interferir nos negócios internos da República do Congo.

Ontem, à noite, o comissário do Interior, José Nussbaumer, referiu-se, numa conferência de imprensa, a uma longa série de incidentes, de que foi protagonista o contingente ghanês integrado nas forças das Nações Unidas.

Entre os incidentes enumerados por Nussbaumer salientam-se os seguintes:

1. — Escortado por soldados ghaneses, Lumumba saiu da sua residência e percorreu de automóvel as ruas da capital, tendo entrado em vários «bars», onde fez comentários, com o intuito de aliciar adeptos;

2. — Quando elementos lumumbistas assaltaram o edifício da Administração e agrediram dois membros do Colégio de Comissários, as patrulhas das forças da O. N. U. recusaram-se a intervir;
3. — As forças das Nações Unidas puseram em liberdade Antoine Gizenga — partidário de Lumumba, antigo vice-presidente do Conselho — que se encontrava preso, às ordens do coronel Mobutu;

4. — Ontem, as tropas ghanesas

impediram que o Exército congolês prendesse Maurice Mpolo, partidário de Lumumba e antigo ministro dos Desportos, e opuseram-se a que fossem metidos a bordo de um avião, a fim de serem expulsos da região de Leopoldville, 22 lumumbistas acusados de actos de terrorismo.

Em seguida, Nussbaumer afirmou que, depois de haver sido libertado pelas forças das Nações Unidas, Gizenga continua a desenvolver campanhas subversivas e a treinar terroristas, e salientou que «determinadas pessoas e alguns países-membros da O. N. U. empunham-se em levantar obstáculos» à acção do Colégio dos Comissários.

Esta manhã, o jornal «Courrier d'Afrique» insiste com o coronel Mobutu, para que tome «medidas drásticas», e afirma que a agressão de que foi vítima, na sexta-feira última, o comissário Albert Ntote «prova os desígnios criminosos dos lumumbistas».

Prosseguindo, o «Courrier d'Afrique» escreve:

«Tudo isto prova que algumas pessoas apenas querem uma coisa: estabelecer, a todo o custo, um regime de terror e insegurança neste país.

«Sentindo-se fortes pela protecção que lhes é dada pelas Nações Unidas, e, também, pela evidente fraqueza do coronel Mobutu, os foradores da lei organizam-se em quadrilhas de malfetores».

— (A. N. I.)

Dois contos por ano pagam os Franceses para as suas forças armadas

(Continuação da 1.ª página)

objectivos políticos; existe perigo sempre que o mundo livre não comunga dos mesmos objectivos políticos — como, por exemplo, no caso da Argélia. A propósito, citou as palavras do antigo chefe do Governo, Paul Reynaud, que, durante o debate afirmou que os aliados da França não concordam que a França esteja a defender o mundo livre na Argélia; o projecto não afecta o princípio de que «não há segurança para a França fora do âmbito da segurança do mundo livre»; contudo, embora a França aceite o princípio da cooperação na defesa do mundo livre, rejeita uma integração que «signifique para um país a renúncia à sua vontade nacional em questões militares».

Debré fechou a alocução referindo a fórmula sob a qual, segundo o artigo 49.º da Constituição de Gaulle, se põe a questão da confiança: «Para obter a aprovação da proposta de lei, modificada pelas emendas introduzidas, e de harmonia com o artigo quadragésimo nono da Constituição, o Governo empenha a sua responsabilidade».

Entretanto, a primeira investida seria contra a autoridade do presidente de Gaulle produziu uma nova congregação de forças na Oposição parlamentar: os independentes e os republicanos católicos (M. R. P.) colocaram-se ao lado da Oposição socialista-comunista para combater o projecto, embora não seja provável que mantenham a sua atitude hostil ao Governo quando for votada a confiança. — (A. N. I.)

É PEDIDA AINDA MAIS AUTORIDADE PARA DE GAULLE

PARIS, 20. — Um parlamentar francês depôs, ontem, um projecto de reforma constitucional que visa — servindo-nos das suas próprias

JOGAR O «BOWLING» DE AVIÃO

DIJON, 20. — Um piloto de caça francês derrubou todos os tacos de um jogo de «Bowling» num «café» desta cidade — com um foguetão disparado acidentalmente do seu avião.

O avião regressava de um exercício de tiro ao alvo, quando o foguetão se soltou, passou entre as casas e caiu em frente de um «café», onde se tinham colocado os tacos de um jogo.

O foguetão não tinha carga explosiva, visto ser modelo para tiro ao alvo e foi mais tarde recuperado por especialistas.

— (Reuter).

Kennedy e Nixon juntos numa homenagem a um democrata católico que foi candidato à presidência

NOVA YORK, 20. — Com a presença simultânea, em Nova York, do vice-presidente Nixon e do senador Kennedy, a campanha eleitoral americana atinge uma fase decisiva, coroadada, amanhã, pela quarta e, provavelmente, última discussão televisada dos dois candidatos.

Depois de terem percorrido os Estados Unidos em todas as direcções, Nixon e Kennedy vão agora concentrar os seus esforços nas regiões onde a tendência eleitoral não está ainda claramente definida e fazer frente aos ataques que certamente lhes vão ser lançados nos últimos dias da campanha eleitoral.

John Kennedy e Richard Nixon encontraram-se, ontem, à noite, à mesa do mesmo banquete para o qual tinham sido convidados, e afirmaram a sua determinação comum de evitar que a questão religiosa intervenha na campanha eleitoral.

Este banquete, que não tinha carácter político, era uma homenagem à memória de Alfred E. Smith, única personalidade católica antes de J. Kennedy a ser nomeado candidato à presidência. Os dois adversários, de resto, trocaram um cordial aperto de mão, à entrada na sala, e agradeceram a propósito do seu trajó: Nixon vestia casaca e Kennedy, «smoking».

Não existe elemento algum, afirmou o senador pelo Massachusetts, para que em 1960 se repitam os acontecimentos de 1928, época em que Smith, igualmente candidato do Partido Democrático, perdeu a eleição aparentemente devido à sua fé católica. Pela sua parte, o vice-presidente dos Estados Unidos afirmou com energia que a questão religiosa não poderia figurar entre os elementos do debate a submeter à decisão do povo americano. — (France Presse).

A CONTRIBUIÇÃO dos Franceses para as Forças Armadas

PARIS, 20. — As Forças Armadas francesas custam anualmente a cada francês 350 novos francos — anunciou o ministro da Defesa, Pierre Messmer, dizendo que é um encargo pesado, mas menos oneroso do que a servidão.

Na Assembleia Nacional, durante o debate sobre a criação de uma força de ataque nuclear francesa, o ministro acrescentou que a França projecta concluir as experiências com um submarino nuclear em 1964 — (R.).

«DIÁRIO DE LISBOA»

O diário «Notícias de Macau» transcreveu do «Diário de Lisboa» a série de crónicas sobre a Austria do nosso camarada de redacção Raul Rego.

Kruchtchev afirma que o problema alemão tem de ser resolvido em 1961

MOSCOVO, 20. — Nikita Kruchtchev afirmou que a sua visita às Nações Unidas foi «necessária e justificada», durante um discurso que proferiu perante as 12 000 pessoas que enchiam o Estádio Lénine, para o ouvirem falar sobre a sua ida a Nova York.

Referindo-se às novas propostas do Ocidente apresentadas na Assembleia da O. N. U., Kruchtchev afirmou que elas mostram que as po-

tências ocidentais continuam a servir-se das conversações do desarmamento para disfarçarem a política de corrida aos armamentos.

Referindo-se à sessão da Assembleia da O. N. U., declarou que foi assinalada «pela luta do novo, do progressivo, contra o antigo que se opõe ao crescimento e ao desenvolvimento das novas ideias». Acrescentou que a atitude soviética teve todo o apoio dos Estados socialistas e deparou com compreensão e simpatia em muitos outros países.

Referindo-se ao problema alemão afirmou que ele tem de ser resolvido em 1961.

O «leader» soviético disse que os Estados Unidos perderam o seu antigo poder de atracção. As potências imperialistas perderam também a sua superioridade militar, embora os seus círculos governantes continuem a agir sob a ilusão de que conservam essa superioridade.

«Com que direito é encarada a Inglaterra como uma grande potência e a Índia não?» — perguntou Kruchtchev, fazendo o mesmo raciocínio em relação à França e à Indonésia.

Kruchtchev prosseguiu dizendo que os Estados Unidos são um Estado reaccionário em que o capital monopolizado é chefe supremo e disse que é imperioso modificar a estrutura das Nações Unidas de forma a reflectir o novo equilíbrio de forças entre os grupos de Estados socialistas, imperialistas e neutros.

A escolha da cidade de Nova York para sede das Nações Unidas, feita há 15 anos, foi devida ao poder e à riqueza da América e, também, ao facto das potências colonizadas não se terem podido pronunciar nesta decisão. Se hoje voltasse a ser escolhido o local é pouco provável que os Estados africanos escolhessem a América do Norte, onde, constantemente, são submetidos à discriminação racial — continuou Kruchtchev.

Quanto à questão do desarmamento, que considera como o eixo de todos os problemas vitais da actualidade, Kruchtchev declarou que a União Soviética é contra o adiamento do estudo dessa questão e não está disposta a deprecionar os povos com conversações que nunca mais terminam.

Referindo-se à posição da China no Mundo disse que a política de negar à China o direito de ocupar um lugar nas Nações Unidas será derrotada num futuro próximo. A menos que os dirigentes dos Estados Unidos recuperem a razão e procedam de maneira a admitir a China Popular, em breve terão de engolir «a pilula mais amarga» das suas carreiras, vendo a China ser admitida contra sua vontade. — (R.).

PROSSEGUE A REUNIÃO dos funcionários superiores do Ensino Primário

Na Direcção-Geral do Ensino Primário, de manhã e de tarde, prosseguiram os trabalhos da reunião dos funcionários superiores daquele departamento. Sob a presidência do director-geral, funcionaram os cursos de Educação Física, Educação Musical e Desenho e Trabalhos Manuais.

A tarde, foram tratados problemas de ordem pedagógica.

ABRIRAM HOJE as aulas no I. S. C. E. F.

Abriram hoje as aulas no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, conforme os respectivos horários que já haviam sido afixados naquela escola superior.

A SEVERA

RESTAURANTE TÍPICO

FADOS E GUITARRADAS

RUA DAS CAVEAS, 55-57 — LISBOA — TEL. 34006

Ao festejar HOJE o seu 5.º ANIVERSÁRIO

cumprimenta todos os seus bons amigos e clientes

JANTAR COM EMENTA ESPECIAL (ADULTOS)

É na SEVERA
Que todos ouvem
Fado castigo
À desgarrada.

É na SEVERA
Que toda a gente
Passa contente
Té madrugada.

É na SEVERA
Que tem mais glória
Cantando a história
Do seu passado.

É na SEVERA
Neste ambiente
Que a gente sente
Que o Fado é Fado!



HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA

NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

A APLAUDIDA CANTORA INGLESA

ELAINE DELMAR

E

BAILADOS PORTUGUESES DE FERNANDO LIMA

(Maiores de 17 anos)

O DIABO TECE-AS

Por WILLIAM L. LUCAS



CAPITULO IV

RESUMO DO CAPITULO ANTERIOR — Ted Bryant é atraído a casa de Kitty Doyle, onde o «adormecem» e levam para um lugar distante, onde está escondido o famoso «gangster» Bugsy Krone, cuja semelhança física com Ted é flagrante. O bandido explica a Ted que lhe interessa ter um «duplo», para o que mandara chamar um especialista em tatuagem, a fim de marcar, nos braços de Ted, duas estrelas iguais às que ele tinha. Entretanto Ted começa a planejar a fuga e, para o auxiliar, capta a simpatia de Kitty.

O «MIUDO» FAZ-SE HOMEM

Ted estava sentado em frente de Needles, com uma pequena mesa entre ambos. O artista da tatuagem era um homem curvado, sem idade definida; o seu hálito cheirava a «whisky» ordinário. Naquele momento encontrava-se relativamente sóbrio, porque Charles e Bugsy tinham tomado isso a seu cuidado, mas Krone havia prometido dar-lhe uma garrafa inteira quando o seu trabalho estivesse terminado. Ted observava a tinta azul que, pouco a pouco, introduzindo-se sob a sua pele, ia formando o desenho de uma estrela. As picadas não eram demasiadamente dolorosas, mas este facto não lhe dava qualquer espécie de satisfação — por que não podia esquecer-se de que o dr. Murling chegaria dentro de alguns dias, para lhe deixar no peito uma cicatriz igual à de Bugsy.

—E' com este género de trabalho que você ganha a sua vida? — perguntou Ted a Needles.

—Nada disso! Eu sou um artista! Desenhei e gravei as mais perfeitas chapas de dez dólares que você poderá ter visto em toda a sua existência!

Estavam ambos no quarto em que Ted havia passado a noite. Na véspera, depois de se ter convencido de que o quarto era uma auténtica cela da qual não havia possibilidade de fugir, Ted tinha-se resignado à sua sorte e acabara por se estender na cama. Foi acordado, ao amanhecer, pelo ruído dos motores do hidro que regressava. Needles era o unico passageiro. Ted ouviu Charles dizer que o dr. Murling chegaria dentro de alguns dias.

Quando as estrelas ficaram completamente tatuadas, Needles obsecurou-as, inclinando a cabeça como um artista que aprecia a sua obra. Depois dirigiu-se para a porta e começou a bater, ao mesmo tempo que gritava:

—Eh! Isto está feito! Agora deixem-me sair e dêem-me de beber! Logo que abriam a porta Needles apressou-se em sair, enquanto Ted se dirigia à janela. O lago parecia uma superfície dourada e brilhante. O hidro estava ancorado na doca e, perto dele, Bugsy atraiava á água uma linha de pesca.

Esfregando os braços doridos, Ted encaminhou-se para a porta e perguntou:

—Olá, Sims! Há inconveniente em que eu saia daqui?

O gorila triste, afundado numa cadeira da sala de estar, em frente da escada, fez um sinal negativo com a cabeça. Ted reparou que ele continuava a trabalhar num pedaço de madeira, que ia tomando a forma de um barco.

Quando Ted desceu a escada, Kitty apareceu, saindo da sala de jantar. Vestia apenas uns calções curtos e uma espécie de blusa levíssima — e era um festival para os olhos. Mas passou por Ted e subiu a escada como se ele não existisse, completamente indiferente aos olhares inquiridores do rapaz.

Ted sentiu-se desanimado. No fim de contas talvez a conversa da noite anterior não tivesse qualquer género de significação. Talvez ela tivesse estado simplesmente a ouvi-lo — para poder repetir as suas palavras a Bugsy. Sim, devia ter sido isso o que acontecera.

Começou a sentir-se como alguém que estivesse completamente cercado por um nevoeiro espesso. Se Kitty não era de facto uma abe-

ta no nevoeiro, se ela não era o elo fraco da cadeia — então podia perder toda a esperança. Tinha as estrelas tatuadas nos braços. Dentro de dias marcá-lo-iam com a cicatriz. Depois, quando a ferida sa-
rasse...

Empurrou o cortinado da janela e saiu para a varanda. Sad Sims seguiu-o e encostou-se a um pilar, partilhando a sua atenção entre Ted e o seu trabalho de desbastar o pedaço de madeira que tinha na mão.

Ted olhou para ele e comentou: —Nada mal, isso que você faz. Você é um tipo habilidoso — mas se acentuasse a curva dessa proa o barco ainda ficaria mais perfeito...

~~~~~  
Linha de SINTRA

## Cinemas

AMADORA — Recreio: Desportivos — A's 21 e 15 — «Com jeito vai, senhor guarda» e «Aquele noite» (17 anos).

QUELUZ — Queluz-Cine — A's 21 e 15 — «Operação Montgomery» e «Ultima batalha» (12 anos).

MEM MARTINS — Cine-Chaby — A's 21 horas — «Metropolitano no espaço» «O mandrião do Clochemerle» (17 anos).

SINTRA — Carlos Manuel — (Não há espectáculo).

ERICEIRA — Cine-Casino — (Não há espectáculo).

ODIVELAS — Cine-Teatro — A's 21 e 30 — «A tragédia do Titanic» (17 anos).

## Farmácias de serviço

AMADORA — Central — Avenida Cardoso Lopes, 25. Tel. 930210. Clabel — Rua António Sardinha, lote 5 — loja D. Tel. 931551.

QUELUZ — Correia — Rua Mateus Vicente Oliveira, 3. Telefone 950905.

SINTRA — Misericórdia — Rua Visconde Monserrate, Tel. 980391. S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — Tel. 980458.

## Pesquisa de água

em S. Bartolomeu de Messines

S. BARTOLOMEU DE MESSINES, 20. — Espera ansiosamente. Há muitos anos, a população desta freguesia, uma das maiores e mais populosas do País, que um dia se torne realidade o sonho da canalização e distribuição de água ao domicílio, pois o sistema de distribuição por aguadeiros, por todos os motivos há muito não devia existir, até porque o custo da água, com tal distribuição, sai a mais de 30\$00 o metro cubico.

No sítio denominado Carrasqueira, a cinco quilómetros desta freguesia, começaram os trabalhos de sondagem para pesquisa da água. Os resultados são aguardados com o maior optimismo.

## SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELECTRICOS

— Hem? A curva da proa?... — perguntou Sims, num tom de desconfiança.

— Sim! Se me emprestar a faca eu mostro-lhe o que quero dizer...

Os olhos deslavados do homem fitaram-se em Ted por uns momentos. Depois, meteu a enorme manopla no bolso e tirou de lá outra faca, que abriu. Então, com a mão esquerda, entregou a Ted o pedaço de madeira e a faca com a qual tinha trabalhado.

— Bem, mostre lá! — disse ele.

Ted pensou no que Kitty lhe havia dito. Era estranho que Sims, com o seu pavor pelo sangue, tivesse os bolsos cheios de facas.

Apanhou a lâmina e o barquito de madeira e começou a cortar com mão segura e destra. A sua observação não tinha sido apenas um pretexto para estudar as reacções de Sims. Era extraordinariamente habilidoso e, nas suas mãos, o barco começou logo a adquirir uma nova silhueta, mais elegante e mais certa. Sad Sims seguia-lhe atentamente os movimentos, com um pasmo parado.

— Não tem duvida de que está muito melhor... — disse ele em voz baixa e rouca. — Não diga a Bugsy que me ajudou, hem? Ele está sempre a troçar comigo por eu gostar de fazer essas coisas e quero que ele julgue que isso foi feito por mim...

— Está certo... — respondeu Ted. — E' só dar mais um jeito, e fica pronto. Propositadamente pegou no barco de uma maneira desastrosa, continuando a cortar com a lâmina dirigida para ele. E aconteceu o que ele queria: num gesto natural, fez escorregar a faca sobre a madeira e feriu-se na palma da mão esquerda. Logo brotou sangue. A cara de Sims tomou um tom amarelado e, antes que Ted tirasse o lenço do bolso para estancar o sangue que corria num fio delgado e vermelho, o gorila tinha recuado dois ou três passos. Era pois verdade! Sad Sims apavorava-se á vista de sangue!

— Foi falta de cuidado... — disse Ted, entregando ao outro o barco e a faca.

— Lim... limpe essa... lâmina! — grunhiu o gorila.

Ted limpou a lâmina ao lenço e entregou-a a Sims. O ex-lutador não parecia sequer envergonhado da sua fraqueza.

— Vou até á doca... — disse Ted. — Pode ser?

Sims fez um gesto afirmativo.

Bugsy olhou para ele quando ouviu o som dos seus passos nas pranchas do cais. Relanceou as tatuagens e comentou:

— O Needles trabalhou bem! — Mas de repente ficou tenso, ao ver que Ted se aproximava. Rápida, a sua mão poitou na coronha do revólver. — Não se cregue mais! — exclamou. Ted obedeceu.

Bugsy ficou a olhá-lo durante uns segundos, depois a sua mão accionou o carretel automático da cana de pesca, puxando a linha. Ted bateu com o punho direito na palma da mão esquerda.

— Preciso ir praticando... — explicou ele. — Visto que tenho que passar a ser o seu duplo, convém que aprenda o meu papel!

Bugsy sorriu friamente.

— Sim... — disse ele. — E' boa ideia. Você já ouviu o Ted Lewis?

— O chefe de orquestra? — perguntou Ted.

— Esse! Lembre-se de como ele cantava aquela canção «Eu e a minha sombra...». Havia um garoto que imitava todos os gestos que ele ia fazendo. Pois é como nós ambos. Você é uma sombra, e nunca será mais do que isso. Poderia ser se tivesse alguma coragem — mas não tem...

Ted corou sob o insulto, mas engoliu a resposta. Sentiu que as suas duvidas acerca de Kitty não tinham motivo. A atitude de Bugsy era prova evidente de que ela não lhe falara na conversa da noite anterior.

— Sim, você deve ter razão. Mas

nem toda a gente pode ser rija como você. Acho que a minha educação foi mal orientada, talvez. Mas se quiser que eu trabalhe em cheio para si — podemos talvez fazer uma combinação...

Bugsy fez girar a linha no ar duas ou três vezes, antes de responder. Depois disse, em voz seca e dura:

— Não se trata de combinar seja o que for. — Você não pode fazer outra coisa senão o que eu lhe mandar! Quer experimentar a linha?

Ted observou num relance a superfície da água. Uns quinze pés adiante havia um banco de algas. Calculou a profundidade em quatro ou cinco pés.

— Obrigado, aceito!

Bugsy pôs a cana de pesca no chão e afastou-se, recuando, até ao extremo do cais. Conservou a mão direita na coronha do revólver enquanto Ted ia buscar a linha.

Ted levantou o anzol, estudando a mosca artificial que servia de isca.

— Não tem nenhum vairão prateado? — perguntou ele. — Gostava de experimentar...

Bugsy apontou para a caixa dos apetrechos e ficou a observar Ted até que este encontrou um peque-

no vairão brilhante. Depois de ter atirado a linha, Ted puxou-a para um lado e para o outro lentamente, várias vezes, largando-a sempre um pouco mais. Sentia que Bugsy o observava, recesso de alguma partida. Mas conservava a sua atenção presa ao que estava a fazer. A certa altura, quando calculou que tinha linha bastante, lançou-a para além do banco de algas e começou a puxá-la em pequenos sacões. Um momento depois o flutuador mergulhava. Tinha apanhado um peixe — que se debatia com força, vergando a cana deitada.

— Você tem uma rede? — perguntou, excitado. Começava a ter esperanças de levar a cabo o que planeava. Olhou de soslaio e viu Bugsy aproximar-se dele — puxar por um canivete e cortar a linha. O flutuador desapareceu na água.

— Porque fez isso? — perguntou. — Era um peixe de bom tamanho!

Foi então que reparou nos peixes pequenitos que Bugsy pescara e que estavam sobre as pranchas. E compreendeu que o «Pequeno Imperador» não quisera ser ultrapassado por ele...

AMANHÃ: DA TEORIA A PRÁTICA.

Para luz brilhante  
e durante mais tempo

na sua lanterna

use a pilha

BEREC



OBTENHA DAS SUAS ECONOMIAS O MELHOR RENDIMENTO APLICANDO-AS EM OPERAÇÕES DE CRÉDITO COM

GARANTIA REAL

NA

A FINANCIADORA

COMPANHIA NACIONAL DE CRÉDITO

S. A. R. L.

Sede: Av. da Liberdade, 3-2. — LISBOA \* Sucursais no Porto e Coimbra

## Lances Livres

## Noticias de futebol Hoje, à noite

### Foi adiado para terça-feira o jogo Sporting-Baía

Devido à instabilidade do tempo, foi transferido para terça-feira, próxima, o encontro entre as equipas do Sporting e do Esporte Clube da Baía, que estava marcado para esta noite, no Estádio Alvalade.

Anteontem, em Munique, o Baía fez o seu último jogo, antes de embarcar para Portugal, alcançando mais uma vitória expressiva: 6-1, contra o Bayern de Munique.

### HIPISMO

#### As corridas de cavalos continuam no domingo

Disputadas com brilhantismo as corridas do dia inaugural da temporada do Outono no Hipódromo do Campo Grande, perante um público entusiástico e numeroso, tudo se conjugou para que as tribunas e a «pelouse» da pista de corridas de Lisboa venham a registar outra enchente no próximo domingo.

Estarão em pista os trotadores considerados de 2.ª categoria e os trotadores nacionais, para as corridas de trote, os puro-sangues não classificados no primeiro dia e alguns meio-sangues de menos de 4 anos, para a segunda corrida de galope, e na última corrida da tarde, galope, 1400 m, teremos «Sino» do sr. Joaquim Custódio, que no primeiro dia venceu a corrida para os nacionais sem sangue inglês, agora alinhando pela primeira vez nesta época com «Passepartout», do D. Estêvão Lencastre, «Passa Pê» da G. N. R., e «Silvana» da Sociedade Agrícola da Alorna. Alinha ainda «Valente», do sr. Jorge Crespo Digo e «Lutteur» de Georges Dubosc.

A partida para a primeira corrida será dada às 15 horas, abrindo a pesagem dos jockeys às 11 e 30 horas.

Como habitualmente, funciona o serviço da aposta mútua.

### Sporting - C.A.C.O.

em handebol de sete no rinque de Campo de Ourique

Realiza-se, esta noite, no rinque de patinagem do Clube Atlético de Campo de Ourique, um festival desportivo em que se disputam uma gincana de «scooters» e um desafio de handebol de sete, entre as equipas de honra do Sporting e do C. A. C. O.

No dia 22, efectua-se naquele recinto outro festival que consta de dois jogos de futebol de salão, por equipas de juvenis: Mitra-Parada e Estrela-Verdi.

### Patinagem artística

Os «nacionais» começam esta noite

Realizam-se, hoje e nos dias 24 e 26, às 21 horas, as provas dos campeonatos nacionais de patinagem artística cujo calendário é o seguinte: hoje: Figuras obrigatórias (infantis e seniores); dia 24—Figuras obrigatórias (principiantes e juniores); dia 25—patinagem artística.

### Académica-Sporting

no dia 6 de Novembro

O encontro Académica-Sporting, respeitante à terceira jornada do campeonato nacional da primeira divisão de futebol, e que tinha sido adiado para facultar a deslocação dos «leões» a S. Paulo, disputa-se no dia 6 de Novembro próximo.

Por este motivo, o campeonato da I Divisão é interrompido, de novo, nessa data.

### Festival do fim do ano do Aero Clube

Dedicada a todos os seus associados, vai o Aero Clube de Portugal organizar para o dia 30 do corrente uma prova inter-sócios, constando de rebentamento de balões, lançamento de mensagens e avaliação de distâncias. Esta prova, que será feita em aviões Tiger-Moth, está a despertar grande interesse entre os pilotos. Os prémios são constituídos por horas de voo e taças.

A inscrição está aberta na sede do clube, Avenida da Liberdade, 226.

em Munique, sobre o Bayern, da I Divisão do Sul.

Os baianos apresentam-se em Lisboa com o seu fabuloso título de campeões do Brasil, conquistado após uma memorável campanha, cujas dificuldades bem se reflectem na lista de resultados: contra o Recife, 3-2, 0-2 e 2-0; contra o Vasco da Gama, 1-0, 1-2 e 1-0; contra o Santos, 3-2, 1-2 e 3-1. Este último jogo, a finalíssima, disputou-se no Maracanã e constituiu um acontecimento, triunfando os baianos de forma nítida.

### Os próximos jogos de reservas da A. F. L.

O campeonato distrital de reservas da A. F. L. prossegue depois de amanhã, com mais uma jornada incompleta, pois só se efectuarão quatro desafios: Benfica-Oriental, Estoril-Sacavenense, Sporting-Bele-nenses e Torriense-Atlético. Todos os encontros se efectuarão nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, às 15 horas.

### O Náutico do Recife vem à Europa

RECIFE, Brasil, 20. — O Futebol Clube Náutico, desta cidade, recebeu a proposta de um empresário desportivo para disputar vinte e cinco encontros de futebol na Europa. O Náutico receberia 100 000 cruzeiros por cada jogo, livre de despesas. — (A. N. I.).

### VIDA MILITAR

#### Aviso a um soldado cadete

O soldado cadete n.º 444/57, Manuel Vieira de Freitas, deve apresentar-se urgentemente no Regimento de Artilharia Ligeira n.º 1, a fim de regularizar a sua situação militar.

### Hoje, à noite

**BASQUETEBOL** — Campeonato da II Divisão: Cruz-Quebradense-Ateneu (1.ª e 2.ª categorias) e Combatentes-Maria Pia (1.ª e 2.ª categorias), nos campos dos primeiros, respectivamente às 21.30 e 22.30 e C. D. U. L.-Rio Seco (1.ª e 2.ª categorias), no ginásio do Técnico, respectivamente às 21.30 e 22.30.

**HANDEBOL DE ONZE** — Na sede da A. H. L., às 22 horas: sorteio do campeonato regional de juniores.

**HOQUEI EM PATINS** — Campeonatos Nacionais para Infantis (na Norte): Sanjoanense-Famalicen-se, no rinque do primeiro, às 22 horas.

**PATINAGEM ARTÍSTICA** — Campeonatos Nacionais para Infantis e Seniores, no Pavilhão dos Desportos, às 21.30.

**VOLEIBOL** — Torneio da Força Aérea, com jogos em Tancos, Monsanto e Sintra, às 9.30.

### A. F. P. F.

castiga...

A Federação Portuguesa de Futebol castigou com 3 jogos oficiais de suspensão os jogadores Santana (Benfica) e José Mendes (Barcelense); com um jogo, Estêvão (Bele-nenses) e Sampaio (Sagueiros), e com repreensão por escrito, Bastos (Atlético).

...e adverte

Devido aos termos que utilizou no telegrama que, em 8 do corrente, dirigiu à Federação, sobre o segundo adiamento do seu encontro com o Sporting, a Académica foi advertida por aquele organismo.

## Apreciada em todas as metrópoles do mundo Comprovada em qualquer ponto do globo



Em todas as grandes metrópoles do mundo, entre Caracas e Hongkong e de Helsinquia à Cidade do Cabo, a marca alemã LAMY inspira confiança pois a LAMY 27 escreve sempre com igual nitidez, regularidade e sem nunca falhar em todos os climas, tanto nos países extremamente quentes como nas regiões muito frias, no avião, a grandes altitudes e na planície.

### Fluxo de tinta automaticamente regulado

A construção LAMY, protegida por muitas patentes, goza de reputação mundial, em primeiro lugar devido ao seu sistema de controle do fluxo de tinta LAMY-Tintomatic. Finíssimos canais com uma nova condução de tinta mesmo até à ponta do aparo asseguram que a caneta esteja sempre pronta a escrever logo que toque no papel, e 21 câmaras circulares compensam qualquer variação de temperatura, garantindo uma dosagem de tinta sempre certa.

Preços: Esc. 400\$00, 325\$00, 285\$00 e 185\$00

Encontrará as canetas LAMY em preto e diversas cores atraentes, na espessura de aparo adequada à sua escrita, à venda nos bons estabelecimentos de todo o País. Af, com muito gosto, deixarão V. Exa. experimentar a elegante

# LAMY 27

com LAMY-Tintomatic

Com as mesmas vantagens técnicas, mas com acabamento mais simples, existem outros modelos de preços mais económicos, com pontas de aparo garantidas por 5 anos, tais como a LAMY 99 (Esc. 175\$00 e 140\$00), a LAMY ratio para estudantes e universitários (Esc. 115\$00 e 85\$00).

### Quando experimenta a LAMY 27?

É favor recortar e apresentar no seu fornecedor habitual de artigos de papelaria:

O portador deste talão gostaria de experimentar no seu estabelecimento, sem qualquer compromisso nem encargo, uma caneta LAMY. É favor proporcionar-lhe essa oportunidade.

O representante em Portugal

ARTUR WESTHEIMER - Rua dos Correeiros, 123, 2.º-D.º-LISBOA, 2 - indicar-lhe-á a casa onde poderá adquirir uma caneta LAMY, caso tenha dificuldade em encontrá-la.

## Portugal

empatou com Itália

na terceira jornada das Olimpíadas de Xadrez

BERLIM, 19. — Portugal empatou com a Itália (2-2) num encontro da terceira jornada das Olimpíadas de Xadrez de 1960.

Foram os seguintes os resultados dos restantes encontros:

Grupo A—Alemanha Oriental, 2-Finlândia, 1 (um jogo adiado); Indonésia, 2-Bulgária, 1 (um adiado); Jugoslávia, 4-França, 0; Israel, 3-Malta, 0 (um adiado); Noruega, 2,5-Albânia, 0,5 (um adiado);

Grupo B—Argentina, 2-Polónia, 1 (um adiado); Holanda, 1-Rússia, 1 (dois adiados); União Indiana, 1,5-Filipinas, 1,5 (um adiado); Áustria, 2-Mónaco, 0 (dois adiados);

Grupo C—Dinamarca, 3-Grécia, 1; Hungria, 1,5-Inglaterra, 0,5 (dois adiados); Mongólia, 2,5-Tunísia, 0,5 (um adiado); Suécia, 2-Islandia, 0 (dois adiados); Checoslováquia, 2-Bolívia, 0 (dois adiados);

Grupo D—Roménia, 1-Chile, 1 (dois adiados); Bélgica, 4-Líbano, 0; Alemanha Ocidental, 3-Ecuador, 0 (um adiado); Estados Unidos, 2-Cuba, 1 (um adiado); Espanha, 3,5-Irlanda, 0,5.—(A. N. I. e F. P.).

### «Record» de simultâneas às cegas?

BUDAPESTE, 20. — O jornal «Esti Hirlap» diz que um operário de 27 anos, Janos Flesch, reclama o «record» mundial de partidas simultâneas sem ver o tabuleiro, por ter batido 31 dos seus 52 adversários.

As partidas duraram 12 horas, tendo Flesch perdido três e empatado dezoito. Flesch foi obrigado a recordar-se, contando exclusivamente com a sua memória, das posições de 1664 peças em 328 casas — (Reuter).

## Necrologia

### FALECIMENTOS

#### D. Julia Gonçalves Nunes da Silva

CACIA, 20. — Com 84 anos de idade, faleceu na sua casa das Rogadilhas, desta localidade, a sr.ª D. Julia Gonçalves Nunes da Silva, viúva do saudoso José Maria Nunes da Silva; mãe dos srs. Manuel e José Maria Nunes da Silva, industriais em Espinho; e das sr.ªs D. Maria, Julia, Amélia, Leonor, Laura e Alice Nunes da Silva; e sogra do sr. Joaquim da Silva Matos, industrial em Espinho e Paços de Brandão. O funeral realizou-se para o cemitério desta freguesia, ficando o corpo depositado em jazigo de família.

#### Bernardino Godinho

GUARDA, 20. — Faleceu o sr. Bernardino Godinho, de 81 anos, viúvo, antigo industrial desta praça, pai dos srs. Mário, Joaquim e João Pinto Godinho, industriais desta cidade, e da professora sr.ª D. Amélia Godinho Amaro, casada com o sr. Virgílio Amaro Pereira.

#### Agostinho Cascais

MURTOSA, 20. — Com 76 anos, faleceu nesta vila, e na sua residência, o sr. Agostinho Cascais, viúvo, pai do rev. Manuel José Dias Cascais, ausente nos Estados Unidos da América do Norte, e dos srs. Manuel Maria Cascais e D. Clara Cascais, residentes nesta vila, e do sr. Agostinho Cascais, também ausente na América do Norte.

### SUFRAGIO

#### D. Natália de Móra

Na igreja de S. Sebastião da Pedreira reza-se depois de amanhã, sábado, às 10 horas, missa do 60.º dia do falecimento de D. Natália de Móra, mandada celebrar por seu marido, o sr. Edmundo de Móra, conselheiro de Cuba em Lisboa.

### AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal

ao Av. Almirante Reis

TELEFONES 43189 -

43180-55301-66 27 72-08 00 22

## Agência «SREA»

Funerais—Transferências—Jazigos  
Facilidades de pagamento  
R. das Pedras Negras, 5—Tel. 27288

# BOLIMMIDODIA

## HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa», dava no dia 20 de Outubro de 1930, notícia da estreia, no Coliseu, da Companhia de Loie Fuller «que foi a criadora do bailado de arte, ondeante de véus e multicores de luzes. Mantendo os ritmos da dança grega, transformou-os num espectáculo de visão estonteante. As formas nuas perderam, deste modo, a crueza real que apareceu mais bela, mais sugestiva, na posse de elementos até então desconhecidos. Foi um ritual novo que provocou no mundo civilizado um clamor de admiração e entusiasmos».

## PROGRAMAS DE RADIO

**EMISSORA — Programa A —** 451 m. — 655 kc/s — As 17: A casa e o mundo; 17 e 30: Canções (E. R. N.); 17 e 45: Orquestras ligeiras (E. R. N.); 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 19: Defesa Nacional; 19 e 10: Programa, pelo sexteto de cegos, dirigido pelo violinista Augusto Coelho; 19 e 30: Um programa da M. P.; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Melodias, por Doris Monteiro, Frank Sinatra e a Orquestra de Tony Osborne-Miguel Amador e Claudio Villa; 20 e 30: Canções portuguesas; 20 e 45: A Orquestra de André Kostelanetz; 21: Noticiário — Comentário; 21 e 20: O pianista Stéphane Grappelly e conjunto; 21 e 30: Vinte minutos com Stanley e o conjunto de ritmo; 21 e 50: Paleta da série Defesa da Língua Portuguesa; 22: Concerto ligeiro; 22 e 30: Os Grandes Momentos da História do Mundo; 23: Música de dança; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento

**Programa B —** 597 m. — 755 kc/s — As 19: Interpretes musicais; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Festival de Schwetzingen, de 1960, em gravações cedidas pela Radiodifusão do Sul da Alemanha: «Concerto», pela Orquestra I Virtuosi di Roma, dirigida por Renato Fasano; «Concertino em mi bemol maior», para quatro violinos, violoncelo e baixo contínuo (Giovanni Battista Pergolesi); «Concerto em dó maior», para oboé e orquestra de arcos (Domenico Cimarosa); solista: Renato Zanfini; «Sonata em mi bemol maior», para dois violinos, violoncelo e contrabaixo (Gioacchino Rossini); 0 e 45: Árias, obras de Puccini, Puccini e Mascagni; canta o tenor Aureliano Pertile; 21: Noticiário — Comentário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Recital, pelo flautista Rafael Lopez del Cid; «Sonatas» (Giovanni Platti); «Jeux pour Flute», (Albert Roussel); «Sonatina» (1.ª audição) (Jean Rivier); 22: «Horizontes», revista de letras e artes; 22 e 30: Música contemporânea: «Sinfonia n.º 6», «Degli Archi» (Malipiero), pela Orquestra Alessandro Scarlatti, sob a direcção de Franco Caracciolo; «Concerto para jazz-band», e a Orquestra Sinfónica (Rolf Liebermann); Orquestra de Seater-Finegan e a Orquestra Sinfónica de Chicago, sob a direcção de Fritz Reiner; «Nobilíssima Visión», suite de bailado (Hindemith), pela Orquestra Filarmónica de Hamburgo, dirigida por Joseph Keilberth; 23 e 30: Música coral: «Stabat Mater» (Palestrina), pelo coro da Academia Coral de Lecco, sob a direcção de Guido Camilucci; «Salvador Mundo», moiete (Palestrina), pelo coro infantil de Viena, dirigido por Friedrich Brenna; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento

**RADIO CLUBE —** As 17 e 46: Recital de composições de Cruz e Sousa; 19: Variedades; 20 e 20: Solistas; 21 e 45: Orquestras; 22: Hot Club; 22 e 30: Curso de língua inglesa; 22 e 40: Imagens por música; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 2 e 30: Pecho.

**ESTAÇÃO MIRAMAR —** As 17 e 55: Reabertura; 18 e 15: Música regional portuguesa; 18 e 30: Ritmos de baile; 19 e 15: Intermédio musical; 20: Boletim informativo; 20 e 30: América Latina; 21: No-

tiário; 21 e 15: Melodias; 21 e 30: Motivos portugueses; 21 e 45: Programa «jazz»; 22 e 45: Casa do Alentejo; 23: Rua Larga; 23 e 30: Orquestras ligeiras; 0: Ritmos de baile; 0 e 28: Sumário; 0 e 30: Encerramento.

**RADIO UNIVERSIDADE —** As 18: Marcha, anúncio de abertura e resumo do programa; 18 e 2: Viagem musical; 18 e 20: Discos pedidos; 18 e 40: Noticiário; 18 e 45: Canções; 18 e 53: Anúncio de encerramento e marcha; 18 e 55: Pecho.

**RADIO RENASCENÇA —** As 18: Encontro às seis; 18 e 15: Noticiário; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 25: Boletins religioso e do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20: França, horizonte do Mundo; 20 e 15: Separador musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa das nove; 22 e 35: Arte e artistas; 23: A 23.ª hora; 23 e 55: Noticiário; 0: Pecho.

**POSTOS CENTRALIZADOS —** Das 19 e 30 às 22: Voz de Lisboa; das 22 a 1: Clube Radiofónico de Portugal.

## HORAS DAS MARES

### BAIXA-MAR

Dia 20 — 21 horas (0.77).  
Dia 21 — 9 e 11 (0.75); 21 e 30 (0.73).  
Dia 22 — 9 e 52 (0.71); 22 e 10 (0.77).

### PREIA-MAR

Dia 20 — 13 e 12 (4.19).  
Dia 21 — 3 e 31 (4.19); 15 e 50 (4.22).  
Dia 22 — 4 e 8 (4.22); 10 e 50 (4.18).

## TELEVISÃO

As 20 e 30, Abertura; 20 e 32, Teletexto (1.ª edição); 20 e 50, Transmissão dos Estúdios do Por-

to: «António Pedro conversa sobre Teatros e «Barcos Rabelos», de Adriano Nazareth; 22, «Os Quatro Homens Justos» — «O Tesouro Escondido», com Vittorio de Sica (oferta Mabor); 22 e 30, «Lisboa em Camisax», de Gervásio Lobato (9.ª episódio); 23 e 5, Teletexto (2.ª edição).

## CARTAZ DO DIA

### TEATROS

**COLISEU —** As 20 e 30 e 22 e 45 — «Mulheres de sonhos».  
**CAPITOLIO —** As 20 e 30 e 23 horas — «A vida é bela».  
**VARIEDADES —** As 21 e 45 — «Os primeiros Bastiões».

### CINEMAS

**TIVOLI —** «Do alto do terraço».  
**S. LUIS —** «O senhor barão».  
**IMPERIO —** «Encontro com a vida».  
**S. JORGE —** «Quanto mais quente melhor».  
**EDEN —** «Escândalo ao Sol».  
**POLITEAMA —** «Os amores de Ruth».  
**MONUMENTAL —** «Sombras brancas».  
**ODEON —** «Aonde vals, triste de ti».  
**CONDES —** «Agarrem essa loira».  
**ALVALADE —** «O senhor barão».  
**AVIS —** «Revelação».  
**RESTELO —** «Terror no mar».  
**ROMA —** «A morte vem do espaço».  
**ROYAL —** «O idolo».  
**OLIMPIA —** «Violência a bordo».  
**JARDIM CINEMA —** «A viagem de Sinbad».  
**SALÃO IDEAL —** «Raízes de ouro».  
**PROMOTORA —** «Nunca digas adeus».  
**MOSCAVIDE —** «Os turbulentos».  
**CAMPOLIDE —** «Os mistérios de Paris».  
**S. JOSÉ —** «O grande amor de Goyas».  
**S. L. BENFICA —** «Alibi».

## FARMACIAS DE SERVIÇO

**TURNO I: União —** Estrada de Benfica, 592-594. Tel. 780092; Vitec — Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal e Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das) — Rua Filipe da Mata, 100-102, Tel. 761035; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77 — Tel. 790480; Douro — Alameda das Linhas de Torres, 93-A/B — Tel. 791131; Brasília — Avenida Rio de Janeiro, 66-66-A — Tel. 722368; Aeroporto (Do) — Avenida do Aeroporto, lote 318, loja D — à Avenida D. Rodrigo da Cunha — Tel. 722384; Sanex — Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; São João de Deus — Rua Pedro Ivo, 1-A/B, Tel. 725140; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Campo Pequeno (Do) — Avenida da República, 58-D-E — Tel. 771661; Avenidas (Das) — Avenida da República, 27-A — Tel. 733688; Palma — Avenida Duque de Avila, 25-31, Tel. 47088; Universal — Rua Actor Taborda, 5-7 — Tel. 44158 — A — Império, Lda. — Rua Filipe Folque, 40-A/B, Tel. 48002; Salus — Rua Luciano Cordeiro, 73, Tel. 42239; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389213; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Conceição — Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 38119; Pereira, Suc. — Rua do Paraíso, 98-100, Tel. 863224; Silva — Calçada de Santo André, 16, Tel. 862074; Brinquinho — Rua dos Sapadores, 17, Tel. 842725; Luzmar — Rua 2, 16-A — Bairro de Santa Engrácia (à Picheleira) Tel. P. P. C. 728295-720703; Ibéria — Rua Barão de Sabrosa, 235-A — à Alameda — Tel. 728277; Candido Monteiro —

Av. Almirante Reis, 121-B, Tel. 45751; Góis, Lda., Suc. — Rua dos Anjos, 12-C/D, antiga Rua do Registo Civil, Tel. 840101; Ribeiro & Castro, Lda. — Rua Braamcamp, 58, Tel. 43409; Salutar — Rua P. 75-A/B, B. da Liberdade, T. 633694; Judice de Oliveira — Rua de Campolide, 54-A, Tel. 634424; Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 686640; Urbano de Freitas — Rua Silva Carvalho, 1-9 — Tel. 662838; Tagus — Praceta P. ssidónio da Silva — lote 3, Tel. 669485; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C/D; Gomes, Su. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Dilema — Rua Aliança Operária, 49-A-B, Tel. 636620; Costa — Rua dos Lusitãos, 32, Tel. 636704; A. César — Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Pinheiro — Rua Presidente Arriaga, 16, Tel. 661867; S. Nunes Simões, Suc. — Rua do Quelhas, 1, Tel. 661275; Africana — Rua Bernardino Corta, 45, Tel. 29120; Pinharanda — Rua da Rosa, 94-96, Tel. 21534; Lima Amaro, S.C. — Praça da Alegria, 27-28, Tel. 21149; Cortez — Rua de São Nicolau, 93, Tel. 25378.

## CLUBE DE CASCAIS

## A homenagem de hoje ao dr. Vieira de Sousa

É esta noite que, no Sporting Clube de Cascais (Parada), se realiza o jantar de homenagem ao sr. dr. Armando Vieira de Sousa, que exerceu, durante mais de trinta anos, as funções de notário naquela vila, por ter sido nomeado para o 3.º cartório notarial de Lisboa. Embora reconhecendo que se trata de uma merecida distinção, que representa a justa consagração dos méritos do sr. dr. Vieira de Sousa, os muitos amigos que grangeou durante a sua longa permanência em Cascais vêem-no abandonar aquela vila com desgosto e querem manifestar-lhe todo o seu apreço e toda a sua simpatia. É esse o objectivo do jantar que hoje se efectua.

## O PRÓXIMO Salão de Outono da Junta de Turismo da Costa do Sol

O Salão de Outono de 1960, da Junta de Turismo da Costa do Sol, a inaugurar brevemente, está a despertar o maior interesse e expectativa, pois espera-se que, mantendo as suas tradições, venha a incluir valiosos trabalhos de pintura e escultura. A exemplo dos anos anteriores, foram convidados os mais consagrados artistas da actualidade, terminando o prazo para a entrega dos trabalhos, na sede da Junta de Turismo da Costa do Sol, amanhã, às 15 horas.

## Cinemas

**ALGES —** Stadium — As 21 horas — «Com jeito vai» e «Christina» (17 anos).  
**PAÇO DE ARCOS —** Cine-Teatro — As 21 e 15 — «Dinamite do Oriente» e «Entrevista com a morte» (12 anos).  
**PEREIRA —** Royal-Cine — As 21 horas — «As grandes famílias» e «Rainha do mal» (17 anos).  
**ESTORIL —** Casino — As 21 e 30 — «Nathalie no serviço secreto» (17 anos). Cine-Esplanada — As 21 horas — «Os espíritos» e «O país de onde venho» (17 anos).  
**CASCAIS —** S. José — As 21 e 30 — «Norman na tropa» (12 anos).

## Farmácias de serviço

**ALGES —** Combatentes — Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 — Tel. 013953.  
**CAXIAS —** Nova — Praceta — Tel. 042839.  
**PAÇO DE ARCOS —** Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186. Telefone 042034.  
**OEIRAS —** Godinho — Rua Candido Reis, 98, Tel. 043090.  
**PEREIRA —** Grincho — Av. da República, 87, Tel. 047204.  
**ESTORIL —** Ostende — Rua de Espinho, 1 — Monte — Tel. 060391.  
**CASCAIS —** Marginal — Av. Marginal — Tel. 080078.

## BOLSA DE LISBOA

| Fundos do Estado             | Effect.   | Compra    | Venda     |
|------------------------------|-----------|-----------|-----------|
| Cons. 2 3/4 T. 10 .....      | —         | —         | 940\$00   |
| Cons. 3 T. 10 .....          | —         | —         | 950\$00   |
| Cons. 3 1/2 T. 10 .....      | 1.001\$00 | 1.000\$00 | 1.002\$00 |
| Centenários 4 % 1940 .....   | 2.200\$00 | 2.196\$00 | 2.200\$00 |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1942 ..... | 1.000\$00 | 999\$00   | 1.002\$00 |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1943 ..... | 1.000\$00 | 999\$00   | 1.002\$00 |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1944 ..... | —         | —         | 1.000\$00 |
| Externo 1.ª série .....      | —         | 1.360\$00 | 1.370\$00 |
| Ext. 1.ª série car. ....     | —         | 1.365\$00 | 1.380\$00 |
| Externo 2.ª série .....      | —         | 1.370\$00 | —         |
| Ext. 2.ª série car. ....     | —         | 1.370\$00 | 1.420\$00 |
| Externo 3.ª série .....      | —         | 1.410\$00 | 1.430\$00 |
| Ext. 3.ª série car. ....     | 1.420\$00 | 1.410\$00 | 1.430\$00 |
| Caut. 3.ª série s/juro ..... | —         | —         | 211\$00   |
| <b>Obrigações</b>            |           |           |           |
| Agm. Lisboa 5 % .....        | —         | —         | —         |
| Norte de Portugal 5 % .....  | —         | —         | —         |
| Gás Elect. 3 3/4 % .....     | 975\$00   | —         | —         |
| Gás Elect. 4 % .....         | 975\$00   | 974\$00   | 976\$00   |
| Gás Elect. 4 1/2 % .....     | —         | 992\$00   | 994\$00   |
| Gás Elect. 5 % .....         | 1.030\$00 | 1.029\$00 | 1.031\$00 |
| U. E. P. 3 3/4 % .....       | —         | —         | —         |
| U. E. P. 4 % 1945 .....      | —         | —         | —         |
| U. E. P. 4 % 1948 .....      | —         | —         | 95\$00    |
| U. E. P. 4 1/2 % .....       | —         | 95\$00    | 97\$00    |
| U. E. P. 5 % 1951 .....      | —         | 99\$50    | 100\$00   |
| U. E. P. 5 % 1952 .....      | —         | —         | —         |
| Metropolitano .....          | 1.010\$00 | 1.010\$00 | —         |
| H. B. do Douro .....         | 1.012\$00 | 1.011\$00 | —         |
| C. P. 4 1/2 .....            | 1.032\$00 | —         | —         |
| H. E. da S. da E. 5% .....   | —         | 1.005\$00 | —         |
| <b>Ações</b>                 |           |           |           |
| <b>Bancos</b>                |           |           |           |
| Alentejo .....               | —         | 350\$00   | 650\$00   |
| Angola .....                 | —         | —         | 4.000\$00 |
| Espírito Santo .....         | —         | —         | —         |
| Lisboa & Açores .....        | —         | 2.500\$00 | 2.580\$00 |
| Portugal .....               | —         | 3.000\$00 | 2.100\$00 |
| Ultramarino .....            | 1.720\$00 | 1.720\$00 | 1.725\$00 |
| Agricultura .....            | 74\$00    | 74\$00    | 74\$50    |
| <b>Seguros</b>               |           |           |           |
| Mundial .....                | —         | 425\$00   | —         |
| Soberana .....               | —         | 1.400\$00 | 2.000\$00 |
| Tagus .....                  | —         | —         | —         |
| <b>C. Ultramarinas</b>       |           |           |           |
| Ag. Casseque .....           | 1.025\$00 | 1.025\$00 | 1.028\$00 |
| Ag. das Neves .....          | —         | —         | 400\$00   |
| Ag. Col. Colonial .....      | 310\$00   | 300\$00   | 320\$00   |
| Açúcar de Angola .....       | 1.415\$00 | 1.420\$00 | 1.430\$00 |
| Boror .....                  | 250\$00   | 250\$00   | —         |
| Cabinda .....                | —         | 56\$00    | 60\$00    |
| Cadã .....                   | —         | 2.100\$00 | 2.200\$00 |
| Colonial do Buzi .....       | 130\$00   | 120\$00   | 131\$00   |
| Ilha do Príncipe .....       | —         | 900\$00   | 950\$00   |
| Incomati .....               | —         | —         | 2.100\$00 |
| Mozambique .....             | —         | 85\$00    | 87\$00    |
| Zambézia s/d. ....           | 112\$00   | 111\$00   | 112\$50   |
| Diamantes .....              | —         | 592\$00   | 595\$00   |
| Lobito .....                 | —         | —         | —         |

| C. diversas                                                                           | Effect.   | Compra    | Venda     |
|---------------------------------------------------------------------------------------|-----------|-----------|-----------|
| Cimentos Tejo .....                                                                   | —         | 680\$00   | 725\$00   |
| Cimentos Leiria .....                                                                 | —         | 370\$00   | —         |
| Crédito Predial .....                                                                 | 61\$20    | 61\$00    | 61\$40    |
| Industrial Aliança .....                                                              | —         | —         | —         |
| Portugal e Colónias .....                                                             | 465\$00   | 465\$00   | 470\$00   |
| Nacional Navegação .....                                                              | 1.010\$00 | 1.000\$00 | 1.020\$00 |
| Colonial Navegação .....                                                              | —         | 825\$00   | 850\$00   |
| Port. de Celulose .....                                                               | —         | 2.870\$00 | 2.900\$00 |
| Portuguesa de Pesca .....                                                             | 1.420\$00 | 1.410\$00 | 1.430\$00 |
| Port. de Tabacos .....                                                                | 325\$00   | 320\$00   | 325\$00   |
| Tabacos de Portugal .....                                                             | —         | 710\$00   | —         |
| S. Estrela .....                                                                      | —         | —         | —         |
| <b>Agua, Electricidade e Gás</b>                                                      |           |           |           |
| Agua Lisboa 1934 .....                                                                | —         | 330\$00   | —         |
| Agua Lisboa 1936 .....                                                                | —         | 330\$00   | —         |
| Eléct. das Beiras .....                                                               | —         | 1.655\$00 | 1.670\$00 |
| Gás e Electricidade .....                                                             | 349\$00   | 348\$50   | 349\$50   |
| H. Alto Alentejo .....                                                                | —         | 157\$00   | 158\$00   |
| H. E. Cávado .....                                                                    | 1.305\$00 | 1.305\$00 | 1.310\$00 |
| H. E. Zêzere .....                                                                    | —         | 1.295\$00 | 1.300\$00 |
| Nac. de Electricidade .....                                                           | —         | 1.456\$00 | 1.465\$00 |
| União Electrica Port. ....                                                            | —         | 175\$00   | 178\$00   |
| H. B. do Douro .....                                                                  | —         | 1.300\$00 | 1.305\$00 |
| <b>Quotações fornecidas por PINTO DE MAGALHÃES, LDA. — Banqueiros</b>                 |           |           |           |
| PAISES                                                                                | COMPRA    | VENDA     |           |
| Africa do Sul .....                                                                   | 78\$30    | 80\$00    |           |
| Alemanha .....                                                                        | 6\$80     | 6\$95     |           |
| <b>América:</b>                                                                       |           |           |           |
| Dólares de 1 e 2 .....                                                                | 28\$20    | 28\$50    |           |
| Dólares de 5 a 1000 .....                                                             | 28\$40    | 28\$70    |           |
| Argentina .....                                                                       | \$32      | \$35      |           |
| Austria .....                                                                         | 1\$10     | 1\$15     |           |
| Bélgica .....                                                                         | \$54      | \$57      |           |
| Brasil .....                                                                          | \$14,5    | \$16      |           |
| Canadá .....                                                                          | 28\$70    | 29\$20    |           |
| Congo Belga .....                                                                     | —         | \$40      |           |
| Dinamarca .....                                                                       | 4\$00     | 4\$30     |           |
| Espanha .....                                                                         | \$46,8    | \$47,8    |           |
| França (N. Franco) .....                                                              | 5\$70     | 5\$85     |           |
| Holanda .....                                                                         | 7\$45     | 7\$75     |           |
| Inglaterra .....                                                                      | 79\$75    | 81\$25    |           |
| Itália .....                                                                          | \$04,55   | \$04,7    |           |
| Marrocos .....                                                                        | \$04,7    | \$05,4    |           |
| Noruega .....                                                                         | 3\$35     | 4\$15     |           |
| Suécia .....                                                                          | 5\$40     | 5\$70     |           |
| Suíça .....                                                                           | 6\$60     | 6\$72     |           |
| <b>Ouro:</b>                                                                          |           |           |           |
| Inglaterra (Libra) .....                                                              | 268\$00   | 278\$00   |           |
| Portugal — Barra .....                                                                | 32\$50    | 32\$90    |           |
| Portugal — Barra Fino .....                                                           | 32\$70    | 33\$20    |           |
| <b>BURNAY, LDA. Notas estrangeiras TELEF. 21973 RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito</b> |           |           |           |

**A 375\$00**  
**GABARDINAS**  
**A CASA MAX**  
apresenta as melhores cores e modelos

193-A, R. D. Estefânia, 193-F

# Vida musical

## Xenia Prochorowa inaugura a temporada da J. M. P.

A Juventude Musical Portuguesa inaugura na quarta-feira, no Tivoli, a sua temporada de concertos, com a apresentação, pela primeira vez em Lisboa, da pianista Xenia Prochorowa. Esta artista, laureada com o *Prémio Liszt* de Budapeste, tem sido considerada pela crítica europeia e americana como uma das mais lídimas representantes da grande Tradição de Liszt, de quem interpretará uma obra fundamental, a *Sonata em si menor*, dedicada a Schumann.

O concerto de Xenia Prochorowa — que está a despertar extraordinário interesse, especialmente entre os discófilos que conhecem as suas gravações — será precedido de um comentário sobre o Romantismo, pelo sr. prof. dr. Ferreira de Almeida.

Os novos associados da J. M. P. têm direito a assistir já a este concerto, gratuitamente, bem como a

receber, também graciosamente, a revista *Arte Musical*, utilizar a discoteca e biblioteca, participar em excursões ao estrangeiro e no País, obter descontos, etc. As inscrições aceitam-se na sede, R. Rosa Araújo, 6, 3.º, telefone 53191, das 17 e 30 às 21 horas.

## Serão para trabalhadores organizado pela Emissora

Promovido pela Emissora Nacional em colaboração com a F. N. A. T., realiza-se depois de amanhã, no Pavilhão dos Desportos, mais um serão cultural e recreativo dedicado aos trabalhadores.

Do programa, além da Orquestra Ligeira da Emissora Nacional, fazem parte alguns dos melhores artistas dos elencos de variedades da Rádio e Televisão.

Os bilhetes encontram-se á disposição dos beneficiários da F. N. A. T. na Calçada de Santana, 180.



## O BÉBÉ DORME TRANQUILO NUM DUNLOPILLO

O sono tranquilo e repousante do bebé é resultado do conforto de um bom Colchão. O Colchão Dunlopillo é o indicado.

O Dunlopillo é completamente higiénico e não precisa de ser ventilado, o ar circula através da espuma do Dunlopillo mantendo-o fresco. Não acumula pó ou cotão.

Sono tranquilo só com **Dunlopillo**

Representante em Portugal: G.<sup>ME</sup> GRAHAM JR. & C.<sup>A</sup>

Rua da Alfândega, 160 — LISBOA / Rua dos Clérigos, 6 — PORTO

## PREDIO

Em QUELUZ, bem situado, acabado de construir. Compõe-se de r/chão, 1.º, 2.º e 3.º andares, com 1 inquilino por piso. Rendas acessíveis. Todo Alugado. 4 amplas casas assoalhadas. Rende 28.800\$00. Preço sujeito a oferta 450.000\$00. Isento 6 anos.

VENDE

**PREDIAL RUICAR**

Rua de St.ª Marta, 27-G-1.º — Telef. 53884-732662

## Recintos de diversões

A empresa António Cipriano reabre amanhã o Salão Luso, que terá como gerente artístico o antigo cantor Modesto Maia.

— No «Cantinho do António», em Alfama, haverá, no próximo domingo, um almoço de confraternização com fados e guitarradas.

— Na sua sede (Casa Agostinho), os componentes do Grupo «Sector XI» inauguraram um quadro alegórico da autoria do antigo gráfico Alexandre da Fonseca. Houve fados acompanhados á guitarra por José Inácio, e á viola, por Fernando de Almeida, tendo-se feito ouvir, entre outros, Godofredo Teixeira, e Manuel Brás, componente do Grupo Marqueses do Bairro.

— O antigo cantor Ricardo Porfírio e o humorista Freitinhos, levam brevemente a efeito uma festa de fados e variedades no Salão de festas da Voz do Operário.



Sirva aos seus convidados queijo creme Gruyère «TIGRE». Genuino da Suíça e famoso em todo o Mundo. Rejeite qualquer imitação! Só marca «TIGRE»!

## HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.

Av. da Liberdade, 3 — Tel. 24446



**PILHAS SECAS**

ESPECIAIS PARA

**FOTOGRAFIA**

**MOTORES**

**Petter**

DIESEL 1,5 A 100 C.V. • PETRÓLEO 1,5 A 9 C.V.

**GRUPOS MOTO-BOMBAS**

**ALFREDO ALVES & C<sup>A</sup> (FILHOS)**

BOQUEIRÃO DO DURO, 38 - LISBOA - TELEF. 66 47 88

## CAPITALISTAS

A «NORTENHA», está habilitada a colocar-vos qualquer quantia, em hipotecas, dando óptimo juro, e nas melhores condições. Tratamos de toda a documentação inerente às transacções, sem qualquer encargo para os Ex.<sup>tas</sup> Capitalistas, e garantimos os investimentos.

No Vosso Próprio Interesse, Consultem-nos

**NORTENHA**

«Colham Referências»

Praça da Alegria, 58-2.º Sala C

LISBOA — Tel. 366812

## Hotel Vasco da Gama Monte Gordo

ABERTO TODO O ANO

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

TELEF. 321 \* VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

# vida literária

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA»

NÚMERO 117

## Um novo espaço poético

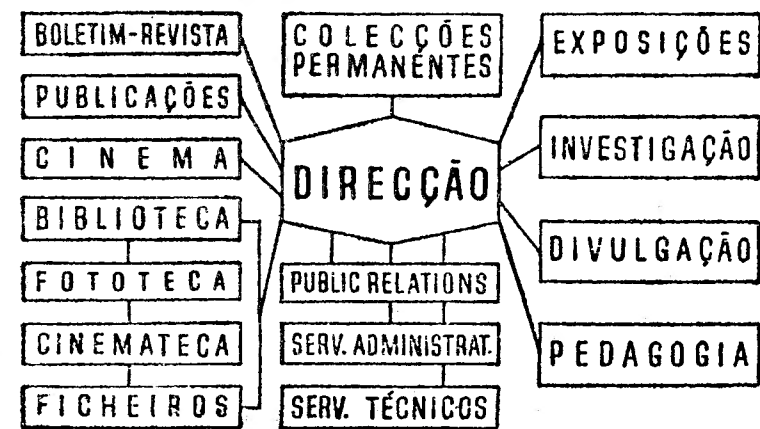
por ANTÓNIO RAMOS ROSA

### Memória para a criação

de um Museu de Arte Moderna em Lisboa-(I)

por JOSÉ-AUGUSTO FRANÇA

Os anos 50 promoveram uma total transformação no conceito de museu. Começada ela já antes da primeira guerra, na Alemanha, reconhecida entre as duas, muito sob influência do espírito da Bauhaus, especialmente nos Estados Unidos, na Suíça e na Holanda, é agora que se está a firmar e a espalhar uma consciência museológica viva, que age no nosso tempo e contribui para o entendimento dele. Uma nova museologia faz viver a obra de arte, fá-la funcionar na Cidade, e torna o museu um órgão activo de cultura, não mais um cemitério de obras de arte, onde estas dormem ao lado dos seus guardas, dando-as à nossa sensibilidade, protegendo-as contra as forças de uma inércia social, provocando-as, fazendo-as aparecer, criando para elas um público consciente, atento, entusiástico.



A «máquina» de um museu moderno segundo J.-A. F.

te de um público arrastando pés tristes, mas um sítio de encontro, de diálogo, onde se ponham problemas necessários à vivência da colectividade.

Um museu tem de ser «moderno», ou não existe. Moderno, explicando modernamente as obras da antiguidade, tornando-as acessíveis ao nosso ponto de vista actual, que outro não temos, a não ser por erudição sempre equivocada: moderno também, no caso de lidar com obras contemporâneas, medida em que percamos o medo de um mundo moderno, temos de criar uma nova ideia de museu — e o incêndio do Louvre, que os futuristas aconselhavam, compreendemo-lo bem, hoje, como destruição de todos os conceitos antigos de museologia, de uma tradição desacertadamente imposta.

(Continua na página seguinte)

## Juan António Cabezas fala da sua obra

MADRID. — O encontro ficou marcado para as quatro horas no Café Iruña. Ao descer a Gran Via, depois de Callao, fica à direita, numa esquina. Cá fora tem: aprazível esplanada. Dentro o ambiente é silencioso. A esta hora Madrid começa a trabalhar; as mesas estão na maioria vazias. Um grupo de três conceituados burgueses conversa e recorda... talvez a juventude. Um casal de amorosos parece questionar. O criado que nos serve está muito interessado na contagem do dinheiro. Em Juan António Cabezas não vemos o ar grave do escritor que pretende ser identificado facilmente. Debaxo do braço uma pequena pasta, o andar seguro e no rosto a expressão do homem que sabe por onde caminha.

Enquanto decorre a entrevista reparamos na sua postura despreocupada, na facilidade de manter-se hoje gosto dele e não deixo de o sorridente e na forma como acolher. Reconheço que a narração, feita panha as palavras com gestos, bem num estilo fino, tem bastante agressividade, na simplicidade de expressão. Escrevi-o em 1932 e estou um carácter nada excêntrico e tão do-se ao tempo no clima de inquietude literária, provocou interesse, talvez maior daquele que esperava.

A sua tarefa é sempre: escrever, escrever... sem parar. — Tenho vivido da pena e para a pena. As minhas ocupações têm sido: escrever. Eduquei cinco filhos. hoje formados, sem qualquer outra ajuda que não fosse o jornalismo e o livro.

Jornalista e escritor depois de conhecer bem a vida dura de emigrante. Trabalhou em Havana como empregado comercial. Regressou a Espanha em 1934 e de redactor passou a director de «El Carbayón», «Concepción Arenal», que todavia de Oviedo. A sua personalidade literária torna-se mais conhecida mãos. Durante este período publicou biografias como: «Clarín» e «Ruben Dario». Esta última Premio Fastenraht da Academia. Antes escreveu um livro que a crítica ao tempo recebeu com certo clamor de surpresa. Trata-se de «Las Señoras del 03».

— Apesar de ser o primeiro romance, naturalmente com os seus

(Continua na página seguinte)

### Aragon:

— o amor está ainda na fase da alquimia

Entrevistado por um jornal literário francês, Aragon afirmou:

● O amor está ainda na fase da alquimia.

● Sem Elsa Triolet já não existia.

● Escrevo para sobreviver.

● Gosto de tudo o que não é ainda amado. Não gostaria de ser como aqueles que bocejaram diante de Stendhal. É a forma mais profunda do meu snobismo.

● O erotismo parece-me a coisa mais banal da literatura contemporânea.

● Hollywoodesco não é para mim uma palavra pejorativa. A civilização de Hollywood deu-nos coisas verdadeiramente preciosas.

● Pertencem ao grupo dos que introduziram em França a jovem literatura americana dos anos vinte.

● Em 1939, nos Estados Unidos, num congresso de literatura, comeci um discurso declarando que pretendia saudar um grande romancista: Dashiell Hammett.

● O realismo não é a fotografia. A mentira é um meio social de dizer o que não podia ser dito de outra forma. Contrariamente ao que muitos julgam, a arte realista é a mentira ao serviço da verdade.

### Um grande prémio de poesia em disco de algibeira

O «Grande Prémio das Musas» foi atribuído à obra inédita de Emmanuel Loteu «Déchirantes Odiées». Além do mérito assinalável desta obra, o seu aparecimento reveste-se do maior interesse, pois não surgiu sob a forma tradicional do livro, mas como «disco de algibeira», que se pode enrolar.

### O «provincianismo» e o «internacionalismo» no romance europeu contemporâneo segundo Angus Wilson

● Penso que a arte, e sobretudo a arte abstracta, lançou uma ponte entre as nações.

● Como na maioria dos países europeus, existe em Inglaterra um novo provincianismo, que é o resultado de um sentimento de medo, num mundo mudado, e da ascensão de uma nova classe (sob o ponto de vista cultural).

● Os clássicos franceses até Proust são muito lidos pela geração mais velha. Depois da guerra cresceu o interesse por Sartre e Camus. Os novos romancistas — Nathalie Serrault, Butor Robbe-Grillet — tornaram-se objecto de discussões nos círculos literários. Mas devemos dizer que as suas preocupações são opostas às dos romancistas britânicos actuais.

● Ainda que prefira ver o romance inglês libertar-se do que denomino provincianismo, julgo que nunca poderá libertar-se das suas raízes nacionais.

● O «internacionalismo» literário seria uma abstracção, um jogo gratuito, um vazio tumultuoso que conduziria à morte.

### A propósito de uma exposição

por JOSÉ JÚLIO

Há pouco mais de um ano tive a oportunidade de falar a alguém da necessidade de trazer até nós uma exposição, tão panorâmica quanto possível, da arte alemã contemporânea, e, nomeadamente, da pintura alemã da primeira metade do século. Infelizmente, Lisboa não fica junto aos caminhos percorridos pelas grandes embaixadas da arte e, portanto, poucas têm sido as ocasiões de vermos entre nós as exposições que ajudariam o nosso público a compreender, a sentir, as horas que vive, aprendendo a acompanhar uma evolução que não aceita por quase totalmente desconhecida. E se determinado público alguma coisa conhece da pintura dos nossos dias, tal conhecimento refere-se, por via de regra, à pintura francesa dos últimos cem anos. Assim, e no caso particular que hoje nos interessa, o desconhecimento da pintura alemã é quase geral, até porque chega menos às nossas mãos a documentação correspondente, e em língua menos acessível. A tal exposição de arte alemã, aquela que nos daria o panorama e a evolução que, de certo modo seguiram paralelas às que se verificaram em França, ainda não é desta que a veremos entre nós. E se alguma esperança era consentida com o anúncio da exposição de artistas berlineses, ela não foi justificada. Nem a exposição. O que não significa, necessariamente, que seja má, mas, sim, que pouco, quase nada, nos diga da grande pintura alemã do nosso tempo.

A arte alemã contemporânea apresenta-nos uma diversidade de tendências, que é normal, já porque o observador não pode dispor de um ponto de vista com o recuo suficiente para uma perspectiva o

(Continua na última página)

Não aconselham os nossos costumes literários a pôr em evidência nomes de escritores jovens vivos (não quero dizer através de qualquer meio publicitário mas por uma análise, tanto quanto possível, objectiva e estruturada), mesmo quando eles atingem um plano verdadeiramente excepcional. Morto o jovem poeta, pode-se-lhe chamar grande sem receio de que tal adjetivo vá desequilibrar a hierarquia estabelecida dos valores literários. A mim, parece-me atitude mais corajosa e eticamente mais defensável, procurar reconhecer e situar os verdadeiros valores que vão surgindo, assinalar o que porventura de novo e original se apresente nas suas obras, sem pretender exaltar demasiado a personalidade do criador, já que interessará sempre muito mais o estudo da obra como criatura estética viva do que quaisquer ociosas considerações à volta da psicologia do autor.

Posto este breve e talvez desnecessário preâmbulo, entremos na poesia de Maria Teresa Horta, mais precisamente no seu «Espelho Inicial», que é, sem dúvida, o livro de poesia mais importante que um autor juvenil publicou nos

A incontestável força poética de «Espelho Inicial» reside, em primeiro lugar na complexa e vasta trama das suas correspondências que emergem dum sub-solo íntimo saturado de presenças — as do vasto, complexo e simultaneamente comprimido mundo em que se vive.



últimos tempos. Importante porque? Em primeiro lugar, os poemas de Maria Teresa Horta têm uma vida própria intensíssima... Tal intensidade não tem aqui apenas uma significação psicológica, pois, nesse caso, a sua poesia desceria ao nível do confessional e seria mais um exemplo de expressão sentimental como tantos outros. Tal intensidade é já por si resultante estética, motivada no processo poético que lhe dá origem. Para Maria Teresa Horta o poema inicia algo, é uma criação da imaginação livre, mas não plenamente arbitrária. Todavia, isto seria ainda pouco, confessemos-lo, se fosse apenas isto. A fantasia por si só, ou a imaginação desligada de um complexo que é tanto

tivo. Não existe nível estético em que não ressoe um mundo íntimo, virtual, desconhecido, mundo esse que, por sua vez, não podemos alienar das coordenadas temporais, das linhas de força da época e do meio. Em «Espelho Inicial» pode dizer-se que há, com presença obsessiva e alucinante, um mundo desintegrado e sufocante, onde a angústia, a ansiedade, o medo, a solidão são os temas subjectivos dominantes em correlação com os elementos agressivos ou esterilizantes, de qualquer modo negativos da realidade do Mundo, como sejam a guerra, o enclausuramento, os naufrágios, as grades, etc. O universo poético de Maria Teresa Horta lateja de todas estas presenças tumultuosas, não apenas evocadas como se elas fossem exteriores, mas plenamente integradas num sistema íntimo de vivências a que o poeta soube dar uma vida plenamente estética, reelaborando-as numa nova realidade — a do poema como um todo orgânico.

A incontestável força poética de «Espelho Inicial» reside, em primeiro lugar na complexa e vasta trama das suas correspondências que emergem dum sub-solo íntimo saturado de presenças — as do vasto, complexo e simultaneamente comprimido mundo em que se vive. Em primeiro lugar ainda — pois talvez não haja segundo — a sua força poética é a que lhe advém de uma organização estrutural originalíssima, rica de efeitos estéticos — plásticos e musicais. Cada poema, perfeitamente contínuo na sua ondulação unitária, é um ser vivo, irreduzível. É admirável que, na plena liberdade dos seus meandros, o poema não se perca em derivações marginais, que esta caudalosa torrente cheia de torvelinhos, não extravase para as margens, que a unidade e continuidade do curso poético se imponham finalmente. É precisamente esta condução rítmica impecável que absolve o poema de qualquer arbitrariedade imagística: nele se pode encontrar. Mas a arbitrariedade, num

(Continua na última página)

### Arribação

Desferiste o voo junto a mim. A tua asa nem me tocou, mas a aragem que levantaste envolveu-me cariciosamente. Navegaste os mares azuis beijado pelo sol tropical, arribado, e quando o Outono te chegou (antes que a neve caísse) giaste as asas tristemente e regressaste. Eu estava ainda quando voltaste.

MARIA PIMENTEL MONTENEGRO

# LIVROS e AUTOS

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

## «CÃES DA MESMA NINHADA»

por ASCÊNSIO DE FREITAS

Com este livro, que faz chegar de Moçambique uma voz distante e ignorada, surgiu um novo escritor na vida literária portuguesa. Cumpramos o reconhecimento, para além de todas as imperfeições e inexperiências. A maturidade, na literatura de ficção, é sempre longa e difícil, mas muito mais na nossa época, em que o estalão das exigências do leitor se dilatou pela própria força da crescente concorrência. A abundância na produção do livro, tanto em originais como em traduções, não pode deixar de impor um sentido selectivo mais rigoroso. Ascensão de Freitas passa perfeitamente por essa prova sem nenhum esforço de preparação prévia para quem o julgar. O seu primeiro livro é já uma obra. Outras dirão em que medida é capaz o autor de vencer as suas fragilidades e de continuar vitoriosamente um caminho que se anuncia com tão forte esperança.

Numa prosa depurada e sóbria, apesar de moldada muitas vezes sobre a espontaneidade vernacular do povo, consegue este escritor, pela primeira vez revelado, transmitir a brutalidade nua de muitos aspectos da vida, o drama interior que os acompanha nos que os sofrem, a plástica das atitudes na expressão dos mais contrários sentimentos das personagens. A verdade simples de certas figuras que surgem desenhadas a traço áspero nos contos curiosamente intitulados «Cães da mesma ninhada», chega a lançar um travo de angústia em quem os lê. Despontam, por vezes, um eco aquilino na prosa populista, no estilo enérgico, na composição sem véus — embora sem a riqueza singular do grande mestre — que Ascensão de Freitas fez jogar com naturalidade incontestável nestas páginas. E o pitoresco da linguagem regional ou local, que alguns neo-realistas exploraram com variável acerto literário, assinala-se no novel contista por uma sobriedade que o valoriza expressivamente. Seriam escusadas, certamente, algumas violências verbais que pouco acrescentam ao verismo essencial das narrativas. Nem por isso deixam de ter o forte sentido humano, a sinceridade e a viveza de invenção e de estilo que revelam uma personalidade de escritor.

Há no livro, como é natural, declínios frequentes de qualidade. A rudeza de Ascensão de Freitas como prosador aproxima-se demasiadas vezes da elementaridade. O conto «Linhas de rumo», que talvez tenha merecido ao autor, por várias razões, um carinho especial, é lento,

monótono, heterogéneo na composição, pouco feliz no seu conjunto. A dificuldade manifesta do tema poderia ter sido vencida de outro modo pelo contista, com os dons que confirma em tantos outros aspectos. A única narrativa de ambiente africano que se inclui no volume, «Uma casa na serra», é pouco significativa da descoberta de novos ambientes pelo autor — que parece, aliás, viver em África há bastantes anos. Por esta amostra, não se afigura que a transferência de enquadramento geográfico da matéria romanesca tenha trazido algo de novo ou de melhor à arte ficcionista de Ascensão de Freitas. Mas os defeitos dimensionam-se na escala das qualidades, que reclamam ainda muito trabalho e experiência, apontando o rumo de um escritor que talvez venha a ser, se quiser e puder, um forte valor da nossa futura criação literária. (Collecção Prosadores de Moçambique, edição do «Notícias da Beira»).

## «LONDRES MARAVILHOSA E OUTRAS PÁGINAS»

de TEIXEIRA GOMES. Posfácio de CASTELO BRANCO CHAVES

A primeira edição desta colectânea de prosas de Teixeira Gomes veio a lume em 1942. O autor fa-



CASTELO BRANCO CHAVES

lecerá pouco mais de um ano antes, na sua estoica solidão de Bougie, depois de ter consagrado esse

## UM PREFÁCIO DE ROBERTO GOMES

de SCOTT

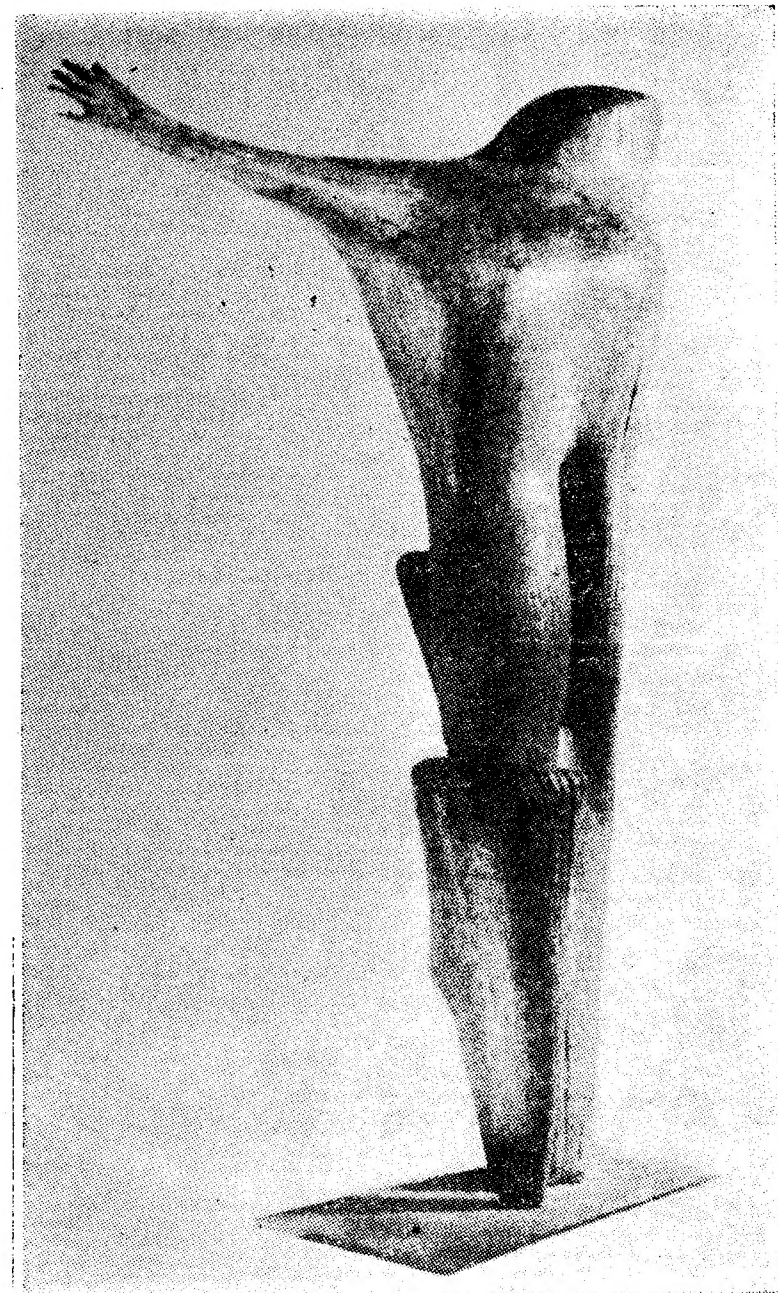
Só muito excepcionalmente um prefácio constitui criação literária de valor autónomo e como tal pode ser apreciado. A sua dependência da obra prefaciada, o seu habitual formalismo ou descriptivismo, privam o género de sentido válido por si-mesmo. Só a grandes escritores — e a muito inteligentes escritores — é dado o privilégio de converter um prefácio numa autêntica obra de arte. Assim o conseguiu Rodrigues Miguéis nas páginas de biografia, de interpretação breve mas penetrante e de apresentação justificativa que escreveu para abertura da edição em português do «Grande Gatsby» — obra reveladora do mais dramático romancista norte-americano da «geração perdida». Por isso cabe perfeitamente neste lugar o comentário que se reserva às obras de intrínseca significação — e porque cumpre assinalar um facto que é

último e simbólico capítulo da vida ao remate de uma obra que foi ainda generosa dádiva ao País que não o mereceu. Deve-se a Castelo Branco Chaves, estudioso finamente lucido dessa obra e depositário do que foi possível salvar do seu espólio, a recolha destes textos que revelam múltiplas facetas da arte singular de Manuel Teixeira Gomes.

Além da crónica impressionista, luminosa como um quadro de Monet, em que se espelham as suas divagantes deambulações londrinas, inclui o volume as anotações satíricas «Diálogos impertinentes», o excerto de um discurso sobre Shakespeare, apontamentos sumários extraídos dos seus cadernos de notas pessoais, uma carta de admirável elegância de espírito, reflexões passageiras intituladas «Filosofia de trazer por casa» e o esboço de novela «Ana Rosa» — um quadro vivo, de pinceladas breves, em que assoma o límpido e delicioso estilo das «Novelas Eróticas». Teixeira Gomes retrata-se sob a larga diversidade dos seus perfis de escritor nestas páginas unidas pelo fio inconfundível da arte que criou com prodigiosa espontaneidade.

O comentário de Castelo Branco Chaves, nas páginas finais, aponta ao leitor, além de algumas referências de circunstância, a «pureza» quase imaculada da linguagem de Teixeira Gomes, as «maravilhosas» construções sintácticas do seu estilo, a «originalidade do artista, fantasia, o humorismo, a composição, o poder plástico das suas criações literárias, o sensualismo da sua arte». São sugestões precisas e oportunas, bem necessárias no nosso meio, onde um empirismo literário de encurtadora visão poderia conduzir à definição de um escritor de tão ricos prismas como um limitado fazedor de boa prosa. Aponta ainda Castelo Branco Chaves o poder genético da evocação na obra do escritor; o significado do seu sensualismo, envolvido na grande metáfora subtil e culta da criação artística; o aparente hedonismo que teve o remate supremo de um estoicismo. Não é ainda o vasto e estruturado estudo que o crítico de exemplar inspiração «seareira» poderia ter construído sobre a obra de Teixeira Gomes. Talvez nunca mais a realize. Mas neste posfácio se desvenda, em traços de linear justeza, a capacidade de um espírito crítico em íntima simbiose com um moralista — a quem o típico desalento português fechou as portas de uma vocação apenas esboçada em poucos livros de quilate raro.

A edição das obras de Teixeira Gomes, a que a devoção e o sentido cívico de Agostinho Fernandes deram realidade exemplar, tem ainda outros volumes a trazer a público, quer em reedições, quer em inéditos ou quase inéditos. «Londres Maravilhosa e outras páginas dispersas» é uma peça excelentemente reveladora da personalidade singular de escritor e de homem a quem o tempo dará um lugar de crescente irradiação na nossa história literária. Não haverá constrangidos silêncios ou indiferenças deploráveis que consigam evitá-lo. Muito ficará devendo o País a Agostinho Fernandes por este alto serviço de cultura. (Portugália Editora).



«Figura vegetativa», de 1956, fibrocimento, de Bernhard Heiliger

## As afirmações de J. A. Cabezas

(Continuação da página anterior)

tude e até tornaram mais consistente e experiente o romancista.

O leitor já conhece pois o escritor Juan Cabezas. Como homem é conversador, sem etiquetas, fala para ser entendido e não para ser adulado. Não procura definições complicadas para pintar a sua estrutura intelectual. Segue muito naturalmente impondo a sua personalidade de homem à ilusão de pseudogénio. Se assim escrevemos é porque não poucas vezes temos encontrado romancistas — a que apelidamos de «raros» no sentido de reacção espiritual — que procuram na construção complicada das respostas o alicerce para defenderem a sua personalidade. Resulta: falsear-se o escritor e dar ao jornalista um espectáculo de presunção.

No ano findo, com um romance ainda por editar, ganha o Prémio Gabriel Miró instituído pelo Ayuntamiento de Alicante.

«La Montaña Rebelde» acredita-se um dos livros que me suscitaram maior carinho e cuidado.

— Que pretendeu ao escrevê-lo?

— Dar a conhecer aos Espanhóis, uma raça quase desconhecida e que há bem poucos anos vivia praticamente isolada, dentro dos domínios da sua serra.

— Qual é o ambiente do romance? — Ao falar-nos de «La Montaña Rebelde» o autor não transcendeu do homem, pois, ambos revelam natural e justificado carinho. Dão-se as mãos numa apreciação imparcial da obra e do motivo que a inspirou.

— Antes de responder directamente à sua pergunta digo-lhe que este livro esteve guardado na gaveta da secretária enquanto escrevia o «Guia das Astúrias». Talvez dois anos.

— Não tardou, pois, ganhou o prémio?

— De cinquenta mil pesetas. Não mau. Mas falemos do livro. A história dos «Vaqueiros de Alzada» tidos antigamente como raça maldita e vivendo nas montanhas entre a Galiza e as Astúrias. Durante anos as gentes das povoações limitrofes odiavam-se e estabeleciam discriminações. Viam-se, portanto, obrigados a formar clans, pois até o casamento só lhes era permitido entre aqueles da sua

raça. Há no romance um vaqueiro que vem a Madrid, onde obtém a formatura em Medicina e volta à sua terra. Nas montanhas enfrenta-se com os da sua raça e enfrenta-se sobre a guerra.

— O ambiente da guerra civil tão escolhido pela actual novelística espanhola.

— Por ser aquele em que se amadureceu a maioria dos escritores de hoje. «La Montaña Rebelde» surpreendeu o júri do Prémio Miró precisamente por ambientar-se na guerra civil não apenas do lado dos nacionalistas, mas em ambas as frentes. Não procurei elogiar a política ou os actos dos que lutaram. Situei, sim, nesse ambiente, uma obra literária que nas suas páginas dissecava a tragédia de um homem — o pai do médico — que, socialista, se viu perseguido por correligionários e adversários.

— Conviveu com os «vaqueiros»?

— Sim, vivi com eles nas «breñas» situadas no mais alto das montanhas e onde habitam no Verão, pois, que no Inverno procuram locais mais planos e naturalmente menos frios.

— Persiste ainda o isolamento dos «vaqueiros»?

— Imposto, não. Tradicional, sim. Se fizer um passeio por Madrid encontrará encimando talhos e carvoarias nomes que são de origem vaqueira, tais como: Riesgo e Gardido.

— Considera-se mais escritor do que jornalista?

— Não obstante o meu labor de escritor continuo fiel ao jornalismo escola que me formou para aprender a conhecer as personagens da vida e as suas reacções.

Gostariamos de continuar a trocar impressões com Juan Cabezas, mas a sua secretária de redacção no «Espana», de Tanager, não pode estar vazia por muito mais tempo. Temos mais algumas perguntas a fazer:

— Que pensa da moderna geração literária?

— Há alguns valores de assinalável esperança, capazes de num futuro próximo se afirmarem bons escritores, mas na maioria deles impera um demasiado intelectualismo que os afasta do leitor. Senão veja-se a indiferença com que são acolhidos, não encontrando o interesse do público pelas suas obras.

QUIRINO TEIXEIRA

## A DIVINA COMÉDIA DE DANTE

Obra máxima da poesia universal na mais bela produção portuguesa em verso

ESTÁ À VENDA O 3.º FASCÍCULO

EDIÇÕES MINOTAURO



RODRIGUES MIGUÉIS  
«GRANDE GATSBY»

FITZGERALD

raro no nosso panorama literário. O romance de Scott Fitzgerald é um amargo testemunho de civilização insatisfatória, em que o dinheiro prevalece como instrumen-



JOSÉ RODRIGUES MIGUÉIS

to de poder, de prestígio, de formação psicológica e de irradiação social. O escritor desmascarou essa implícita miséria, partilhando-a. E o seu livro, agora apresentado em tradução de Rodrigues Miguéis, é um símbolo trágico de caminhos errados. O prefácio, moldado na sequência de uma sumária biografia documental, situa admiravelmente a obra e o autor no mundo que ambos representam. Mas, através dela, é um perfil psicológico magistral que se desenrola, no estilo quente e vivo que é o de Rodrigues Miguéis como escritor de ficção e como ensaísta, desvendando a trágica trajetória que fez de um homem privilegiado pelo talento e pela força de personalidade «um desespero dentro de uma ruína».

E' a capacidade de amar, de ser feliz, de criar, em contraste com um mundo de falso optimismo conduzindo a todos os malogros e a todas as negações, que se espelha com nitidez impressionante neste retrato de um escritor por outro escritor. Rodrigues Miguéis demonstra com singular finura—sem manifestar o menor intuito de demonstração — que a aventura vivida e literária de Fitzgerald, ao invés da de Faulkner, Dos Passos, Hemingway, Steinbeck, foi toda interior: «a de um inquieto que se interroga e se julga com implacável lucidez»; e que a sua obra prevê e prepara o destino pessoal, como duas faces da mesma moeda. Explicando um autor e um livro, no sentido mais isento e profundo da palavra «explicar», o prefácio de Rodrigues Miguéis ao «Grande Gatsby» é criação ensaística da psicologia individual e social que vale por uma obra. E' um reencontro breve mas fecundo com o escritor, de que se anuncia para futuro próximo a publicação de um romance de relevante significado literário. — (Coleção Contemporânea, Portugal Editora, Lisboa).

## LIVROS DE ESTUDO

Novos e usados, vende, troca, compra a Académica de D. Felipa, Livraria do Bairro Social, entre o Liceu D. Felipa e a Estatística. Vende economicamente todos os artigos de papelaria. Brindes aos compradores. Tel. 770661.

## EDIÇÕES PANORAMA

A VENDA DOIS NOVOS VOLUMES

CONDENADOS À VIDA — NOVELAS, por CIDADIA PARÁGRAFOS DE LITERATURA BRASILEIRA — ENSAIO, por AMÂNDIO CESAR

A SAIR BREVEMENTE

A FLOR E AS PALAVRAS — POESIA, por ANTÓNIO CABRAL ARAME FARPADO — ROMANCE, por BASTOS XAVIER

(Continuação da página anterior)

meçar de diante para trás, do nosso tempo para o passado. Por isso a reforma dos museus tem de partir dos museus de arte contemporânea, nela se encontrar, se afirmar. Os problemas próprios que estes museus põem oferecem porém uma parte genérica, de certo modo irradiante, instituem, verificam uma teoria. A multiplicação destes museus, com a sua função pedagógica, finalmente preparará um verdadeiro publico para a arte do passado, um publico liberto de preconceitos e de vícios. Um grande museu central, comandará, pelo seu exemplo, pelo menos, a acção dos outros, impondo-lhes a orientação necessária para uma acção comum.

Esta terá de ser, se não é já, a tendência da organização museológica, e exemplos, parcelares embora, da Holanda, dos Estados Unidos, da Itália, da Alemanha, da Suíça, da América do Sul, do Japão, vão-se somando, graduando desta maneira o entendimento que o homem do nosso tempo está a ter, das suas próprias necessidades vitais.

Cada país tem problemas museológicos próprios, e as soluções têm de ser encaradas de acordo com o complexo cultural e social em que se integram. A função, e portanto a organização de um museu de arte moderna depende das necessidades a que ele vai corresponder, que ele vai satisfazer.

Em Portugal, o estudo da situação da cultura artística (isto é, da informação média que se possui neste domínio, e da relação social que se verifica entre a arte e o publico, tomando em linha

A leitura deste esquema, a sua explicação e a sua justificação far-se-á como segue, sem comentários maiores, que aqui não cabem.

Tendo de ultrapassar os habituais quadros de «conservação», senão de burocracia, a direcção deste museu será sumamente responsável por uma acção complexa e assim ela terá de ser assumida por alguém (dotado, evidentemente, de capacidade psicológica para uma acção directiva) que alie a uma competência museológica (criada na observação directa do funcionamento de museus considerados exemplares), uma formação histórica, sociológica e estética suficiente, e, sobretudo, uma formação crítica que será provada por um longo hábito de análise apreciativa, num exercício constante, por uma vasta informação sobre os centros artísticos euro-americanos (pelo menos), pelo acerto dos juízos emitidos, por um papel eventualmente já desempenhado na evolução da arte nacional.

A responsabilidade que se exigirá de um tal director só poderá realmente ser correspondida por quem apresente um senso crítico maduro, garantido por uma activa consciência de modernidade — por um criador, capaz de promover,

de adivinhar talentos, de provocar, até, novos caminhos de invenção plástica. Admitamos que se encontram em Portugal pessoas reunindo estas características: como escolher uma? Primeiro, por concurso documental, bem entendido, mas, depois, possivelmente, através de debates publicos, organizados numa atmosfera propícia, e que seriam apreciados por uma larga comissão representativa de artistas, de intelectuais, de universitários, de museólogos (que se pronunciarão no plano da sua especialidade). Agindo como júri, esta comissão substituiria o júri tradicional que não creio fosse possível constituir entre nós, de modo satisfatório. Discutindo entre si, expondo planos, pon-do problemas, trocando pontos de vista, criticando-se (e dentro de uma escrupulosa lealdade, que seria garantida pela qualidade moral das pessoas admitidas), os candidatos fariam prova da sua competência. Dariam provas vivas, que melhor fariam prever a vida que seriam capazes de dar ao museu vivo que se lhes pedia que criassem. E, ao mesmo tempo, comprometer-se-iam diante do publico que seria afinal o juiz futuro da sua acção.

Nomeado ao principio de tudo, porque é ele quem, naturalmente, proporá o espírito do museu, determinará a sua disposição e estruturará a sua acção, o director, não pode porém agir sózinho: um gabinete o assistirá, permanentemente, idealmente composto por um museólogo, um arquitecto e um pintor e pelo responsável das «public relations». Um conselho do museu englobará o gabinete e os chefes das várias secções, e junto de si terá a acção que o director julgue útil, através de reuniões periódicas. As «Public Relations» constituem, num museu vivo, uma secção da mais alta importancia. Da sua eficiência (das suas ideias, da sua iniciativa, do seu tacto) depende em grande parte a situação do museu no plano social interno e no plano internacional. Actuando junto da direcção, a ela intimamente ligado, dando corpo ás suas ideias, adivinhando-as quase, o chefe das «p. r.» é um secretário-geral do organismo e a seu cargo está a publicidade do museu — que é preciso organizar, com a ajuda da Imprensa, para atrair o publico, para criar um publico. Os «Serviços Técnicos» serão responsáveis por uma oficina racionalmente organizada para a montagem de exposições e para a resolução de problemas de apresentação, oficina que disporá de carpinteiros, electricistas e estofadores especialmente treinados. A estes serviços poderá também competir uma secção de restauro, com maior ou menor extensão, conforme as necessidades imponham e o orçamento permita. O arquitecto e o pintor do gabinete do director superin-

tenderão nas duas secções destes serviços. Os «Serviços Administrativos», compreenderão uma secretaria, uma contabilidade, um contencioso e serviços sociais internos, e tomarão conta ou fiscalizarão a exploração de um restaurante mais ou menos ligeiro que será necessário para a comodidade do publico, dado que um tal museu terá de ser construído longe do centro da cidade.

Mas tudo isto é óbvio e é para além destes serviços que começa o museu propriamente dito.

(Do livro a sair em breve «Da Pintura Portuguesa»)

## Edições em fascículos

— Foi distribuído mais um fascículo da educativa obra de Maria Lamas «O mundo dos deuses e dos heróis». Alargando o estudo e divulgação da mitologia a um âmbito universal em que cabem as expressões colectivas de todos os povos, a ilustre escritora imprimiu a este trabalho um significado humano de alto interesse cultural. No fascículo agora dado a publico conclui Maria Lamas a descrição e interpretação da mitologia germanica e inicia a da mitologia eslava.

— As Edições Cosmos apresentam o 6.º fascículo da tradução do «Beethoven» de Romain Rolland por Fernando Lopes Graça. Esplendidamente anotada pelo eminente maestro e escritor, esta obra de humanismo e de arte, que é uma das mais belas e acabadas do autor de «Jean Christophe», tem lugar de relevo na produção editorial de hoje. No presente fascículo inicia-se o 4.º capítulo, em que é analisada a acção criadora de Goethe no domínio da musica.

— Da edição «Obras de Shakespeare», dirigida por Luís de Sousa Rebelo, veio a publico o 6.º fascículo, em que prossegue a legenda lirica e dramática de Oberon. Exce-lentemente traduzida e ilustrada, esta edição é um valor sempre actual de cultura que justifica o interesse do mais largo publico.

### O N.º 2 DA NOVA COLECÇÃO

#### AUTORES DO NOSSO TEMPO

acaba de ser lançado à venda

### AS ESTRELAS EMPALIDECEM

por

Karl Bjarnhof

UM DOS MAIORES EXITOS EDITORIAIS DOS ÚLTIMOS ANOS EM TODO O MUNDO

Tradução da Dr.ª Luisa Dacosta. 1 vol. de 321 pgs. 35\$00

DA MESMA COLECÇÃO:

#### CESARE PAVESE A GUITARRA QUEBRADA

Uma das mais apreciadas obras do consagrado autor, figura das maiores das letras italianas e mundiais do nosso Século  
Obra recentemente publicada. 27\$50

A APARECER DENTRO DE POUCOS DIAS  
UM HOMEM SÓ

por  
ROGER VAILLAND

CAPAS ILUSTRADAS POR SEBASTIAO RODRIGUES

«AUTORES DO NOSSO TEMPO» É UMA NOVA INICIATIVA DA

EDITORIAL MINERVA

Rua Luz Soriano, 31-33

LISBOA

Ilustração de Maria Keil

## PIANOS

Verticais e de Cauda  
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.  
95, Rua Nova do Almada, 99  
LISBOA

Em Algueirão, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Vítor Manuel Pires da Silva.

ALBERTO

GIACOMETTI

Alberto Giacometti nasceu em Starup, na Suíça, em 1901. É filho do pintor Giovanni Giacometti. Estudou na Escola de Artes e Ofícios de Genebra. Viveu em Roma nos anos de 1920 e 21. Fixou-se em Paris em 1922. Frequentou o «atelier» de Bourdelle na Academia da Grande-Chaumière de 1922 a 25. Fez obras de estilo cubista de 1925 a 28. Juntou-se ao grupo surrealista. Com este realizou obras como «Boule» (1931), como «Pointe à l'oeil» e «Object désagréable» (1932), «Palais à 4 heures du matin» (32-33), «Object invisible» (34). Effectuou uma exposição individual na Galeria Pierre Colle, em 34. Depois regressou à figura humana. Viveu em Genebra, durante a 2.ª Guerra Mundial.

Principais exposições: Galeria Pierre Matisse, Nova York, em 48 e 51; Kunsthalle, Bale (com André Masson), em 50; Galeria Maiglt, Paris, em 51 e 54; e Kunsthalle, Berna, 56. Vive em Paris. Sartre Giedion-Welcker, Wescher, Seuphor e Leiris escreveram estudos sobre a sua obra.



No seu atelier parisiense, Alberto Giacometti trabalha em barro, uma das suas figuras filiformes

## Um novo espaço poético

(Continuação da 13.ª página)

contexto de relações tão livres, é problema que não é possível debater neste curto espaço de que disponho.

E, sem dúvida, possível referir «Espelho Inicial» a uma temática existencialista, como não será impróprio referir-lo ao surrealismo. A solidão, a angustia, o absoluto individual, têm aí uma iniludível e por vezes explícita marca daquele movimento; a plena liberdade de movimentos nas relações de palavras e imagens, um certo «clima onírico, poderão pertencer ao segundo, se é que não pertencem a quase toda a poesia moderna. O que o faz divergir do surrealismo, pelo menos tal qual ele se apresenta entre nós, é uma tensão muito particular que orienta os poemas de «Espelho Inicial» para um espaço que foge ao bizarro e ao fantástico da atmosfera surrealista, um espaço que, embora integrando esses elementos e não deixando de ser fantástico, aliás mais fantástico que o bizarro, tem uma ressonância de vida orgânica e visceral, se assim me posso exprimir. Vejamos, por exemplo, como os elementos irreais e fantásticos tendem a integrar-se num sistema individual onde ganham uma dimensão quase física:

mas os anjos  
romperam o negro  
nas veias  
do adeus no espanto  
(Pág. 10)

divagação de pienos  
moribundos  
no sangue  
o pavor na ansia  
(Pág. 14)

palácios dentro  
de soluços  
(Pág. 18)

A poesia de Maria Teresa Horta tem, sem dúvida, a urgência dum grito das profundidades — e isso dá-lhe a dimensão psicológica necessária: é um testemunho assumido com autenticidade da condição humana no nosso tempo — e isso dá-lhe a dupla dimensão da sua humanidade e temporalidade: é uma notável realização estética extremamente original, a que só podemos encontrar uma certa filiação — e só talvez de longe — no grande poeta da geração de 50, Raul de Carvalho, cujo poema «Serenidade és minha» é incontestável.

NA PRAIA DA AREIA BRANCA,  
NO «CAFÉ CENTRAL», ENCON-  
TRA-SE A VENDA DO «DIÁRIO  
DE LISBOA».

mente o cume mais alto da poesia da sua geração.

Roubáramos muito espaço se quiséssemos aprofundar os valores estéticos de «Espelho Inicial», alguns dos quais orientam os primeiros passos da geração dos 20 anos, onde se contam nomes como Fiama Hasse Pais Brandão, Maria Luísa Neto Jorge, Maria Luísa Ducla Soares, Casimiro de Brito e Gastão Cruz, etc. Apenas me é possível apontar aqui, de fugida, algumas características que tornam Maria Teresa um expoente da sua geração: a mais flagrante irrealista, a que a autora de «Espelho Inicial» como unidade básica onde se concentra toda a força poética:

todos os livros  
são ombros  
das lágrimas  
à superfície  
dos olhos  
(Pág. 22)

a fome das mãos  
do sol sobre  
seios  
(Pág. 28)

uma certa propensão para uma imagística geometrizar, de que Maria Teresa usa e abusa, por vezes:

trapézios verticais  
à loucura simétrica  
bailarinas negras  
no vértice  
dos cabelos  
(Pág. 33)

uma liberdade imagística predominantemente regulada em ordem a certos efeitos estéticos, sobretudo visuais, mas que em Maria Teresa é orientada por uma dialéctica espontânea radicada numa cosmovisão pessoal:

Trocaram-me as noites  
por girassóis clínicos  
nos jardins de grades  
arquejantes de orvalho  
(Pág. 25)

o emprego de estruturas narrativas de ritmo vivo mas de fabulação plenamente irrealista, a que a autora de «Espelho Inicial», porém, infunde o patetismo da sua visão alucinada:

os monstros sobre  
o mar  
vomitarão toda  
a loucura  
que era verde  
e tudo terminou  
na mensagem  
(Pág. 35)

enviada nas asas  
dos aviões em rancor  
por sabermos cas  
sob o ventre  
(Pág. 12)

e, para pôr um termo arbitrário a esta sequência, a valorização prosódica em alto grau, o que, é afinal prolongamento e requinte de uma tendência de parte da geração imediatamente anterior. Gostaríamos de poder alongar este artigo sobre um poeta que, a par de algumas ingenuidades e fraquezas, sabe a cada passo, comover-nos sem qualquer sentimentalismo:

mãe  
terminou o tempo  
de sorrir  
desculpa-me a morte  
das plantas  
(Pág. 39)

surpreender-nos com «trouvailles» como esta:

nunca um hospital  
sem h  
escrito num ditado  
(Pág. 19)

ou ainda dar-nos um poema depurado, tenso e sóbrio — um poema imperfeível:

Ainda  
estamos mortos os três  
além as pedras  
(Pág. 35)

de joelhos alguém  
que ajoelhou nas mãos  
o medo

sob a guerra os únicos  
jardins  
ainda se permite o céu  
igual  
no quotidiano mover  
dos lábios

Neste poema admirável criou Maria Teresa Horta uma correspondência poética original de algo que, nem por ser ou parecer imponderável, é menos da nossa condição de homens presentes no nosso mundo de hoje. Poderíamos talvez sintetizar o princípio mais fecundo desta poesia com este extraordinário distico com que o poeta de «Espelho Inicial» lança um repto às «gerações submersas alheias ao testemunho da distância»:

recomecemos no ventre  
da água incerta

ANTONIO RAMOS ROSA

(Continuação da 13.ª página)

mais livres, ao mesmo tempo que a arte alemã nos aparece mais equilibrada que na época do expressionismo ou, até, do «Blaue Reiter». Este equilíbrio progressivo representa um esforço no sentido da maturidade que a França atingiu mais depressa, o que, em parte, se pode justificar com razões políticas, sociais, religiosas, não esquecendo aquelas diferenças indeleveis tais como o som e o ritmo das duas línguas. Se recuarmos aos tempos do impressionismo e repararmos que Liebermann, Corinth e Slevogt, nascidos respectivamente em 1858, 1868 e 1878, são os representantes alemães de uma pintura que, oficialmente, se inicia em 1872, e que, em 1892, depois do escândalo provocado pela exposição Munch em Berlim, se considera ultrapassada, ao mesmo tempo que o realismo é abandonado, verifica-se que, posterior ao impressionismo francês, o impressionismo alemão chega ao seu termo praticamente na mesma época. Entre o «fauvismo» francês (Matisse, Derain, Vlaminck) e o expressionismo alemão (Nolde, Kirchner, Paula Becker-Modersohn), a diferença no tempo já é quase nula e, facto a reter, os pintores da «Brücke» agrupam-se desde 1903. É certo que tiveram como precursores Gauguin, Van Gogh e Munch, mas é legítimo pensar que não foram grandes as oportunidades desses jovens conhecerem a obra dos três mestres. Quatro ou cinco anos separam o cubismo francês (1907) (Picasso, Braque, Léger), do «Blaue Reiter» (1911) (Kandinsky, Klee, Macke) que é, na Alemanha, o movimento homólogo. O cubismo «órfico» de Delaunay é retomado por Marc e Macke mas, em 1911, com as criações de Kandinsky em Munique, a Alemanha está na vanguarda da pintura abstracta. Só o surrealismo não criou raízes germânicas, o que em parte se deve ao facto de Max Ernst se ter instalado definitivamente em Paris a partir de 1922. O que, em certa medida, fica compensado pelo facto de o «dadaísmo» ser, em parte, um fenómeno alemão (Schwitters, Hülsenbeck e Hugo Ball) que se desenvolveu em Zurique, Colónia e Berlim. Ainda neste quadro comparativo importa fazer notar que, enquanto em França todos os rios vão dar, a Paris, na Alemanha, já neste século, contam-se vários centros: Berlim, Munique, Dresde, Estugarda, etc.

A arte alemã resistiu à situação difícil que atravessou de 1933 a 1945 e, depois, nos anos sombrios de fome e miséria que se seguiram à guerra. Talvez ainda mais importante que o aspecto exterior das dificuldades de toda a espécie levantadas no caminho de uma arte jovem — condenação oficial, perseguição, insulto (Exposição de «Arte Degenerada», 1937), destruição da obra —, a interdição, durante todo o período nazi de qualquer forma de arte viva, fez baixar o nível das revistas de arte, quando as não fez desaparecer. Por outro lado, os jovens, que não podiam viver das suas próprias recordações, que não podiam ter, eram obrigados a viver ao lado de uma arte de qualidade inferior, de que se exceptua, claro, a arte do passado. Deste modo, nos doze anos que durou o regime de Hitler, a Alemanha perdeu a tradição de uma arte actual e profunda, o que também implicou uma forte regressão no gosto do grande público. É legítimo perguntar como pôde a arte alemã resistir a uma destruição quase total quando arquitectos como Gro-

pius, Mies van der Rohe, May, pintores como Schwitters, Feininger, Beckmann, Kokoschka, Klee, escritores como Thomas e Heinrich Mann, Zweig, Frank, compositores como Schönberg e Hindemith foram, entre muitos outros, expulsos pelos nazis. E, no entanto, conseguiu-o.

Voltamos ao princípio, lamentando que a exposição vinda até nós não seja aquela que poderia dar-nos a visão correcta da força espantosa da arte alemã deste meio século nem da corajosa sobrevivência ao cataclismo que, de 1933 a 1945, devastou a Alemanha.

JOSÉ JÚLIO

## ESCAPARATE

(De 11 a 18 de Outubro)

Título — «Da Pintura Portuguesa».

Autor — José-Augusto França.

Género — Ensaio.

Editor — Ática.

Colecção — Ensaio.

Numero de páginas — 286.

Preço — 29\$00.

Título — «Anti-Cristo».

Autor — José Blanco de Portugal.

Género — Ensaio.

Editor — Ática.

Colecção — Ensaio.

Numero de páginas — 153.

Preço — 20\$00.

Título — «A Luta pela Expressão».

Autor — Fidelino de Figueiredo.

Género — Ensaio.

Editor — Ática.

Colecção — Ensaio.

Numero de páginas — 203.

Preço — 25\$00.

Título — «O juiz e a pedra».

Autor — Fernando Luso Soares.

Género — Contos.

Editor — Verbo.

Numero de páginas — 149.

Preço — 30\$00.

Título — «O Riso».

Autor — Henri Bergson.

Tradução — Guilherme de Castilho.

Género — Ensaio.

Editor — Guimarães.

Colecção — Filosofia e Ensaios.

Numero de páginas — 158.

Preço — 27\$50.

Título — «A desobediência».

Autor — Alberto Moravia.

Tradução — Manuel Seabra.

Capa — Sebastião Rodrigues.

Género — Romance.

Editor — Ulisseia.

Colecção — Sucessos Literários.

Numero de páginas — 189.

Preço — 20\$00.

Título — «Os mistérios do castelo de Udolfo».

Autor — Ann Radcliffe.

Género — Romance.

Editor — Romano Torres.

Colecção — Obras escolhidas de autores escolhidos.

Numero de páginas — 358.

Preço — 30\$00.

## CENTRO INTERNACIONAL DE LÍNGUAS

Português-Inglês-Alemão-Francês-Italiano-Espanhol

Director: PROF. VASCO BOTELHO DE AMARAL

Professor de ensino secundário — Cursos de especialização na Inglaterra

— Autor do livro «A Língua Inglesa e a Vida em Londres»

PROFESSORES ESTRANGEIROS

71 AULAS EM FUNCIONAMENTO

SEMPRE NOVOS CURSOS EM FORMAÇÃO

De manhã; de tarde; à noite \* INSCRIÇÃO PERMANENTE

N. B. — Entre 15 e 30 de cada mês só se paga 1/2 mensalidade

DISCOS \* NOVA MODALIDADE

MÉTODO AMENO E PRÁTICO

Além das Lições com PROFESSORES de NACIONALIDADE, há SESSÕES, independentes, de Explicação, Tradução e Audição de Discos de cursos variadíssimos em salas providas de alto-falantes. Inscrições limitadas para 3.ª, 5.ª ou sábados

SECRETARIA: AV. FONTES P. DE MELO, 25. T. 730892